



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

SANDRA GOMES DE OLIVEIRA REIS

**SERVIÇOS INFORMACIONAIS DE ACESSO LIVRE:
UM OLHAR EM TORNO DA ADESÃO E USO DOS
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DA UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

Londrina
2017

SANDRA GOMES DE OLIVEIRA REIS

SERVIÇOS INFORMACIONAIS DE ACESSO LIVRE:
UM OLHAR EM TORNO DA ADESÃO E USO DOS REPOSITÓRIOS
INSTITUCIONAIS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

Linha de Pesquisa: Grupo Inseri: Inovação em serviços de informação

Orientadora: Profa. Dra. Thaís Batista Zaninelli

Londrina
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Reis, Sandra Gomes de Oliveira.

Serviços informacionais de acesso livre : um olhar em torno da adesão e uso dos repositórios institucionais da Universidade Tecnológica Federal do Paraná / Sandra Gomes de Oliveira Reis. - Londrina, 2017.
145 f. : il.

Orientador: Thaís Batista Zaninelli.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, 2017.
Inclui bibliografia.

1. Serviços Informacionais - Tese. 2. Acesso livre - Tese. 3. Comportamento de Busca e Uso da Informação - Tese. 4. Repositórios Institucionais - Tese. I. Zaninelli, Thaís Batista. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. III. Título.

SANDRA GOMES DE OLIVEIRA REIS

SERVIÇOS INFORMACIONAIS DE ACESSO LIVRE:
UM OLHAR EM TORNO DA ADESÃO E USO DOS REPOSITÓRIOS
INSTITUCIONAIS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Thaís Batista Zaninelli
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Renata Gonçalves Curty
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Fernando Luiz Vechiato
Universidade Federal do Rio Grande do Norte -
UFRN

Profa. Dra. Linete Bartalo
Universidade Estadual de Londrina – UEL
(Suplente)

Profa. Dra. Simone Borges Paiva
Universidade Estadual de Londrina – UEL
(Suplente)

Londrina, 14 de dezembro de 2017.

Para aqueles que enchem meus dias de amor: **Dolorita** e **José** (Meus pais)...

Para aqueles que tornam minha caminhada mais grata, amorosa e feliz: **Theo** e **Mor** (Claudio)...

AGRADECIMENTOS

Se até aqui cheguei, foi regado a café e a outros incentivos que, muitas vezes não são vistos, contabilizados ou sentidos, mas posso afirmar com uma certeza enorme que, sem cada uma dessas pessoas essa caminhada que não foi fácil, teria sido bem mais pesada, pois nada foi fácil, nem tampouco tranquilo.

Sem ordem de importância quero agradecer:

Aos meus pais que, mesmo sem terem concluído o ensino “regular”, me ensinaram que a educação vai além dos “templos acadêmicos”. Dolorita e José Vicente vocês são as minhas inspirações.

Ao Mor e ao Theo, que aguentaram o meu mau humor e reclamações (teve muitas) e que juntos passamos momentos de luta e também de glórias, e ao final só posso dizer: meu coração é todo de vocês.

Aos colegas do grupo “Bebidas e Comidas” - Léia, Bruna, Cora, Michelle, Adriana, Larissa, Weslei e Edivaldo e agregados: - Os nossos encontros me salvaram de uma leve (ou não) depressão durante essa caminhada.

Aos colegas do mestrado que juntos trilhamos esse caminho em meio a floresta do conhecimento, em especial a Rose, Priscila, Sueli, Gustavo e Jucenir, contem comigo sempre!

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) que em cada disciplina me ajudaram a construir o meu referencial teórico.

Aos meus colegas da Dirppg do Campus Londrina (UTFPR) que compreenderam minhas mudanças de horários e ausências no trabalho, muito obrigada.

Ao Gabriel, secretario do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e meu secretário particular, agora sim vou deixar você em paz... "Obrigada é pouco..."

Aos professores Renata Curty e Fernando Vechiato, que aceitaram compor minha banca de qualificação e de defesa, pelas sugestões e análises significativas.

Agora a pessoa mais especial nesse processo, minha orientadora, que merece vir em letras garrafais: **THAIS BATISTA ZANINELLI**. Você não fez só o seu trabalho, mas, foi além disso. Não sou pesquisadora, estou pesquisadora, e nem sou da área acadêmica, mas com sua paciência e conselhos consegui ver além do que realmente acreditava que poderia conseguir. Tivemos momentos regados a bolo de cenoura, em que a conversa não ficou somente na "pesquisa", também falamos sobre a vida e sobre frustrações. Fiz sessões de terapia e nem paguei por isso. Meu muito obrigada!!! Para você dedico esse provérbio africano "A sola do pé conhece toda a sujeira da estrada".

Um último agradecimento afetivo fica reservado aos meus irmãos Airton, Ilda e Irani e minha cunhada Andresa.

Simplesmente a todos, por existirem na minha vida... Por me aceitarem como eu sou, por compreenderem minhas ausências, por toda a ajuda, compreensão, carinho e amizade. Valeu mesmo!

E a DEUS toda honra e glória hoje e sempre, amém!!

Sola Scriptura

Sola Christus

Sola Gratia

Sola Fide

Soli Deo Gloria

Declaração de Cambridge

***Não basta apenas ser capaz de armazenar
informação fora do cérebro; ela deve ser
armazenada de modo organizado para que
se possa voltar a utilizá-la***

(MCGARRY, 1999, p.111)

REIS, Sandra Gomes de Oliveira. **Serviços informacionais de acesso livre: um olhar em torno da adesão e uso dos repositórios institucionais da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.** 2017. 145F. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

RESUMO

Os Repositórios Institucionais (RI) representam uma solução para a dificuldade de disponibilização da produção institucional por meio do acesso livre e é uma forma de armazenamento de materiais digitais, que podem ser teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, recursos educacionais abertos, artigos, dentre outros materiais. Os RI têm a capacidade de manter e gerenciar por longos períodos de tempo e de prover o acesso apropriado à Informação. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a adesão dos pesquisadores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) ao uso do RI. A metodologia adotada foi o estudo de caso exploratório, em uma primeira fase foi realizado um grupo de foco com docentes que coordenam a pós-graduação *Stricto Sensu* no câmpus Londrina com o objetivo de levantar dados que embasaram o questionário respondido por 95 docentes permanentes da pós-graduação *Stricto Sensu* dos 13 campi da UTFPR. Os resultados mostram o grau de conhecimento dos participantes em relação ao acesso livre à informação científica, identificamos o seu comportamento de busca e uso da informação científica e o grau de conhecimento que esses pesquisadores possuem sobre o RI da UTFPR, a respeito de suas utilidades e funcionalidades e quais motivações e impedimentos para o seu uso efetivo, no armazenamento e na divulgação das produções científicas. Concluímos que os pesquisadores conhecem os repositórios de forma superficial. Isso se justifica principalmente devido a dois fatores: pouco uso ou por ainda, não terem “ouvido falar” sobre. Em relação ao conhecimento sobre o acesso livre, mais uma vez, identificamos que é também de forma superficial. O que nos leva a destacar a necessidade de ampliar a forma como o repositório é divulgado e também voltar os olhos para o usuário e para o fazer diário do pesquisador, com o objetivo de pensar novas estratégias tanto de divulgação como gestão do repositório.

Palavras-chave: Serviços Informacionais; Informação Científica; Busca e Uso da informação; Acesso livre; Repositórios Institucionais; UTFPR.

REIS, Sandra Gomes de Oliveira. **Free access information services:** a look around the adhesion and use of the institutional repositories of the Federal Technological University of Paraná. 2017. 145F. Dissertation (Master in Information Science) - Londrina State University, Londrina, 2017.

ABSTRACT

Institutional Repositories (IR) represent a solution to the difficulty of making institutional production available through free access and is a way of storage of digital materials, such as theses, dissertations, final papers, open educational resources and other materials. The IRs have the ability to maintain and manage for long periods of time and provide the appropriate access to information. In this context, this study aims to analyze the adhesion of researchers from the Federal Technological University of Paraná (UTFPR) to the use of IR. In this study, it was applied the exploratory case study methodology. In the first step of the research, a group of teachers from a Stricto Sensu postgraduation course in the Campus of Londrina, was conducted with the objective of collecting data which later supported the questionnaire answered by 95 permanent professors from the Stricto Sensu postgraduation courses of the 13 campus of UTFPR. The results show how much the participants of this research know about free access to scientific information, we also could identify the participants' search and use behavior of scientific information, as well as the degree of knowledge that these professors have about the UTFPR Institutional Repositories, regarding its usefulness and functionalities and what are the motivations and impediments to its effective use in the storage and dissemination of scientific productions. We brought to a conclusion that the participants of this study have a superficial knowledge on the repositories. This is mainly due to two factors: poor use, or not yet having "heard" about them. Regarding to the knowledge about free access, once again we have identified that it is also superficial. This data leads us to highlight the need to broaden the way that the repository is disseminated and also pay attention to the user and to the researcher's daily work, in order to think about new strategies for both, repository dissemination and management.

Key words: Information Services; Scientific Information; Search and Use of Information; Free access; Institutional repositories; UTFPR.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Marcos Teóricos do Movimento de Acesso Livre	27
Figura 2 - Primeira camada do RIUT	41
Figura 3 - Segunda camada do RIUT	42
Figura 4 - Primeira camada do ROCA.....	44
Figura 5 - Segunda camada do ROCA.....	44
Figura 6 - Terceira camada do ROCA	45
Figura 7 - Etapas do Comportamento de Busca e Uso da Informação	49
Figura 8 - Desenho da pesquisa.....	51
Figura 9 - Abordagem quali-quantitativa	53
Figura 10 - Caracterização dos Participantes.....	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Meios utilizados para divulgação da produção científica	83
Tabela 2 - Principais modificações advindas do Movimento de Acesso Livre	83
Tabela 3 - Recursos mais utilizados na busca por informação científica	86
Tabela 4 - Requisitos para acesso aos Repositórios Institucionais da UTFPR	89
Tabela 5 - Vantagem ao disponibilizar suas produções científicas em repositórios digitais	90
Tabela 6 - Principais razões para não utilizar os Repositórios Institucionais	92
Tabela 7 - Fatores para utilizar os repositórios	93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro Comparativo - RIUT e ROCA.....	43
Quadro 2 - Roteiro de perguntas para o grupo de foco.	55
Quadro 3 - Objetivos da pesquisa e Itens do questionário.	58
Quadro 4 - Descrição da categoria 1: Comportamento Informacional.....	61
Quadro 5 - Descrição da categoria 2: Recursos Informacionais.....	64
Quadro 6 - Descrição da Categoria 3: Repositórios Digitais Institucionais	67
Quadro 7 - Descrição da categoria 4: Acesso livre à informação científica	72
Quadro 8 - Percepções Positivas sobre os repositórios institucionais da UTFPR, o RIUT E/OU o ROCA.....	128
Quadro 9 - Desafios e propostas de melhorias sobre os repositórios institucionais da UTFPR, o RIUT E/OU o ROCA.....	129
Quadro 10 - Outras percepções sobre os repositórios institucionais da UTFPR, o RIUT E/OU o ROCA:	130

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	Anglo-American Cataloguing Rules
BOAI	Budapest Open Access Initiative
CI	Ciência da Informação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
ISP	Information Search Process
OAI	Open Archives Initiative
OSI	Open Society Institute
PERI	Portal de Periódicos Científicos da UTFPR
PIAA	Portal de Informação em Acesso aberto
RD	Repositórios Digitais
RI	Repositórios Institucionais
RIUT	Repositório Institucional da UTFPR
ROCA	Repositório de Outras Coleções Abertas
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1.1 PROBLEMA	18
1.2 JUSTIFICATIVA	19
1.3 OBJETIVO	20
1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA	21
2 INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	22
3 MOVIMENTO DE ACESSO LIVRE À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	26
4 SERVIÇOS INFORMACIONAIS	32
4.1 REPOSITÓRIOS	34
4.2 REPOSITÓRIOS DIGITAIS – CARACTERÍSTICAS E TIPOLOGIAS	36
4.3 RI DA UTFPR – RIUT E ROCA	38
5 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO ...	46
6 PERCURSO METODOLÓGICO	51
6.1 TÉCNICAS DE PESQUISA	52
6.2 ETAPA QUALITATIVA – GRUPO DE FOCO	54
6.2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA FASE QUALITATIVA	54
6.3 ETAPA QUANTITATIVA – QUESTIONÁRIO ON-LINE	56
6.3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E PRÉ-TESTE – QUESTIONÁRIO ON-LINE	57
6.3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA FASE QUANTITATIVA	59
7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS	60
7.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	60
7.2 GRUPO DE FOCO – ANÁLISE E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS	61
7.3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	75
8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS	80
8.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	80
8.2 CONHECIMENTO DOS PESQUISADORES EM RELAÇÃO AO ACESSO LIVRE À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA	82

8.3 COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA POR PARTE DOS PESQUISADORES	85
8.4 CONHECIMENTO QUE OS PESQUISADORES/DOCENTES POSSUEM SOBRE REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UTFPR, ACERCA DE SUA UTILIDADE E FUNCIONALIDADE E SUAS MOTIVAÇÕES E IMPEDIMENTOS PARA SEU USO	88
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
9.1 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS.....	102
REFERÊNCIAS.....	104
APÊNDICES	112
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (GRUPO DE FOCO)	113
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO	115
RELAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA UTFPR.....	125
QUADRO 3, QUADRO 4 E QUADRO 5.....	128
ANEXO	132
INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA 01/2011 – PROGRAD/PROPPG.....	133

INTRODUÇÃO

O ato de buscar, recuperar, organizar e usar a informação é inerente à conduta humana para a resolução de problemas, bem como para o desenvolvimento da vida em sociedade. Nesse sentido, a área da Ciência da Informação (CI), historicamente, desenvolve pesquisas que têm como escopo a investigação da busca, recuperação e uso da informação, uma vez que a CI possui no seu bojo o objetivo de estudar a gênese, a transformação e a utilização da informação em diferentes contextos (SARACEVIC, 1996).

Dentre os vários tipos de informação, a informação científica, foco dos Repositórios Institucionais (RI), no que tange a sua gestão e a sua visibilidade, requer que sejam consideradas as peculiaridades e demandas do complexo ambiente de produção e uso do conhecimento científico, pressupostos que estão implícitos na natureza do acesso livre e de serviços informacionais como os RI.

Os serviços Informacionais enfrentam novos desafios com criações de bibliotecas digitais, arquivos digitais e principalmente pelos repositórios digitais, estes causados pelas mudanças nos contextos sociais e tecnológicos desta era digital. Como consequência, os usuários desses serviços modificaram a sua forma de realizar a busca pela informação, pois muito do que é produzido é diretamente acessado por eles e muitas vezes sem o intermédio de um profissional da informação (MALHEIRO; RIBEIRO, 2011).

O Repositório Digital (RD) também é uma forma de armazenar objetos digitais e tem a capacidade de manter esse objeto por longos períodos e prover o seu acesso. Os repositórios institucionais (RI) “[...] são entendidos, atualmente, como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional, destinados a garantir a guarda, preservação em longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição” (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p. 9). Uma característica do RI é o acesso aberto e livre à informação, que significa a disponibilidade livre e irrestrita, em meio eletrônico, da literatura que os pesquisadores disponibilizam sem esperar pagamento em retorno, incluindo tanto os *preprints* quanto os *postprints* (COSTA; GUIMARÃES, 2010).

A maximização do impacto de resultados de pesquisas por meio do aumento do acesso a eles constitui a missão maior do acesso aberto, que encontra nos RI uma de

suas principais estratégias. Por meio do gerenciamento de processos do ciclo da informação em ambiente digital, e em sintonia com reais necessidades das comunidades científicas, os RI contribuem para a melhoria do sistema de comunicação da ciência, o que, por sua vez, influencia positivamente no avanço científico. Portanto, no momento em que as universidades e os institutos de pesquisa empenharem-se na construção de RI de acesso aberto, devem fazê-lo considerando o cenário que os cerca (LEITE, 2012).

Os RI representam uma solução para a dificuldade de disponibilização da produção institucional por meio do acesso livre, porém a falta de um processo formal de gestão, que abranja o seu planejamento, implantação e avaliação, levanta questões de ordem tecnológica, prática e política, bem como a discussão sobre os custos da comunicação científica, a cultura e a política de informação adotada pelas instituições. Essa solução está atrelada à forma como o pesquisador busca e usa a informação científica, por isso há uma necessidade de entender o Comportamento Informacional dos seus usuários e assim conseguir traçar estratégias para o uso do RI.

Dessa forma, o comportamento informacional é um processo que abrange várias ações em relação à informação e a elementos que influenciam tais ações. Uma dessas ações contempla a busca e o uso da informação que é identificada na conduta informacional humana. Portanto o comportamento informacional é resultado das interações entre os indivíduos, as várias formas de dados, a informação e o conhecimento que estão sob o rótulo da informação, assim como os diversos contextos com os quais os indivíduos interagem (TODD, 2003).

Portanto, conhecer a forma de busca e uso dessa informação científica, por meio da adesão e uso do RI, segundo a visão dos participantes da pesquisa, dar-nos-á um panorama sobre até que ponto chega o seu conhecimento acerca dessa temática, dessa forma poderemos definir estratégias para aumentar a utilização, familiaridade e conhecimento que os participantes têm sobre o RI. Ademais, para a pesquisa, será um ganho, tanto institucional como também para a gestão do RI, que poderá criar estratégias para a operacionalização e utilização do repositório.

A CI estuda o comportamento informacional no âmbito dos estudos de usuários, com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) os ambientes informacionais estão trazendo uma maior flexibilidade no uso dos serviços e recursos

informativos e com isso os estudos voltados para o comportamento informacional têm tomado um novo rumo em suas abordagens de pesquisa.

O ambiente das Instituições de Ensino Superior (IES) são permeados de serviços informativos voltados para acesso, uso e guarda dos resultados dessas pesquisas e na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) mantém um serviço de informação que são os Ris, e estão divididos em dois ambientes o Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT) e o Repositório de Outras Coleções Abertas (ROCA) que estão disponíveis em um único ambiente que é o Portal de Informação em Acesso aberto (PIAA) institucional.

Este trabalho dispõe-se a contribuir com uma pesquisa voltada para o uso e a adesão na utilização do RI, dentro desse ambiente institucional, possibilitando trazer conhecimento à essa comunidade científica, as pesquisas concluídas na sua instituição. Uma vez que inferimos que a adesão ao RI traz uma maior visibilidade de suas pesquisas, e traz para a sociedade os resultados dessas pesquisas depositadas no RI, proporcionando, dessa forma, um ganho social e buscando assim uma maior inserção social do que é produzido nas IES para a comunidade.

1.1 PROBLEMA

Com base no apresentado, esta pesquisa toma como parte os seguintes questionamentos: Qual o entendimento que os pesquisadores têm sobre os RI e qual a sua utilização como ferramenta tanto de pesquisa como de divulgação de suas produções científicas? Os pesquisadores conhecem as utilidades e as funcionalidades que compõem um RI? O comportamento de busca e uso da informação desses pesquisadores interfere na adesão e uso do repositório?

Essas perguntas foram formuladas em razão de constantes críticas dos docentes e discentes sobre a obrigação de submeter suas produções científicas ao RI e, também, das minhas experiências vivenciadas no ambiente do meu, ao ouvir as indagações informais sobre suas insatisfações. A partir disso identificamos alguns conceitos construídos por eles ao longo da sua formação universitária que os induzem a criar alguns

sofismas sobre os RI, que não é visto como um serviço informacional, e também não identificam suas características positivas.

A partir do exposto, levantamos os seguintes pressupostos:

- Os pesquisadores inseridos nas universidades têm a visão de que o RI exerce a função de arquivos digitais e não expressam outro valor específico a esse recurso;
- Esses pesquisadores entendem que o arquivamento e a disponibilização das suas publicações são somente uma obrigação institucional e por isso não aderem de forma voluntária a ele;
- As práticas de busca e uso dos pesquisadores não incorporam a visão de sua utilização como ferramenta de divulgação e pesquisa científica.

Ao identificar esses pressupostos, esta pesquisa teve por finalidade trazer esclarecimento sobre uma temática recorrente no universo das universidades, que é a criação dos RI, com o objetivo de revelar-se, tanto para a comunidade acadêmica quanto para os gestores, como os RI podem ser empregados não só na guarda do conhecimento científico gerado, mas também como um serviço informacional para divulgação, busca e uso do conhecimento.

1.2 JUSTIFICATIVA

A informação é um produto em constante mutação e por isso há necessidade do homem em organizá-la, agrupá-la e disseminá-la com eficiência. Portanto, os repositórios se tornaram uma ferramenta importante no processo de organização e disseminação.

Os RI proporcionam as condições para contribuir com a gestão da informação científica, além de permitir a organização e a recuperação da informação, como em sistemas de informação em ciência e tecnologia convencionais que enfatizam os processos de disseminação da informação. Os RI representam uma solução para o problema de disponibilização da produção institucional por meio do acesso livre. Por outro lado, o seu planejamento, a sua implantação e sua avaliação levantam questões

de ordem tecnológica, prática e política, bem como a discussões sobre os custos da comunicação científica, a cultura e a política de informação adotadas pelas instituições.

Nesse contexto, caracterizar e definir o comportamento de busca e uso da informação pelos pesquisadores, a princípio, permitiu-nos entender de que modo as mudanças na utilização dessas tecnologias interferiram no processo de busca, acesso e uso da informação científica. Isso possibilitou, também, identificar de que maneira os pesquisadores agem quando buscam as informações científicas e como acessam e usam os RI. Os resultados obtidos esclareceram o nível de aceitação dos RD por esses pesquisadores, permitindo uma visualização mais clara de como eles entendem e interagem com o repositório institucional, além de contribuir, a partir dos resultados desta pesquisa, com ações para a sua desmistificação junto aos docentes.

A relevância dessa pesquisa para a sociedade é uma forma de se familiarizar com um ambiente importante para pesquisar e conhecer as pesquisas feitas em uma IES mantida por recursos públicos, essa informação científica disponibilizada traz uma transparência e também um incentivo para que a sociedade possa usar essa informação no seu ambiente.

O estudo da busca e uso da informação no contexto da evolução da ciência, assim como das mudanças ocorridas no modelo de comunicação científica, é indispensável para uma compreensão clara e satisfatória dos caminhos que essa comunicação passa a apresentar. Dessa forma, podemos entender e assimilar com melhor clareza as transformações pontuadas. Nesse sentido, nossa preocupação envolveu analisar a adesão dos pesquisadores ao uso do RI, a partir do seu comportamento de busca e uso da informação.

1.3 OBJETIVO

O **objetivo geral** foi analisar a adesão dos pesquisadores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) ao uso do Repositório Institucional.

Nossos **objetivos específicos** foram:

- 1) Verificar o conhecimento dos pesquisadores em relação ao acesso livre à informação científica;

- 2) Identificar o comportamento de busca e uso da informação científica por parte dos pesquisadores;
- 3) Identificar o conhecimento que os pesquisadores/docentes possuem sobre o RI da UTFPR e acerca de sua utilidade e funcionalidades;
- 4) Verificar as motivações e impedimentos para o uso efetivo do RI para o armazenamento e a divulgação das produções científicas.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

A pesquisa está estruturada da seguinte forma: esse primeiro capítulo, apresentou, sinteticamente o assunto pesquisado, o problema de pesquisa, as justificativas que fundamentaram o propósito da pesquisa e seus objetivos geral e específicos.

Em seguida, encontra-se a contextualização teórica (segundo capítulo), que aborda a Informação Científica e a Comunicação Científica. No terceiro capítulo, o Movimento de Acesso Livre é descrito com o objetivo de conhecer esse movimento e as mudanças ocorridas nesse contexto. No quarto capítulo, são abordados os Serviços Informacionais, os Repositórios Digitais e os Repositórios Institucionais da UTFPR. O quinto capítulo aborda o Comportamento Informacional de busca e uso da Informação.

O sexto capítulo apresenta os procedimentos adotados para direcionamento desta investigação, caracterizando a técnica de pesquisa, o corpus e sujeito, os procedimentos adotados na etapa qualitativa e na etapa quantitativa. No sétimo capítulo, constam a apresentação e a análise dos dados coletados a partir do questionário *on-line*. No oitavo e último capítulo estão as considerações finais e sugestões para estudos futuros.

2 INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A informação científica é vista como insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação, assim a sua produção é um processo contínuo que contribui para o desenvolvimento científico (MANIFESTO..., 2008, p. 1).

Informação gera conhecimento e vivemos em uma sociedade que lida, o tempo todo, com muita informação e, muitas vezes, selecionar a que será útil é uma tarefa com muitas nuances. A informação é a matéria prima da qual se extrai o conhecimento. No contexto da informação científica, esses conhecimentos vêm agregados de valores e atributos como “um quase sinônimo do termo feito; reforço no que já se conhece; liberdade de escolha; redução da incerteza; definida conforme os efeitos no receptor e uma permuta com o mundo exterior e não só recebido passivamente” (MCGARRY, 1999, p. 4).

Seguindo a visão romana, notícia e informação tinham o mesmo sentido, porém a informação deveria trazer uma surpresa para o indivíduo, trazendo-lhe algo novo, sempre (MCGARRY, 1999). Essa novidade gera conhecimento para o indivíduo e também crescimento científico, tecnológico, social e econômico, no momento em que essa informação, para além de lhe trazer algo novo, desperta no indivíduo a necessidade de transformar o seu meio. No meio científico e acadêmico, a informação é um insumo essencial para o desenvolvimento da ciência e como consequência para o desenvolvimento social e econômico do país (MARCONDES, SAYÃO, 2009). A informação científica é produzida nesse ambiente e por isso há uma necessidade de conhecer e divulgar esses resultados.

Os avanços científicos e tecnológicos ocorrem quando modelos são superados, repensados e transcendidos e isso é possível a partir da informação científica. Essa informação registrada e divulgada, produz, oportunidade de transformá-la em conhecimento e esse conhecimento, por não ser estático, está constantemente em mutação e se alterando. O acesso à informação científica dá a possibilidade de outros pesquisadores confrontarem suas pesquisas e assim modificá-las (MACGARRY, 1999).

Nesse contexto, o valor da informação reside no relacionamento que o usuário constrói entre si mesmo e determinada informação. O que nos mostra que a informação

só é útil quando esse usuário lhe atribui um significado, e isso, destacamos, para todo tipo de informação. Portanto, o livre acesso à informação científica é tão defendido e tão necessário, já que o ambiente, em que está inserido, cresce e se beneficia a partir do conhecimento e da interação com a informação (CHOO, 2003).

A informação que dá origem ao conhecimento é o grande insumo da atual sociedade, a chamada sociedade do conhecimento, e tem sempre um valor agregado. Para Amaral (2008, p. 54), “o conhecimento revoluciona o processo de produção, uma vez que ele torna economicamente viável a individualização e diversificação de produtos”.

Dentre os produtores da informação científica estes são as universidades, os centros de pesquisa e desenvolvimento, as sociedades científicas, os editores de periódicos científicos, serviços de indexação e resumo, livreiros e indústrias de informática. Esses são os produtores e também os próprios usuários dessa informação, formando um ciclo de produção e uso da informação científica (LIMA, 2009).

Os produtores da informação científica podem ser tanto as instituições de ensino públicas como as privadas, uma vez que utilizam a informação como ferramenta para descobrir e divulgar o conhecimento, devido à rapidez da tecnologia, a informação se constrói nessa agilidade. O uso dessa informação lhes confere um valor, estipulado na esfera econômica como também na social, A produção ágil da informação e a sua interação com outros meios transformam o ambiente no qual a informação está inserida de forma profícua. Para que essa produção não caia no ostracismo, há uma necessidade de comunicar seus resultados para assim divulgar e fomentar a pesquisa.

A informação científica gerada, normalmente, é divulgada em meio digital e na forma de acesso livre. Nesse sentido, Rodrigues (2015, p, 212) destaca que um dos fatores, dentre vários outros, para que esse fenômeno ocorra, se deve à “evolução do número de repositórios e publicações científicas e acadêmicas disponíveis em acesso aberto e da percentagem que representam no universo da produção científica à escala global”. Aqueles que acreditam na promoção da disseminação da informação científica defendem o movimento de acesso livre, almejando que o acesso irrestrito a essa informação possa gerar conhecimento para quem tem esse acesso.

Nesse processo, a comunicação científica tem um papel importante, já que essa produção deve ser registrada para realmente atingir o objetivo proposto. Nesse contexto,

ressalta-se que a comunicação científica tem um papel essencial nos meios científicos e há tempo ela é utilizada como um canal para o processo e divulgação dos resultados de pesquisas e, assim, fomenta a sua discussão.

Nesse processo de produção e também de desenvolvimento da ciência, sempre houve a necessidade de troca entre os pesquisadores, não só para divulgar a pesquisa realizada, mas também para fomentar novas discussões e preservar os resultados alcançados com sua pesquisa. Mesmo que para alguns autores a comunicação científica, permeie vários entendimentos, destacaremos, na seção a seguir, o que para esta pesquisa considera-se mais relevante quanto a este conceito.

O termo comunicação científica para Caribé (2015) envolve vários outros significados como difusão científica, divulgação científica, popularização da ciência, disseminação científica, que são termos dependentes de “comunicação científica”. Para a autora, esses termos estão relacionados às atividades desenvolvidas por diferentes pessoas e instituições, com a finalidade de levar a informação científica a um grupo social específico. E constituem o processo que integra a produção e o desenvolvimento da ciência.

O termo “comunicação científica” é atribuído a John Desmond Bernal, que o define como todas as atividades pertinentes à produção, disseminação e uso da informação, desde o início da ideia até a informação referente aos resultados alcançados. O termo vai além das fronteiras da comunidade científica ao defender que, tanto o cientista quanto o público que não comunga desse mesmo ambiente, recebam as informações necessárias e úteis para o desenvolvimento de seus trabalhos ou de suas atividades cotidianas (CARIBÉ, 2015). Neste sentido, a informação científica chegaria também até o público em geral que é envolvido em um processo para ter esse acesso aceito.

A comunicação científica, segundo Gomes (2013, p. 2), parte de um processo que engloba os seus fluxos, sistemas e processos, destacados da seguinte forma:

- A pesquisa - quando da elaboração de uma investigação, via a comunicação entre os pares (de pesquisador para pesquisador), em todos os níveis;
- O sistema, ou seja, a informação que flui de e entre as editoras, bibliotecas, agências de financiamento, dentre outros;

- Sociedade em si - quando compartilhamos o conhecimento científico na ótica da comunicação pública da ciência/divulgação científica.

Esse caminho da comunicação científica permeia o processo desde a concepção ao registro, mostrando uma necessidade de acompanhar e incentivar a comunicação científica, como uma forma de aproximar os resultados dos esforços de pessoas que estão pesquisando, pensando no crescimento da sociedade.

O uso da comunicação científica para a popularização do conhecimento científico é destacado por Mueller (2006) como uma busca pela divulgação do caminho que a ciência percorre, fundamenta-se no fato da tecnologia aumentar a facilidade da publicação e busca da informação científica na Web. E na sua compreensão a CI está imbuída nesse processo, já que os serviços de informação auxiliam esse processo.

Tal contexto coincide com o avanço das TICs, na segunda metade do século XX, quando começam a surgir periódicos eletrônicos, que tornam a publicação dos resultados de pesquisas mais ágil e dinâmica. Um dos impactos mais recentes das TIC na comunicação científica está relacionado à questão do Acesso aberto a essa literatura (COSTA; GUIMARÃES, 2010). O movimento de acesso livre à informação científica veio dinamizar a comunicação científica, não só a publicação no formato livre é incentivada, como também há fomento para criação de novos serviços de informação, e com isso a concepção de canais que buscam registrar, receber, divulgar e difundir a comunicação científica. A seguir destacaremos o significado que o acesso livre à informação científica tem para a comunidade científica.

3 MOVIMENTO DE ACESSO LIVRE À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

Para o Brasil é sumamente importante que o Acesso Livre tenha também um olhar para um combate mais eficaz em relação as desigualdades sociais, pois devemos acima de tudo considerar que o acesso ou a falta dele no processo informacional é também um sinônimo de desequilíbrio social. (SUAIDEN, 2016, p. 29)

O Movimento de Acesso Livre como uma proposta de solução para as barreiras de acesso à informação, que buscava discutir alternativas para garantir a acessibilidade às publicações científicas, surgiu esse movimento que produziu as primeiras discussões e representou uma quebra de paradigma das práticas tradicionais de distribuição de periódicos via editoras científicas, levando para a comunidade acadêmica o direito e a responsabilidade de organizar, promover acesso e disseminar a própria produção (WEITZEL; FERREIRA, 2010).

A informação científica pode ser considerada insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de uma nação, assim a sua produção é um processo contínuo que contribui para o desenvolvimento científico, gerando novos conteúdos, realimentando todo o processo. Contudo, a comunidade científica enfrenta dificuldades no acesso à informação científica, se considerado o modelo tradicional de publicação científica. Tradicionalmente, os artigos ou trabalhos científicos são publicados em revistas especializadas e a forma de acesso a esses trabalhos dá-se mediante assinatura das publicações pelas bibliotecas ou pelo pesquisador (MANIFESTO..., 2008).

De 1996 a 2006, vários movimentos a favor do acesso livre à informação científica surgiram a partir de discussões entre pesquisadores, bibliotecários, autores e editores (Figura 1). Essas discussões tinham o intuito de promover a divulgação e o acesso, de modo rápido e amplo, para além do aumento da visibilidade, tanto nacional quanto internacionalmente, dos resultados das pesquisas científicas (BOMFÁ et al., 2008).

Figura 1 - Marcos Teóricos do Movimento de Acesso Livre



Fonte: O próprio autor (2017)

A iniciativa do Movimento de Acesso aberto foi formalizada por meio de declarações e manifestos, como a declaração de Budapeste, em 1999, e a *Open Archives Initiative* (OAI), criada em 1999, na convenção de Santa Fé, surgiram com o objetivo de promover alterações nos padrões de comunicação científica, por meio da definição de tecnologias, diretrizes para gestão e políticas necessárias para a estruturação de uma rede de publicações científicas de acesso aberto.

A declaração *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), de fevereiro 2002, foi fruto da reunião realizada pelo *Open Society Institute* (OSI), da *Soros Foundation*, que teve como objetivo analisar como que iniciativas isoladas poderiam trabalhar em conjunto e como o OSI e outras fundações contribuiriam para a iniciativa de *Open Access*. Desfazer as barreiras que impedem o acesso a esta literatura era o objetivo para acelerar a pesquisa, fortalecer a educação e difundir o conhecimento de maneira geral, tirando dela seu máximo proveito e assentando as bases para a união da humanidade em uma ampla e inédita conversação intelectual comum em sua marcha pelo conhecimento. O autoarquivamento e a criação de periódicos científicos de acesso aberto são duas das estratégias recomendadas por essa declaração, visando o acesso livre à informação científica (BUDAPEST..., 2002).

Em abril de 2003, houve uma reunião que gerou a declaração *Bethesda Statement on Open Access Publishing*, com o objetivo de delinear princípios para obter apoio formal das agências de financiamento e de todos os atores do fluxo da comunicação científica para a publicação de resultados da pesquisa científica, reforçando as condições da Declaração de Budapest e propondo mudanças nas políticas relativas às publicações de resultados da pesquisa científica (BETHESDA, 2003). Essa declaração trouxe novos parâmetros para o acesso aberto, que garantiam além do acesso o seu uso.

Houve ainda em 2003 a declaração de Berlim, *Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*, que apoiava as declarações anteriores e recomendava o uso consistente da internet para divulgação e publicação das pesquisas científicas, encorajando pesquisadores a publicar os resultados de suas pesquisas em revistas de acesso livre, frisando a necessidade de avaliar a produção disponível em acesso livre e definindo os padrões de qualidade e de reconhecimento dessa produção (BERLIN DECLARATION..., 2003). Esses manifestos foram a base para compreensão do significado e implicações do acesso livre à produção científica.

No Brasil, em 2005, o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica foi lançado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e buscava promover o registro e a disseminação da produção científica brasileira em consonância com o paradigma do acesso livre à informação, estabelecer uma política nacional de acesso livre à informação científica e buscar apoio da comunidade científica em prol do acesso livre à informação científica (KURAMOTO, 2006).

Ferrari e Pires (2014, p. 23) destacam dois princípios fundamentais que nortearam o primeiro encontro oficial do acesso aberto:

- 1) As informações e os conhecimentos científicos, sobretudo, os financiados com recursos públicos devem ser disponibilizados para toda humanidade de forma irrestrita; e 2) A internet se configura como o meio tecnológico capaz de viabilizar o princípio anterior.

Assim, os pesquisadores passaram a criar arquivos eletrônicos de *preprints* e *posprints* como alternativas para a publicação direta de seus trabalhos em texto completo, os chamados *open archives* (arquivos abertos). Isso permitiu o aumento da visibilidade nacional e internacional da produção científica, melhorou o fluxo da

comunicação entre a comunidade científica e ampliou a produção de novos conhecimentos (MARCONDES; SAYÃO, 2002).

O movimento de acesso livre possui a capacidade de modificar completamente o cenário da comunicação científica, alterando os processos tradicionais de produção, aquisição, disseminação e uso da informação, podendo seguir de duas abordagens para promover o livre acesso ao conteúdo científico: a via dourada e via verde.

A **via dourada** estabelece como estratégia a promoção de periódicos eletrônicos de acesso aberto. Essa via possui como vantagem a utilização do modelo tradicional de avaliação pelos pares (*peer review*), ao mesmo tempo em que garante o livre acesso ao conteúdo (LEITE, 2009). Como resultado de suas ações está o desenvolvimento de *softwares* livres, que permitem a produção de periódicos científicos de acesso aberto, como no caso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), sistema disponibilizado pelo IBICT, voltado ao gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas.

A **via verde** estabelece como estratégia a criação de RI como meio para organizar e disseminar a produção científica de instituições. É possível tanto o armazenamento e a divulgação de artigos de periódicos científicos eletrônicos, quanto de outros documentos científicos, tais como teses e dissertações, que são avaliados pelos pares (LEITE, 2009).

A gestão e a visibilidade da informação científica requerem que sejam consideradas as peculiaridades e demandas do complexo ambiente de produção e uso do conhecimento científico, implícitos na natureza do acesso aberto. Nesse contexto, a maximização do impacto de resultados de pesquisas por meio do aumento do acesso a eles constitui a missão maior do Acesso aberto.

Diante do exposto, vale ressaltar que o Acesso Livre não se restringe à auto-publicação, ou uma forma de ultrapassar o processo de revisão pelos pares (*peer review*) e publicação, tão pouco se trata de uma forma alternativa para os periódicos e as editoras reduzirem custos de publicação, é simplesmente uma forma de tornar os resultados de pesquisas científicas acessíveis livremente *on-line* para toda a comunidade científica e, dessa forma, contribuir com novas pesquisas e com o crescimento da sociedade.

Para Suaiden (2006, p. 7), o ideal do acesso livre à informação e às tecnologias oriundas dela são,

No mundo contemporâneo da sociedade da informação ou sociedade em rede, assim denominada por Manuel Castells, a grande questão é como as pessoas terão amplo e livre acesso aos benefícios das tecnologias de informação e comunicação (TICs), de forma que a Internet, por sua apropriação social, seja um poderoso instrumento de educação, ciência e tecnologia, cultura e formação de cidadania.

É importante ressaltar também que o gerenciamento de processos do ciclo da informação em ambiente digital – em sintonia com reais necessidades das comunidades científicas – influencia positivamente o avanço científico (LEITE, 2012). Com base no exposto, é necessário, mesmo que tenha passado mais de uma década da afirmação de Suaiden (2006), que ainda haja uma busca para que as pessoas tenham acesso, realmente livre, à informação científica e com isso gerar conhecimento e potencializar o crescimento tanto individual como coletivo de uma sociedade.

A forma de como acessar a informação científica também requer uma busca por formatos de acesso irrestrito e nesse aspecto os arquivos abertos – *open archives* - são citados com muita frequência, já que o termo em si reúne dois termos, que dá primeiramente a ideia de guarda (arquivo) e também acesso sem restrições (aberto). Para Girard e Girard (2011, p. 11), “constatando-se assim, que o arquivo aberto, só pela sua significação de termos, proporciona informações disponíveis e que podem ser acessados de várias localidades, sem barreiras, restrições ou qualquer cobrança de taxas”. O acesso aberto está alterando a forma como as pessoas buscam a informação científica, já que está ganhando mais espaço e também alterando a forma não só de como se busca por informação, como também de comunicar estudos e assim gerar novos conhecimentos (MUELLER, 2006).

Não se considera que a prática de publicar precise ser mudada, mas que a prática de arquivamento, considere como um acréscimo à prática de publicação existente. Cada área do conhecimento têm uma prática de arquivamento diferente, por esta razão, a adoção dos periódicos de acesso livre e RI / temáticos podem ser adequadas às práticas de cada comunidade científica. Adotando-se esse novo modelo de publicação, o trabalho que envolve a criação, manutenção e publicação de sistemas de arquivamento *on-line* é reduzido (LEITE; ARELLANO; MORENO, 2006).

Essa nova forma de busca e uso da informação científica coloca os serviços de informação como um meio de acesso fácil, rápido e descomplicado aos resultados das

pesquisas científicas. O movimento de acesso livre proporcionou uma nova forma de se relacionar com essas produções, por isso compreender o que são esses serviços informacionais e destacar a importância do seu uso será a função do capítulo a seguir.

4 SERVIÇOS INFORMACIONAIS

Um repositório institucional de acesso aberto constitui, portanto, um serviço de informação científica – em ambiente digital e interoperável – dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. (LEITE, 2009, p. 21)

Os Serviços de Informação foram criados motivados pelo aparecimento de novas formas de comunicação e de novos suportes informacionais (MALHEIRO; RIBEIRO, 2011). Entretanto, em meados do século XIX, destaca-se o papel crucial dos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine, que conduziram e fundamentaram uma nova área de trabalho e de estudo, que seria a documentação, em consonância com essa área, despontaram os serviços de informação.

As transformações das TICs, no pós Segunda Guerra Mundial, e as relações tanto políticas e sociais quanto econômicas, nesse período, revelam-se bem profícuas e nesse âmbito a tecnologia se destaca com a utilização da internet, que passou a influenciar de forma direta o comportamento da sociedade, por proporcionar o acesso fácil e rápido a documentos e informações que geograficamente estariam distantes ou com alguma barreira linguística, política ou religiosa (BORBA; COSTA; MARTINS, 2006).

Esse período também ficou conhecido como a época da explosão da informação e mudanças profundas ocorreram nos serviços, técnicas e difusão da informação (MALHEIRO; RIBEIRO, 2011). Devemos destacar que, após esse período, nas Instituições de Ensino Superior (IES), com a geração e a disseminação da informação, por meio de um dos principais pilares da missão universitária: a pesquisa científica e tecnológica, os serviços de informação são criados, estudados e compartilhados de uma forma constante nesse ambiente. A universidade é um espaço que, para Rodrigues, Lima e Garcia (1998, p. 153), pode ser definido como de promoção do

[...] cultivo da pluralidade do pensamento e, por consequência, das formas de abordagem e interpretação da realidade. É papel da universidade, também, permitir a análise dos mais diferentes objetos de estudo. À universidade seria permitido, portanto, colocar tudo em questão.

No ambiente de uso dos serviços informacionais, há uma interação do profissional que está na biblioteca com a missão de atender o usuário e dar uma direção para os

serviços de informações de que ele necessita, procurando satisfazer os interesses informacionais do usuário na temática que ele procura na unidade de informação (DUARTE et al., 2015). Portanto, um dos papéis dos serviços informacionais é o de disponibilizar recursos que contribuam para o desenvolvimento profissional e social desse usuário.

Segundo Dholakia, Mundorf e Dholakia (1997), as características de um serviço de informação, são: **Intangibilidade**, já que é um serviço consumido tão logo é produzido, e por isso é difícil de mensurar um valor para o seu resultado ao contrário do produto; **volatilidade**: a informação está em constante transformação e o suporte em que está registrada muda; **uso intensivo de tecnologias** na gestão e uso desses serviços e **prestação de serviços interorganizacionais**: há uma rede de outras organizações interligadas para que um serviço de informação se desenvolva com sucesso. Destacamos as suas características **únicas** que são: serviços em rede, interatividade entre usuários e os bancos de informação e o caráter externo da rede. Essas características únicas dos serviços de informação podem facilitar ou dificultar a utilização dos mesmos.

Os serviços de informação, segundo Malheiro e Ribeiro (2011, p. 115-116), são:

- Indexação;
- Classificação e arrumação sistemática;
- Serviço de informações correntes;
- Serviço de referência;
- Análise da informação;
- Serviço de esclarecimento;
- Técnica de indexação permitindo relacionar assuntos;
- Serviço de tradução;
- Serviços de publicações;
- Seleção e apresentação de informação sob nova forma, de acordo com as necessidades dos utilizadores;
- Avaliação de informação;
- Serviço de empréstimo em outros organismos;
- Serviço de reprodução de documentos;

- Relatórios sobre o “estado da arte” de uma dada questão;
- Serviço de resumo e condensação;
- Publicidade.

É importante ressaltar que a forma de consumir e a de produzir tais serviços evoluíram de acordo com contextos sociais e tecnológicos e as TICs nesta nova era digital. Não só os serviços de informação, mas também o comportamento de busca e uso dessa informação sofreram mudanças significativas. Muito do que é produzido é facilmente acessado diretamente, e muitas vezes sem o intermédio de um profissional da informação. Essas mudanças são claramente vistas no uso de bibliotecas digitais, arquivos digitais e os repositórios digitais (MALHEIRO; RIBEIRO, 2011).

Os serviços de informação contemplam e se voltam para esse universo, para essa nova sociedade em rede que se estabelece atualmente, por isso a necessidade do profissional da informação em buscar formas de aperfeiçoar a relação desse mundo com seus usuários e a representação da informação vem contribuir de uma forma significativa com os serviços de informação, tais como os RI e juntamente com o comportamento informacional dos seus usuários.

4.1 REPOSITÓRIOS

Os RIs não substituem nem se conflitam com as bibliotecas digitais e até com as tradicionais, eles se complementam e estendem significativamente os seus papéis e assumem um sério compromisso com a preservação da informação em formato digital. (VIANNA; CARVALHO, 2013, p. 6)

Os serviços executados pelo profissional da informação com objetivo de atender o seu usuário é tido como recurso oferecido por um serviço informacional. Nesse sentido, as TICs estão mais presentes e ativas nos ambientes informacionais, colocando o profissional da informação cada vez mais atuante no processo de busca da informação dos pesquisadores e das comunidades científicas, pois, para além de consumirem informação, os pesquisadores necessitam de serviços de informação que, além de gerenciar, ampliem o acesso aos resultados de pesquisa que produzem. Nesse contexto, o profissional da informação torna-se imprescindível mediador entre a informação

científica e seus leitores, atendendo às expectativas de quem a produz e de quem a utiliza (LEITE, 2009).

Assim, na visão de Leite (2009, p. 21),

um repositório institucional de acesso aberto constitui, portanto, um serviço de informação científica – em ambiente digital e interoperável – dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição.

Uma das definições para repositório institucional é a de um conjunto de serviços oferecido à sua comunidade científica com o gerenciamento e disseminação do material digital criado por essa comunidade e pela instituição. Nesse sentido, é o compromisso de uma instituição cuidar do material digital, incluindo a preservação em longo prazo, quando for necessária, bem como a sua organização, acesso e distribuição (LYNCH, 2003). Uma das definições mais conhecidas de um repositório institucional é que ele consiste em

[...] um **conjunto de serviços** que a universidade oferece para os membros da sua comunidade com vistas ao gerenciamento e disseminação do material digital criado pela instituição e pelos seus membros. Nesse sentido, é essencialmente o compromisso de uma instituição cuidar do material digital, incluindo a preservação em longo prazo (LEITE, 2009, p. 21, grifo nosso).

Além da definição de “um conjunto de serviços”, vale destacar o significado que Dziekaniak (2010, p. 55) usa para repositório como “bases de dados temáticas de textos na íntegra, bases de dados científicas, periódicos eletrônicos, enfim, espaço público para acesso e disseminação de documentos científicos em formato eletrônico”.

Nesse contexto, um RI de acesso aberto constitui-se, em um serviço informacional dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, portanto, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição. A seguir caracterizaremos os repositórios, segundo suas tipologias e funções.

4.2 REPOSITÓRIOS DIGITAIS – CARACTERÍSTICAS E TIPOLOGIAS

O avanço das TICs propiciou a criação dos periódicos científicos e por consequência começaram os movimentos de acesso livre à informação. Nessa vertente, os repositórios surgiram com o claro objetivo de organizar e divulgar a informação científica, tendo como uma das suas principais características ser uma base de dados disponível na web, na qual é depositada a produção científica de uma instituição de forma ampla, contínua e organizada. Os repositórios vinculados a uma instituição, como o nome já diz, e por serem cumulativos e persistentes, agregam uma função de preservar a memória da sua instituição (SAYÃO; MARCONDES, 2009).

No entanto, o repositório digital também é uma forma de armazenar objetos digitais e tem a capacidade de manter esse material por longos períodos de tempo e prover o seu acesso. Podemos encontrar alguns tipos de repositórios digitais, como os **temáticos**, que cobrem uma determinada área do conhecimento; os **institucionais**, que são sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de instituições e comunidades científicas, em formato digital, e podem ser acessados por diversos provedores de serviços nacionais e internacionais; **os governamentais**, registrando documentos de órgãos federais e o **agregador**, que reúne registro de outros repositórios (KURAMOTO, 2012; VIANA; MÁRDERO ARELLANO, 2006).

Nessa mesma linha, Leite (2009) também destaca outra tipologia de repositório denominada de **repositórios de teses e dissertações**, os quais lidam exclusivamente com teses e dissertações de uma ou mais instituições, geralmente produzida por elas.

Segundo Crow (2002), os atributos abaixo definem com clareza as características dos RIs serem:

- Institucionalmente definidos;
- Científicos ou academicamente orientados;
- Cumulativos e perpétuos (permanentes);
- Abertos e interoperáveis;
- Não efêmeros: conteúdos em texto completo e em formato digital prontos para serem disseminados;

- Com foco na comunidade.

Muitos benefícios são destacados por Leite (2009) para as instituições que aderem ao uso de RI, tais como: a melhoria da comunicação científica interna e externa; o aumento da acessibilidade, uso, visibilidade e impacto da produção científica; a retroalimentação da atividade de pesquisa científica e apoio aos processos de ensino e aprendizagem; apoio nas publicações científicas eletrônicas; a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos; o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador; a oferta de subsídios para a avaliação e monitoramento da produção científica; reunião, armazenamento, organização, recuperação e a disseminação da produção científica.

Para as instituições de Educação Superior, o RI é um elemento de grande importância para o desenvolvimento de suas bibliotecas, como estratégia de informação que abrange e integra o ensino virtual, serviços de registro e arquivo, sistemas de gestão da informação e redes de comunicações. Há benefícios reais para estas instituições que podem desenvolver estratégias de informação eficazes e explorar esses sistemas. Os repositórios também ajudam as instituições a desenvolver métodos que visam a utilização e recuperação de suas coleções intelectuais e assim podem estimular uma mudança cultural no ensino e na aprendizagem (BUSTOS-GONZALEZ; FERNANDEZ-PORCEL; JOHNSON, 2007).

Nesse contexto, percebemos que o RI se coloca na organização do conhecimento produzido e na gestão, e a biblioteca se coloca como um parceiro nesse novo ambiente que vai surgindo. Isso porque o processo tradicional de tratamento informacional tornou-se sobre-humano, devido à quantidade de documentos indexados diariamente em ambientes digitais. E para Bustos-Gonzalez, Fernandez-Porcel e Johnson (2007), as bibliotecas, nas instituições, são, na maioria das vezes, o compilador da criação de conhecimento e também hábeis a recopilar, organizar, preservar e compartilhar informação, oferecendo, assim, um serviço de informação cruzada. Embora a biblioteca não deva ser o único departamento da Instituição a envolver-se no desenvolvimento do repositório, ela exerce grande liderança em colaboração com os departamentos acadêmicos, exigindo trabalho em equipe e interdepartamental.

A estrutura para implementação dos repositórios tem, segundo Vicentini (2006), como itens principais: coleção ou conteúdo; equipe multidisciplinar e capacitada para o trabalho; padronização (metadados); tecnologia, incluindo *hardware* e *software* (livre ou proprietário); flexibilidade para desenvolvimento e adaptação; facilidade de gerenciamento da coleção digital; linguagem de programação; utilização de protocolos de comunicação para importação e exportação de dados; digitalização; garantia de direito autoral e preservação do documento digital.

A implantação de um RI é uma tarefa que demanda um trabalho de equipe, já que a definição das ferramentas que serão utilizadas requer planejamento e trabalho conjunto de analistas, bibliotecários e da gestão da instituição. Atualmente, há inúmeras alternativas de pacotes de software livre que estão disponíveis na web, alguns desses softwares utilizados para repositórios são os seguintes: *iTor*, *MyCoRe*, *Archimene*, *CDSWare*, *Fedora (Flexible Extensive Digital Object and Repository Architecture)*, *ARNO*, *Diva*, *Eprints* (desenvolvido pela Universidade de Southampton-Inglaterra) e o *DSpace* (TORINO, 2010). Em uma pesquisa no site *OpenDoar*¹, a ferramenta com maior registro de repositórios implantados é o *DSpace*².

No Brasil, o IBICT orientou estudos para a tradução dos softwares *DSpace* e *Eprints* para a língua portuguesa e passou a ofertar pacotes e suporte técnico para a instalação e uso dos mesmos (LEITE, 2009). Ademais, estudos desenvolvidos por Viana, Márdero-Arellano e Shintaku (2005) constatam que o *software* que melhor representa hoje a estrutura para implantação de RI é o *DSpace*, utilizado pelo RI da UTFPR.

4.3 RI DA UTFPR – RIUT E ROCA

Em 2009, as bibliotecas da UTFPR elaboraram um projeto para implantação e uma política de informação para submissão ao edital³, apoiado pelo IBICT, visando apoiar a

¹ Diretório de repositórios de acesso aberto de âmbito acadêmico gerido pelo projeto SHERPA da Universidade de Nottingham. Disponível em: <http://www.openoar.org/onechart.php?clD=&ctID=&rtID=&clID=&llD=&potID=&rSoftWareName=&search=&groupBy=r.rSoftWareName&orderBy=Tally%20DESC&charttype=pie&width=600&height=300&caption=Usage_of_Open_Access_Repository_Software_-_Worldwide>. Acesso em: 25 maio 2017.

² O Dspace é um software, desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology*-MIT e pela *Hewlett-Packard* – HP, que facilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, seguindo padrões internacionais para interoperabilidade entre sistemas.

³ FINEP/PCAL/XBDB n° 1/2009.

implantação de RI no Brasil. A aprovação do projeto se deu em outubro de 2009. A UTFPR foi contemplada com equipamento, em regime de comodato, e capacitação para que fossem iniciadas as atividades de implantação de RI utilizando o *software DSpace*.

Como incentivo às universidades participantes do projeto, foram fornecidos um servidor *PowerEdge T300* (Dell) com 4 GB de memória RAM, 500 GB de HD, e 4 processadores, para que não houvesse limites de hardware local a longo prazo que impactassem no desempenho do serviço. Houve compromisso de implantação, no espaço de em um ano, no mínimo de 100 documentos cadastrados. Na época, foi fornecida também uma instalação básica do *software DSpace* na versão v.1.6.2 (TORINO; TORINO; MELZER, 2013).

Após reuniões, foram feitas pesquisas em sites de repositórios existentes e contato com algumas bibliotecas que já possuíam repositórios no Brasil, a fim de propor um modelo ideal para representar a estrutura da UTFPR em um repositório institucional.

Inicialmente, e até que a comunidade estivesse estimulada ao envio dos documentos, a submissão dos itens aos repositórios estaria a cargo de cada uma das bibliotecas. Essa decisão foi tomada para que o material disponibilizado, em nome da Instituição, atendesse às normas Institucionais e respeitasse a questão do direito autoral. Por meio de Portaria do Reitor, foi designado um Comitê Gestor, composto por um bibliotecário de cada um dos 13 câmpus da UTFPR. Também compôs a equipe um servidor da área de Tecnologia da Informação (TI), vinculado à Diretoria de Gestão de Tecnologia de Informação da Universidade, que foi responsável pela customização, manutenção e suporte.

A customização do *software DSpace* contou com o apoio de profissionais de informática e bibliotecários, para que fosse possível traduzir e implementar filtros e parâmetros adequados às necessidades Institucionais. Paralelamente, foi elaborada uma proposta de estrutura para as comunidades, sub-comunidades e coleções do repositório, definido o padrão de metadados que seriam utilizados e a ordem em que seriam apresentados para elaborar um formulário de submissão por tipologia documentária. Após a definição dos elementos iniciais, deu-se início às atividades de formalização de documentos, com vistas a institucionalizar o RIUT e a padronizar as ações dos bibliotecários (TORINO; TORINO; MELZER, 2013). Após este período de estruturação,

em outubro do ano de 2010, foi ao ar o primeiro repositório: o RIUT.

Para gerenciar outras tipologias, a exemplo dos trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização e demais tipologias conforme as demandas fossem surgindo, foi criado o Repositório de Outras Coleções Abertas (ROCA), que tinha a estrutura similar ao RIUT. No intuito de apresentar uma plataforma que pudesse facilitar o acesso à produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), disponível por meio de ferramentas de acesso aberto em um único ambiente, no início do ano de 2012, foi ao ar o Portal de Informação em Acesso aberto (PIAA), que “hospeda” o RIUT, o ROCA e os Periódicos Científicos Institucionais (PERI). Ainda em 2012, foi apresentada a logomarca e a identidade visual do PIAA e dos repositórios (TORINO; TORINO; MELZER, 2013).

O RIUT reúne, preserva e dissemina artigos publicados em periódicos ou em anais de eventos avaliados por pares, teses e dissertações, livros e capítulos de livros de autores sejam servidores ou acadêmicos da Instituição. Relativamente à estrutura, o RIUT contempla duas camadas: a primeira (Figura 2) representada pelos níveis de ensino existentes na Instituição, também denominados Comunidades, são eles: Editora da UTFPR; Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Cursos de Pós-graduação Lato-Sensu (Especializações); Cursos de Graduação; Produção Científica de Servidores (Docentes e Técnico-Administrativos) e Programas de Pós-graduação Stricto-Sensu (Mestrados e Doutorados) (PORTAL..., 2017).

Figura 2 - Primeira camada do RIUT

Comunidades do repositório
Clique em uma comunidade para ver suas coleções

EDUTFPR - Editora da UTFPR	45
EPT - Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio	0
ESP - Cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu (Especializações)	1
GRAD - Cursos de Graduação	2
PCS - Produção Científica de Servidores (Docentes e Técnico-Administrativos)	212
POS - Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu (Mestrados e Doutorados)	2104

Busca facetada

Autor

Vieira Neto, Hugo	25
Torino, Lígia Patrícia	12
Bona, Evandro	11
Ferasso, Marcos	11
Tomazoni, Julio Caetano	11
Torino, Emanuelle	11
Allhaus, Dalvane	10
Bertucci, Roberlei Alves	10
Borsato, Dionísio	10
Lobeiro, Adilandi Mércio	9

próximo >

Assunto

ENGENHARIAS	329
Engenharia elétrica	218
Electric engineering	216
CIENCIAS AGRARIAS	186
CIENCIAS HUMANAS	177
Technology	133
Tecnologia	133
Biomedical engineering	129
Engenharia biomédica	129
Métodos de simulação	112

próximo >

Data de Publicação

2010 - 2017	2182
2000 - 2009	171
1991 - 1999	10

Orientador

Francisco, Antonio Carlos de	24
Lopes, Heitor Silvério	23
Casagrande Junior, Eloy Fassi	18
Nohama, Percy	17
Soares, André Brugnara	17
Benin, Giovanni	16
Citadin, Idemir	16

Fonte: Riut (2017)

A segunda camada (Figura 3) apresenta as coleções disponíveis no RIUT pelas seguintes tipologias documentárias: artigos publicados em periódicos; trabalhos publicados em eventos; livros; capítulos de livros; teses e dissertações. A entrada de dados está baseada no AACR2 e para a descrição de autoridades assuntos utiliza-se o vocabulário controlado do Sistema Pergamum e/ou da Biblioteca Nacional, quando não disponíveis, utiliza-se a linguagem natural. Os metadados atendem ao padrão *Dublin Core*, com a adaptação de alguns campos para melhor descrever os conteúdos.

Figura 3 - Segunda camada do RIUT

The screenshot displays the second layer of the RIUT interface. At the top, there is a navigation bar with the RIUT logo, a search bar labeled 'Buscar no repositório', and links for 'Página inicial', 'Navegar', 'Sobre o Riut', 'Mapa do Site', 'Contato', and 'Ajuda'. Below the navigation bar, there is a 'Navegar' section with a grid of filters: 'Data do documento', 'Autor', 'Orientador', 'Título', 'Assunto', 'Câmpus', 'Programa', and 'Tipologia'. To the right, there is a 'próximo >' button and an 'Assunto' section with a list of subjects and their respective counts: ENGENHARIAS (325), Engenharia elétrica (218), Electric engineering (216), CIENCIAS AGRARIAS (182), CIENCIAS HUMANAS (150), Technology (132), Tecnologia (132), Biomedical engineering (129), Engenharia biomédica (129), and Métodos de simulação (111). Below the filters, there are two columns: 'Subcomunidades desta comunidade' and 'Coleções desta comunidade'. The 'Subcomunidades' column lists 'DOUT - Teses [206]' and 'MEST - Dissertações [1888]'. The 'Coleções' column lists 'DOUT - Artigos [3]', 'MEST - Artigos [6]', 'DOUT - Trabalhos publicados em Eventos [0]', 'MEST - Trabalhos publicados em Eventos [0]', 'DOUT - Teses [0]', 'DOUT - Capítulos de Livro [0]', and 'MEST - Capítulos de Livro [0]'. A second 'próximo >' button is located at the bottom right of the 'Assunto' section.

Fonte: Riut (2017)

Destaca-se que o RIUT dissemina a produção científica cuja autoria seja de membros da Instituição, para tanto, reúne, de forma organizada e padronizada, documentos publicados e validados por pares, compondo um “ambiente” no qual devem ser disponibilizadas as produções de sua comunidade, alunos e servidores, independentemente do câmpus ao qual estejam vinculados. Atualmente possui aproximadamente 2364 registros inseridos, sendo que a maior parte deles são dissertações ou teses, disponíveis na comunidade Programas de Pós-graduação Stricto-Sensu (Mestrados e Doutorados). Os outros itens inseridos pertencem à comunidade Produção Científica de Servidores (docentes e técnico-administrativos) e são artigos e trabalhos publicados em eventos (PORTAL..., 2017).

O outro repositório é o ROCA, reúne, preserva e dissemina trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização, recursos educacionais abertos, produção audiovisual e registros iconográficos cujos autores/as sejam servidores/as ou acadêmicos/as da Instituição (PORTAL..., 2017). Vale ressaltar que este repositório diferencia-se do RIUT (Figura 4), em razão de permitir o armazenamento e disseminação de itens que não foram submetidos ao processo de avaliação por pares, além da

produção audiovisual e de registros iconográficos, resultado de trabalhos internos ou externos à Instituição e demais tipologias documentárias que forem acrescentadas mediante análise do Comitê Gestor.

Quadro 1 – Quadro Comparativo - RIUT e ROCA

	RIUT	ROCA
DIFERENÇAS	<ul style="list-style-type: none"> • itens submetidos a avaliação por pares; • artigos publicados em periódicos; • trabalhos publicados em eventos; • livros; • capítulos de livros; • teses; • dissertações. 	<ul style="list-style-type: none"> • itens que não foram submetidos ao processo de avaliação por pares; • trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação; • trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização; • produção audiovisual; • registros iconográficos; • resultado de trabalhos internos ou externos à Instituição.

Fonte: O próprio autor (2017)

Sua forma de organização também se difere do RIUT, pois é constituído por três camadas: as comunidades são compostas pela tipologia documentária, Recursos Educacionais Aberto, Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e de Especialização cujos autores sejam acadêmicos da UTFPR (Figura 5). Na segunda camada (Figura 6), as sub-comunidades são compostas pelos câmpus da Universidade e na terceira camada (Figura 7) as coleções representam os cursos existentes em cada um dos câmpus.

Figura 4 - Primeira camada do ROCA

The screenshot shows the ROCA repository interface. At the top, there is a navigation bar with links: Página Inicial, Navegar, Sobre o Roca, Mapa do Site, Contato, and Ajuda. A search bar is located on the right with the text 'Buscar no repositório' and a magnifying glass icon. Below the navigation bar, the main content area is divided into several sections:

- Comunidades do repositório:** A list of communities with their respective document counts:
 - REA - Recursos Educacionais Abertos (27)
 - TCCE - Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (2723)
 - TCC - Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (4381)
- Busca facetada:** A faceted search section with three columns:
 - Autor:** Lists authors with counts: Cobos, Antonio (3); Maurina, Keli Cristina (3); Torino, Emanuelle (3); Weiss, Luciana Indrusiak (3); Wermuth, Denise (3); Almeida Junior, Newton Martins de (2); Alves, Gustavo Araújo (2); Alves, Luiz Guilherme (2); Andrade, Eldionete de (2); Anthero, Ana Gabriela da Silva (2).
 - Assunto:** Lists subjects with counts: ENGENHARIAS (1097); CIENCIAS EXATAS E DA TERRA (501); CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS (358); CIENCIAS EXATAS E DA TERRA::CIENC... (346); CIENCIAS AGRARIAS (339); Ensino de Ciências (327); Gestão Pública Municipal (302); CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS::ADMIN... (290); Educação: Métodos e Técnicas de E... (263).
 - Data de Publicação:** Lists years with counts: 2014 (2382); 2013 (1514); 2015 (1099); 2012 (830); 2011 (727); 2016 (504); 2017 (67); 2010 (6).
 - Orientador:** Lists supervisors with counts: Catai, Rodrigo Eduardo (78); Borsoi, Beatriz Terezinha (71); Casagrande, Luiz (69).

At the bottom left, there is a URL: stfpr.edu.br/jspui/handle/1/4.

Fonte: Roca (2017)

Figura 5 - Segunda camada do ROCA

The screenshot shows the ROCA repository interface, specifically the second layer of navigation. At the top, there is a navigation bar with links: Página Inicial, Navegar, Sobre o Roca, Mapa do Site, Contato, and Ajuda. A search bar is located on the right with the text 'Buscar no repositório' and a magnifying glass icon. Below the navigation bar, the main content area is divided into several sections:

- Visualizar:** A section with a red header and a grid of buttons for filtering documents:
 - Data do documento
 - Autor
 - Orientador
 - Título
 - Assunto
 - Câmpus
 - Tipologia
- Subcomunidades desta comunidade:** A list of sub-communities with their respective document counts:
 - Apucarana [121]
 - Campo Mourão [732]
 - Cornélio Procopio [25]
 - Curitiba [1427]
 - Dois Vizinhos [70]
 - Francisco Beltrão [125]
 - Guarapuava [10]
- Assunto:** A list of subjects with their respective document counts:
 - ENGENHARIAS (902)
 - CIENCIAS EXATAS E DA TERRA (401)
 - CIENCIAS AGRARIAS (312)
 - CIENCIAS EXATAS E DA TERRA::CIENC... (258)
 - ENGENHARIAS::ENGENHARIA MECANICA (240)
 - Tecnologia em Alimentos (201)
 - Engenharia Ambiental (200)
 - CIENCIAS AGRARIAS::CIENCIA E TECN... (171)
 - Engenharia Civil (171)

Fonte: Roca (2017)

Figura 6 - Terceira camada do ROCA

The screenshot displays the ROCA repository interface. At the top, there is a navigation bar with the ROCA logo, a home icon, and links for 'Página inicial', 'Navegar', 'Sobre o Roca', 'Mapa do Site', 'Contato', and 'Ajuda'. A search bar is located on the right with the text 'Buscar no repositório' and a magnifying glass icon. Below the navigation bar, there is a search filter section with buttons for 'Data do documento', 'Autor', 'Orientador', 'Título', 'Assunto', 'Câmpus', and 'Tipologia'. To the right of the filters, there is a search result snippet for 'Audacio, Edneuci Denise' with a 'próximo >' link. Below the filters, there is a section titled 'Coleções desta comunidade' with a 'Clique aqui para pesquisar' link. This section contains a list of collections with their respective document counts: 'LD - Bioinformática [4]', 'LD - Desenvolvimento Web [35]', 'LD - Educação e Gestão Ambiental [0]', 'LD - Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos [17]', 'LD - Engenharia de Segurança do Trabalho [23]', and 'LD - Ensino e Tecnologia [26]'. To the right of the collections, there is a section titled 'Assunto' with a list of subjects and their counts: 'CIENCIAS HUMANAS (41)', 'CIENCIAS HUMANAS: EDUCACAO (41)', 'CIENCIAS EXATAS E DA TERRA (29)', 'CIENCIAS EXATAS E DA TERRA: CIENC... (28)', 'CIENCIAS HUMANAS: EDUCACAO: ENSIN... (26)', 'CIENCIAS HUMANAS: EDUCACAO: ENSIN... (25)', 'ENGENHARIAS (23)', and 'ENGENHARIAS: ENGENHARIA DE PRODUCAO (23)'. The interface is clean and organized, with a clear hierarchy of information.

Fonte: Roca (2017)

O ROCA foi disponibilizado no ano de 2011 e atualmente possui aproximadamente 7131 registros inseridos. Observa-se que, em função da obrigatoriedade de entrega dos documentos por parte dos acadêmicos ao concluírem seus cursos, formalizada por uma Instrução Normativa, existe maior facilidade de povoamento deste repositório em relação ao povoamento do RIUT, no qual só há essa obrigatoriedade para as teses e dissertações de autoria dos discentes dos programas *stricto sensu* da instituição (PORTAL..., 2017).

A implantação dos RI se fez com a finalidade de reunir, preservar e disseminar as produções científicas da comunidade institucional, por isso há uma necessidade de conhecer essa comunidade e a forma como ela utiliza os repositórios, é importante também identificar a necessidade de compreender o uso e a busca da informação científica por esses pesquisadores e assim definir estratégias para o uso efetivo dos repositórios. Essas e outras definições sobre o comportamento de uso e busca da informação serão discutidas no capítulo a seguir.

5 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO

A informação é um produto de extrema importância para a humanidade, como um alimento, e sua falta provoca a fome, a falta da informação provoca a ausência do conhecimento (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 9)

O tema Comportamento Informacional é estudado com o objetivo de melhorar a disseminação do conhecimento organizacional. Nesse sentido, se refere ao modo como os indivíduos lidam com a informação, inclui “a busca, o uso, a alteração, a troca, o acúmulo e até mesmo o ato de ignorar os informes” (DAVENPORT, 1998, p. 111).

Assim, podemos dizer que o CI engloba as atividades que uma pessoa desenvolve a fim de identificar suas próprias necessidades de informação, por meio da busca, uso e transferência dessa informação. Estudos sobre o Comportamento Informacional iniciaram-se após a década de 1940, devido a dois eventos importantes: (1) a Conferência de Informação Científica da Sociedade Real em 1948 no Reino Unido e (2) a Conferência Internacional de Informação Científica em 1958 nos Estados Unidos, chamando a atenção para a importância dos estudos das necessidades dos usuários (GASQUE; COSTA, 2010).

Nessa mesma linha, Wilson (1999) ressalta que os estudos de Comportamento Informacional surgiram em 1948 na Conferência de Informação Científica da *Royal Society*, na qual foram apresentadas pesquisas e também uma série de artigos com essa temática, de cientistas e tecnólogos.

O estudo do Comportamento Informacional são investigações que abordam como e para qual fim o indivíduo necessita da informação que procura (FIGUEIREDO, 1994). Esse comportamento de busca de informação como resultado do reconhecimento de alguma necessidade, ou seja, o indivíduo verifica que a informação que possui não corresponde ao que precisa e, então, busca uma forma de satisfazer tal necessidade é uma definição atribuída à Wilson (1981).

Dessa forma, podemos inferir que o Comportamento Informacional está ligado à necessidade de informação, que surge a partir de um tipo mais básico, na tentativa de descobrir o que pode satisfazer a necessidade por informação, o indivíduo encontra barreiras de diferentes tipos. E nesse sentido, Wilson (1981) propõe que essas

necessidades básicas ou primárias podem ser definidas como fisiológicas, cognitivas ou afetivas. Na sua pesquisa é observado o contexto dessas necessidades, que pode se inserir no trabalho, na vida pessoal de um indivíduo ou nos ambientes: político, econômico e tecnológico em que estão inseridos. O mesmo autor sugere que as barreiras que impedem a busca de informações surgirão a partir do mesmo conjunto de contextos.

As pesquisas de Choo (2003) vão ao encontro das afirmações de Wilson (1981), informando que as necessidades de informação não surgem prontas para o uso, e sim vão sendo definidas e clarificadas durante um tempo. A busca pela pesquisa em torno do Comportamento Informacional, seja com uma visão da gestão organizacional ou com uma visão social, objetiva ajudar o indivíduo a entender o seu comportamento pela busca da informação, e assim gerar um crescimento pessoal.

O indivíduo busca formas de se apropriar e de compreender a dinâmica do conhecimento humano e nessa busca os elementos informacionais existentes nas estruturas e processos mentais que compõem o conhecimento individual faz com que o indivíduo consiga gerar informação com o intuito de socializar-se com o seu meio (LIMA; ALVARES, 2012).

Sendo assim, e uma vez que a informação é um produto de extrema importância para a humanidade, Kobashi e Tálamo (2003) ressaltam, metaforicamente, que veem a informação como um alimento, da mesma forma que a falta provoca a fome, a falta da informação provoca a ausência do conhecimento. O que vemos é que a informação assume um papel fundamental na vida das pessoas, tanto na privada como na pública, por isso há uma necessidade do homem em organizá-la, agrupá-la e disseminá-la com eficiência.

A informação dá origem ao conhecimento e, portanto, é o grande insumo da sociedade, sendo sempre atribuído um valor a essa informação. Para Amaral (2008, p. 54), “o conhecimento revoluciona o processo de produção, uma vez que ele torna economicamente viável a individualização e diversificação de produtos e serviços”.

Assim, a forma como o indivíduo se comporta ou se depara com uma necessidade informacional interfere na sua decisão não só de busca, como também de uso. E essa forma de executar a seleção da informação utilizando o pensamento racional, empírico e histórico, definirá a resposta de retorno da informação solicitada. Por essa razão, os

serviços de informação têm buscado, permanentemente, formas de identificar e auxiliar esse indivíduo nessa busca. A seleção de fontes e recursos de informação segue um critério específico de domínio, porém essa seleção é guiada por suposições epistemológicas com o objetivo de atender esse usuário em seu processo de busca (HJORLAND, 1997).

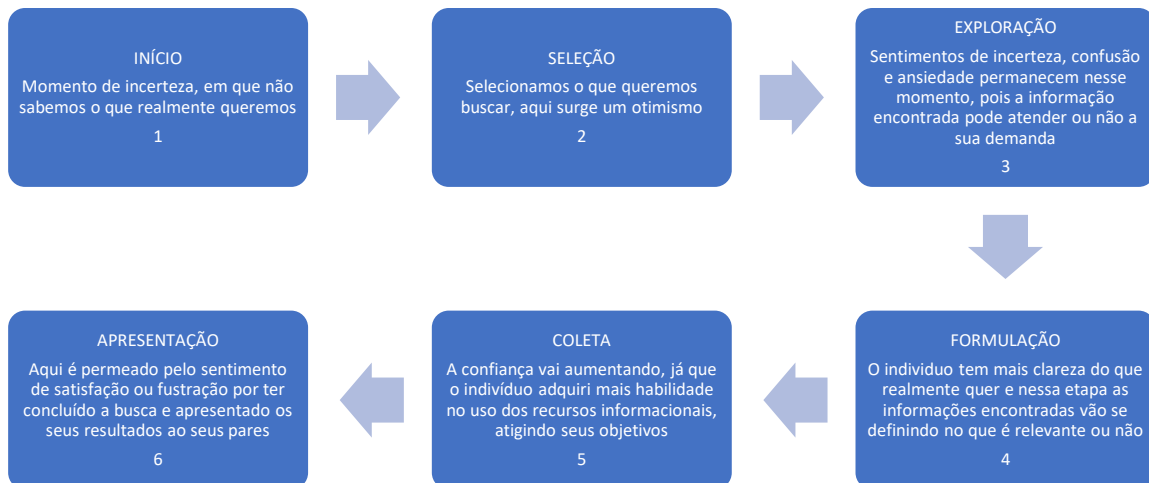
Para Wilson (2000, p. 49, tradução nossa), o comportamento informacional (*Information Behavior*): é a totalidade do comportamento humano em relação aos canais e fontes de informação, incluindo tanto a busca da informação passiva quanto ativa e o uso da informação. As características no momento da busca dessa informação nos dão um entendimento do significado desse processo que compreende os atos do indivíduo, a fim de localizar o que procura. Para tanto, é necessária a execução de várias atividades, que podem ser classificadas da seguinte forma:

- Comportamento de **busca** informacional (*Information Seeking Behavior*): é a busca intencional por informação como consequência da necessidade de satisfazer algum objetivo. No andamento da busca há a interação do indivíduo com os sistemas e recursos de informação manuais ou digitais.
- Comportamento de **recuperação** informacional (*Information Search Behavior*): esse é o comportamento empregado pelo pesquisador na interação com os sistemas e recursos de todos os tipos. Ocorre quando o pesquisador adota uma estratégia de busca booleana ou determinando os critérios para decidir qual dos dois livros selecionados é o mais útil, bem como uso do *mouse* e *click* em *links* no momento dessa busca, também atos mentais, tais como julgar a importância dos dados ou informação recuperados.
- Comportamento de **uso** informacional (*Information Use Behavior*): consiste nos atos mentais e físicos envolvidos na incorporação da informação encontrada dentro da base de conhecimento existente da pessoa. Pode envolver, portanto, atos físicos, tais como marcar seções em um texto para anotar sua importância ou significado, bem como atos mentais, que envolvem, por exemplo, comparação de novas informações com conhecimento existente.

O resultado do reconhecimento de uma necessidade não satisfeita reflete no

comportamento de busca da informação que o indivíduo tem, e é esse sentimento o estudado pela pesquisadora norte-americana Carol Collier Kuhlthau, intitulado por *Information Search Process* (ISP). Esse modelo definiu padrões dessa busca por satisfazer uma necessidade, Crespo e Caregnato (2006) destacam que esse modelo de comportamento de busca e uso da informação foi desenvolvido centrado no indivíduo, levando em consideração os sentimentos, pensamentos e ações que ocorrem durante o processo, e é formado por um conjunto de seis etapas sequenciais:

Figura 7: Etapas do Comportamento de Busca e Uso da Informação



Fonte: Adaptado de Crespo e Caregnato (2006)

A literatura sobre modelo de comportamento de busca e uso da informação é vasta, por isso escolhemos destacar as pesquisas de Wilson (2000) e Kuhlthau (1991 apud CRESPO; CAREGNATO, 2006), uma vez que, para o nosso estudo, esse comportamento Informacional é a soma de atividades, conscientes ou não, na busca de informação que é útil para determinado indivíduo, porém esse processo se confirma com a necessidade dessa informação. Assim, nesta pesquisa, entende-se que é a necessidade informacional que determina a maneira como os pesquisadores agem diante

o processo de busca da informação científica e, assim, aderem aos RI como fonte de informação para suas pesquisas.

Diante do exposto, entender o comportamento informacional e a utilização dos serviços de informação, com intuito de agregar valor à informação obtida pelos pesquisadores e que vai além da necessidade econômica, também é importante, mas não deve ser a única vertente a ser abordada. A busca dessa compreensão traz um conhecimento de estratégias para viabilizar o uso de RI. Unir forças, com o propósito de identificar, utilizar e transformar a Informação científica que permeia o fazer diário dos pesquisadores é o caminho a ser seguido tanto pela CI como pelo RI.

Para finalizar, destacamos que o movimento de acesso livre à informação científica veio aumentar a visibilidade e uso da comunicação científica, não só o incentivo de publicação no formato livre é estimulado, como também o fomento há para criação de novos serviços de informação, e com isso a criação de canais que buscam registrar, receber, divulgar e difundir a comunicação científica.

Os serviços de informação contemplam e se voltam para esse universo, no qual os RI estão inseridos, e essa nova dinâmica também interfere na forma de busca e uso da informação científica, colocando os serviços de informação em um ambiente que proporciona o acesso fácil, rápido e descomplicado aos resultados das pesquisas científicas. Na CI esse processo de disponibilização da informação é uma constante nos ambientes informacionais, e também uma busca por meios e estratégias que aproximem seus usuários da produção da informação científica, que gera conhecimento.

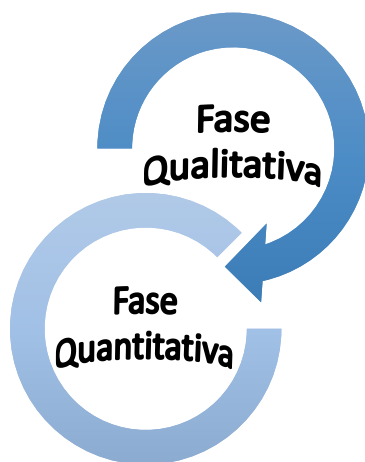
6 PERCURSO METODOLÓGICO

Uma revisão de literatura relacionada à informação e comunicação científica, acerca do movimento de acesso livre, dos serviços informacionais e do comportamento informacional, incluindo o uso e busca da informação, forneceu um primeiro entendimento sobre como os serviços de informação podem ajudar no processo de disseminação da informação científica e como os pesquisadores se comportam frente a esses serviços.

Entretanto, ainda há uma necessidade de estudos em torno do comportamento informacional dos pesquisadores no que tange ao processo de adesão e uso dos repositórios. Neste contexto, a principal contribuição desta pesquisa está em torno das seguintes questões: Qual o entendimento que os pesquisadores têm sobre os RIs? Qual a utilização do RI como ferramenta tanto de pesquisa como de divulgação das produções científicas de uma instituição? Os pesquisadores conhecem as utilidades e as funcionalidades que compõem um RI? O comportamento de busca e uso da informação desses pesquisadores interfere na adesão e uso do repositório?

Este capítulo tem como objetivo descrever o desenho da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados em cada etapa do estudo, como representa a Figura 8, a seguir.

Figura 8 - Desenho da pesquisa



Fonte: O próprio autor (2017)

A **Revisão de Literatura** teve como objetivo compreender os temas da pesquisa e, dessa forma, subsidiar a pesquisa qualitativa e a quantitativa, a análise dos dados e as considerações finais. A **Fase Qualitativa** foi aplicada com o objetivo de subsidiar a elaboração do questionário, que foi aplicado na **Fase Quantitativa**.

Pelo fato de a pesquisa envolver seres humanos, foi necessário o seu cadastro na Plataforma Brasil CAAE 62106316.2.0000.5231 e o encaminhamento para avaliação para o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CEP- UEL) e aprovada sob o parecer número 1.879.396.

Primeiramente, destacaremos as Técnicas de Pesquisa utilizadas, em seguida o universo e os participantes desta pesquisa, para concluir descrevemos as etapas qualitativa e quantitativa.

6.1 TÉCNICAS DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa mista exploratória sequencial que mistura abordagens qualitativas e quantitativas na investigação (CRESWELL, 2010). Esse tipo de pesquisa objetiva maximizar a familiaridade com a temática, visando torná-la mais explícita, construir hipóteses, aprimorar ideias e também descrever e conhecer o tema pesquisado e assim criar novas abordagens (GIL, 2010; CRESWELL, 2010).

Levou-se em consideração o ambiente em que os participantes da pesquisa foram investigados e também suas contribuições no que tange ao seu papel como usuário do Repositório Institucional da UTFPR (RIUT), o que possibilitou em seu contexto a realização de interpretações e inferências para análise de dados, ampliando essa contextualização. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir utilizando apenas uma das abordagens.

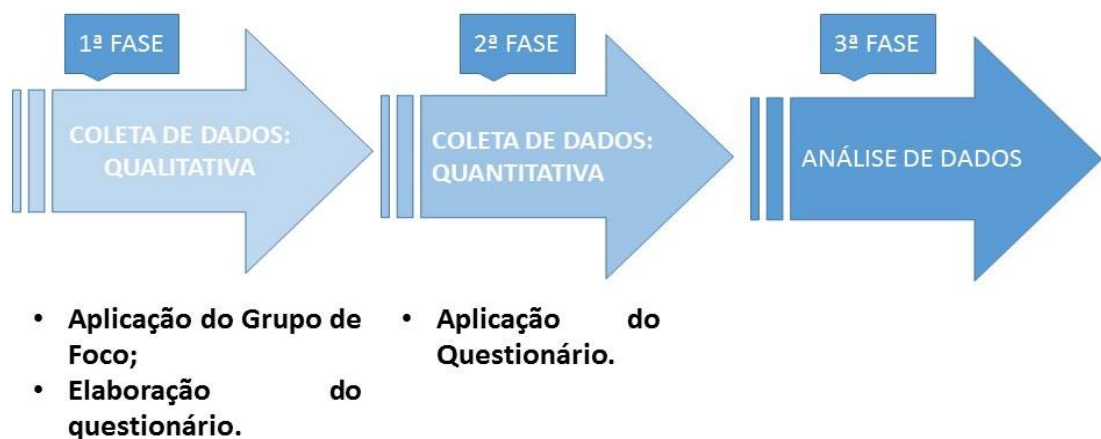
O método de pesquisa adotado foi o estudo de caso, o qual faz referência a uma pesquisa que coleta dados de um caso particular, a fim de examinar aspectos variados, organizar um relatório ordenado e crítico da situação encontrada, possibilitando avaliá-la de forma a propor uma ação transformadora. Segundo Gil (2010, p. 37), este método

“consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Yin (2005) complementa que o estudo de caso é uma investigação empírica que: investiga um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, mesmo quando os limites entre eles não estão claramente definidos; analisa situação tecnicamente ímpar, baseada em várias fontes de evidências, que se beneficia do desenvolvimento preliminar de pressupostos teóricos que embasem a coleta e a análise de dados, que nesta pesquisa foi o Grupo de Foco e o Questionário.

As informações foram coletadas, primeiramente, em um grupo de foco e a partir desse grupo criou-se um questionário, que foi aplicado em um grupo maior de pesquisadores. Após esses levantamentos, confrontamos esses dados com a literatura sobre o assunto. Optamos pelo método exploratório sequencial neste estudo, porque foi realizada a triangulação dos dados, que significa olhar para o tema pesquisado a partir de dados retirados da literatura e de dados qualitativos e quantitativos (Figura 9).

Figura 9 - Abordagem qualiquantitativa



Fonte: O próprio autor (2017)

Quando os dados são coletados, de diferentes ângulos, podem ser usados para enriquecer, justificar e corroborar com o problema de pesquisa, também limita os olhares

pessoais e metodológicos, trazendo uma riqueza para os resultados a serem coletados (AZEVEDO et al., 2013; CRESWELL, 2010).

6.2 ETAPA QUALITATIVA – GRUPO DE FOCO

Em uma primeira fase, o estudo se caracterizou como uma abordagem qualitativa, conforme exposto por Creswell (2010, p. 209): “A pesquisa qualitativa é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem”. A fase qualitativa traz à tona os fatos e ideias dos participantes da pesquisa, o que auxilia no processo de interpretação, ao explorar o tema junto com os pesquisadores de uma forma geral.

Para essa primeira coleta foi utilizada a técnica de Grupo de Foco, que são pequenos grupos, com características comuns, com duração de uma hora a uma hora e meia. A principal diferença entre a entrevista e a técnica de coleta de dados Grupo de Foco é que um moderador fornece tópicos, baseados em seus objetivos, a fim de colher as opiniões dos participantes, nessas interações não há certo ou errado e todos podem expressar suas opiniões. Essa interação entre os participantes é que enriquece a coleta de dados, que deve ser feita através do registro em áudio desse grupo (CARLINI-COTRIM, 1996; DI CHIARA, 2005).

6.2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA FASE QUALITATIVA

Na fase qualitativa, foi aplicado o Grupo de Foco, constituído pelos coordenadores e vice-coordenadores dos cinco programas de pós-graduação *stricto sensu* do câmpus Londrina da UTFPR. O convite, primeiramente, foi via correio eletrônico direcionado aos dez participantes selecionados para o grupo de foco. Reforçamos o convite pessoalmente e o grupo foi realizado no início do mês de dezembro de 2016, no auditório do câmpus Londrina, no período da manhã.

Dentre os participantes, seis confirmaram e no dia cinco compareceram, destes, um docente saiu no início do grupo para atender um aluno e não retornou, restando quatro docentes que participaram efetivamente do grupo de foco. Ao iniciarmos o grupo,

explicamos como seria a dinâmica e solicitamos a autorização para gravar o grupo, bem como suas respectivas assinaturas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

O grupo de foco foi composto por três docentes coordenadores e um vice-coordenador, os quais exercem essas funções de um ano a cinco anos, nos programas de Mestrado do câmpus Londrina da UTFPR. Desses docentes, dois são homens e dois, mulheres, três com formação de doutorado e um com pós-doutorado. Esse levantamento subsidiou a criação do questionário aplicado na fase quantitativa da pesquisa.

Utilizamos gravadores para o registro do áudio e também gravamos pelo notebook e celular, com objetivo de evitar a perda de alguma informação importante. Seguimos um roteiro com perguntas que foram elaboradas em consonância com os objetivos pretendidos (Quadro 1). Esses dados foram transcritos utilizando o programa *Express Scribe Transcription Software Pro*, que possui o recurso de controle da velocidade da voz e por isso facilita o momento de ouvir cada resposta e transcrevê-la.

Quadro 2 - Roteiro de perguntas para o grupo de foco.

OBJETIVOS	Identificar o comportamento de busca e uso da informação científica por parte dos pesquisadores	Verificar as motivações e impedimentos para o uso efetivo do repositório institucional para o armazenamento e a divulgação das produções científicas	Verificar o conhecimento dos pesquisadores em relação ao acesso livre à informação científica	Identificar o grau de conhecimento que os pesquisadores/docentes possuem sobre o Repositório Institucional da UTFPR e acerca de sua utilidade e funcionalidades.
PERGUNTAS	Qual é a frequência que vocês realizam buscas bibliográficas para as suas disciplinas, projetos, artigos etc?	Para você, o que é e para que serve um recurso informacional eletrônico?	Você sabe o que é acesso livre à informação científica?	Já utilizou o repositório institucional para buscar por informação científica?
	Quando realizam estas pesquisas bibliográficas, quais recursos utilizam?	O que é um recurso informacional de qualidade?	Já ouviram falar sobre a Via Dourada e Via Verde? Saberiam defini-las?	Ao utilizar o repositório institucional, você encontrou alguma dificuldade? Quais foram?

	Essa busca é feita de forma individual ou vocês solicitam ajuda?	Já ouviu falar de repositório digital? Sabe qual o objetivo de um repositório digital?	Na sua opinião, a forma de pesquisar mudou com o advento do Movimento de Acesso Livre à Informação?	Gostaria que cada um de vocês identificassem uma característica no repositório institucional que vocês considerem importante para na sua busca por informação científica.
	Quando os seus alunos/bolsistas/IC... realizam as pesquisas para vocês, vocês orientam-nos nessas buscas? Como é feita essa orientação?	Conhece o repositório institucional da sua instituição (UTFPR)?		

Fonte: O próprio autor

Para analisar essa transcrição, utilizamos a Análise de Conteúdo, que, segundo Bardin (1977, p. 38), “[...] aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, nesse contexto, o foco é a mensagem e o que podemos extrair dela, utilizando uma metodologia própria para isso.

Com essa análise, descrita na seção 7, estabelecemos categorias e subcategorias relacionadas ao objetivo da pesquisa e após, inferências, que para Valentim (2005) têm o objetivo de extrair questões relevantes dentro do conteúdo transcrito e em seguida interpretar esses dados. Esse levantamento subsidiou a criação do questionário (Apêndice B), que foi aplicado aos docentes permanentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UTFPR, representando nossa amostra quantitativa.

6.3 ETAPA QUANTITATIVA – QUESTIONÁRIO ON-LINE

A fase quantitativa, para Silva e Menezes (2005), traduz em números as informações coletadas, ou seja, todos os dados coletados foram mensurados utilizando técnicas de estatística e análise desses dados. É uma pesquisa centrada na objetividade e considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos através de instrumentos padronizados e neutros. O objetivo dessa

segunda abordagem foi alcançar um maior número de participantes e conhecer sua opinião sobre os tópicos que identificamos na fase qualitativa.

Nessa segunda etapa, aplicamos o instrumento de coleta de dados na forma de questionário eletrônico, elaborado na plataforma *Google Docs* - Formulários (Apêndice B), na primeira página do questionário consta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e o seu aceite validava o participante a prosseguir respondendo o questionário, o qual foi enviado via e-mail para os docentes, pertencentes à amostra da pesquisa.

6.3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E PRÉ-TESTE – QUESTIONÁRIO ON-LINE

Em um primeiro momento, aplicamos um pré-teste do questionário, junto aos 15 docentes vinculados ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza do câmpus Londrina.

O questionário aplicado no pré-teste foi elaborado com 35 questões e organizado da seguinte forma: a primeira página contém o TCLE, seguido de questões sobre o Comportamento de Busca e Uso da Informação, Acesso Livre à Informação Científica, Recursos Informacionais e Repositório Institucional e finalizando com a Caracterização Participante.

O pré-teste foi aplicado com o objetivo de avaliar e validar a clareza das perguntas. O *link* do questionário foi enviado por e-mail e no texto do e-mail solicitamos aos participantes que apontassem as facilidades e dificuldades que tiveram ao responder o questionário. Obtivemos 11 respostas, por meio da análise dessas respostas, evidenciamos alguns ajustes necessários, por exemplo, as questões com múltipla escolha não estavam suficientemente claras e precisaram ser reelaboradas. Outras questões que suscitavam mais de uma interpretação foram alteradas. Também foi alterada a ordem das perguntas, com o propósito de dar mais fluidez ao responder e também seguindo a ordem dos objetivos específicos da pesquisa. Optou-se por incluir uma pergunta aberta ao final do questionário, não obrigatória, com o intuito de ouvir dos participantes sua percepção sobre os RI da UTFPR, tanto do RIUT como do ROCA. Os dados coletados por meio do pré-teste não foram incluídos na análise final.

Construir um questionário é um momento desafiador, pois implica em utilizar os mais variados meios para não só extrair os dados, para essa construção, como também identificar a correlação entre os resultados coletados e a literatura lida, aqui está a riqueza dos resultados, quando ambos se complementam. Após as reformulações descritas, foi elaborado com um total de 32 questões, sendo: 25 questões sobre o tema da pesquisa, uma questão aberta para o participante colocar sua percepção sobre o RI e seis com o propósito de caracterizar os participantes. Distribuímos as questões por seção temática, conforme descritas no quadro 3, a seguir:

Quadro 3 - Objetivos da pesquisa e Itens do questionário.

OBJETIVOS	SEÇÃO	Nº da questão
Verificar o conhecimento dos pesquisadores em relação ao acesso livre à informação científica;	Acesso livre à informação científica	1, 2, 3, 4, 5 e 6
Identificar o comportamento de busca e uso da informação científica por parte dos pesquisadores;	Comportamento informacional: busca e uso da informação científica	7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13
Identificar o conhecimento que os pesquisadores/docentes possuem sobre o Repositório Institucional da UTFPR e acerca de sua utilidade e funcionalidades;	Adesão e uso dos repositórios institucionais da UTFPR	14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 25
Verificar as motivações e impedimentos para o uso efetivo do repositório institucional para o armazenamento e a divulgação das produções científicas.		21, 22, 23 e 24
Questão aberta – Percepções sobre os Repositórios da UTFPR		26

Fonte: O próprio autor (2017)

Encaminhamos o questionário (Apendicê B) por *e-mail* em setembro de 2017 e encerramos a coleta de dados passados vinte e um dias do envio inicial.

6.3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA FASE QUANTITATIVA

Foram parte da população da pesquisa os docentes vinculados aos programas de pós-graduação da UTFPR, como a instituição tem uma instrução normativa que exige a entrega das dissertações e teses ao RI, foram escolhidos esses docentes para compor nossa população.

Foi extraída a amostragem de 618 docentes permanentes, vinculados aos 42 programas de pós-graduação stricto sensu (Apêndice C) da instituição, distribuídos entre os 13 campi das cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo, que mantêm essa modalidade de pós-graduação. Foram selecionados somente os programas presenciais, excluindo-se os programas semipresenciais, por serem programas em rede, que abrangem docentes de outras instituições.

Para o envio do questionário, excluímos os docentes que lecionam em mais de um programa, com o intuito de que esses docentes não recebessem o questionário mais de uma vez, bem como os 15 docentes do pré-teste. Totalizando 589 potenciais participantes que receberam o questionário. Após vinte e um dias, houve 100 respostas, dessas 95 aceitaram participar da pesquisa e cinco optaram por não participar. Essas respostas estão dentro da taxa de retorno padrão de um questionário enviado via internet que é de 7% a 13% sobre o total enviado (FREITAS; JANISSEK; MOSCAROLA, 2004), como a nossa pesquisa alcançou 16%, consideramos uma amostra representativa. Nossa amostra para análise foram os 95 participantes.

Na seção a seguir constam a apresentação e a análise dos **dados qualitativos** coletados através do grupo de foco e na sequência a análise dos **dados quantitativos** coletados por meio do questionário.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS

As informações apresentadas nesta sessão do trabalho foram extraídas da análise dos dados do grupo de foco (CARLINI-COTRIM, 1996; DI CHIARA, 2005) realizado com docentes que coordenam alguns dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) no Câmpus Londrina e teve o objetivo principal de obter informações sobre como os pesquisadores da UTFPR se relacionam com o Repositório Institucional (RI).

Por meio da técnica de Análise de Conteúdo (VALENTIM, 2005) retiraram-se as compreensões dos participantes sobre o tema da pesquisa. Essas extrações deram suporte para a elaboração do questionário (Apêndice D) que servirá como instrumento de coleta de dados para próxima fase da pesquisa, a etapa quantitativa.

Com a análise dos dados foi possível entender: (1) as preferências, os hábitos e as necessidades do comportamento informacional desse grupo de pessoas, (2) a receptividade desses docentes em relação ao uso dos recursos informacionais, (3) como os aspectos do comportamento informacional são determinantes para o acesso e uso dos repositórios digitais, bem como (4) averiguar a familiaridade dos pesquisadores com o movimento do acesso livre à informação científica.

Os resultados desta etapa e as próximas ações da pesquisa estão estruturados da seguinte forma: caracterização dos participantes; grupo de foco: análise e categorização dos dados e as considerações parciais.

7.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O grupo foi formado por três docentes que desenvolvem as funções de coordenadores dos cursos de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN); Mestrado Profissional em Ensino de Matemática (PPGMAT) e Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais (PPGCEM) e um vice-coordenador do Mestrado Profissional em Ensino de Matemática (PPGMAT) no Câmpus Londrina.

Desses docentes, dois são homens e dois, mulheres, três com formação de

doutorado e um com pós-doutorado. Os participantes estão de um ano a cinco anos nessas funções. Os participantes desse grupo de foco foram identificados com as abreviaturas P1, P2, P3 e P4, com o intuito de preservar a sua imagem.

7.2 GRUPO DE FOCO – ANÁLISE E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

As categorias levantadas a partir do Grupo de Foco foram elaboradas com base na revisão de literatura e nas extrações das falas dos participantes, sendo: **Comportamento Informacional** (TODD, 2003; DAVENPORT, 1998), **Recursos Informacionais** (BRASCHER, 2007), **Repositórios Digitais** (LEITE, 2012, 2009) e **Acesso Livre à Informação Científica** (BUDAPEST..., 2001). Como mencionado, essas categorias foram extraídas também dos objetivos desta pesquisa e também foi o fio condutor tanto da discussão entre os participantes, como também para a identificação das subcategorias. A seguir serão, detalhadamente, apresentadas as categorias e suas subcategorias criadas, bem como as suas definições.

A primeira categoria foi **Comportamento Informacional** e a partir dela retiramos as subcategorias (Quadro 4). Essa categoria foi criada com base no referencial teórico apresentado neste estudo e foi ressaltada também com base nas falas dos participantes. É importante lembrar que o objetivo 1 da pesquisa, *caracterizar as principais preferências, hábitos e necessidades do comportamento informacional desses pesquisadores*, foi o utilizado como fio condutor para a análise dos dados.

Quadro 4 - Descrição da categoria 1: Comportamento Informacional

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	SUBCATEGORIAS	DEFINIÇÃO
Comportamento Informacional	“Resultado das interações entre os indivíduos, as várias formas de dados , informação e conhecimento que estão sob o rótulo da informação, assim como os diversos contextos nos quais eles interagem” (TODD, 2003)	Formato do Material	Suporte no qual a informação está inserida
		Processos de Buscas	Atividades executadas pelo indivíduo para encontrar uma informação
		Integração entre Indivíduos	Forma como os indivíduos se relacionam entre si

	<p>“Se refere ao modo como os indivíduos lidam com a informação. Inclui a busca, o uso, a alteração, a troca, o acúmulo e até mesmo o ato de ignorar os informes” (DAVENPORT, 1998, p. 111)</p>	<p>Confiança no suporte</p>	<p>Convicção de que o documento está em um local de conceito elevado</p>
--	---	------------------------------------	--

Fonte: O próprio autor (2017)

Com base nos dados apresentados, percebe-se que para os participantes da pesquisa a busca por uma informação é feita diariamente e o **formato**, nesse contexto, ainda mais procurado é o *on-line*. Isso pode ser analisado com base no discurso dos participantes P1 e P3:

*P1 “Há muito tempo que **não procuro nada impresso**, a não ser no meu acervo”*

*P3 “On-line. Hoje **tudo on-line** [...] há muitas revistas da nossa área com acesso livre”*

Nessa mesma linha, há uma década, os autores Crespo e Caregnato (2006), em pesquisa sobre o comportamento de busca de informações com pesquisadores da área de Biologia, haviam identificado o aumento do uso da internet como um formato muito procurado pelos pesquisadores na sua busca. Dessa forma, os dados mostram que atualmente esse comportamento de busca se mantém, ou seja, primeiramente a pesquisa é realizada nos formatos *on-line*. Isso se justifica devido a alguns fatores como, por exemplo, a evolução das tecnologias da informação, o aumento dessas fontes informacionais e também ao acesso mais facilitado.

Ao serem inquiridos sobre o **processo de busca**, ficou destacada a forma de investigação empírica nesse momento, mesmos os participantes sendo de áreas diferentes, esse aspecto ficou bem evidente no decorrer do grupo, uma vez que o mesmo discurso foi feito por diferentes entrevistados.

*P2 “Vejo uma coisa, se não tá disponível, **vou fuçando** até achar”*

*P1 “**Fuço sozinha** em coisas assim google, google acadêmico,*

periódicos, periódicos da capes”

Essa característica empírica do processo de busca consta nos estágios em que o indivíduo executa ao realizar suas pesquisas, esses estágios são conhecidos como: iniciação, seleção, exploração, formulação, coleção e apresentação, amplamente estudados por Kuhlthau (2004 apud PIRES, 2012). Esses estágios estão ligados ao processo cognitivo e afetivo do indivíduo e por isso não é um processo sistemático e ordenado.

A **interação entre os indivíduos** foi outra característica que destacamos na aplicação do grupo de foco, é a que também orienta e muitas vezes determina o comportamento informacional do indivíduo. Essa característica pode ser comprovada com base nas afirmações a seguir:

*P2 “Quando começo a trabalhar com um aluno de IC, ou Mestrado, ou para um artigo, ou Profop, enfim, eu **sentto com ele e apresento** isso, como é que faz e os locais que devem fazer buscas [...]”*

*P3 “[...]se sei que **tem um grupo forte** da história da matemática, sei do grupo lá de [Natal], eu indico também e já mando fazer a busca lá mesmo, de alguns temas eu sei que é na Unicamp então mando [...]”*

P1 “É isso mesmo.”

Nesse contexto, podemos ressaltar que o comportamento informacional é resultado das interações entre os indivíduos. Essa interação entre o docente e seu orientando, seu aluno, outros docentes e seus pares na pesquisa científica determina e/ou orienta a forma de busca, uso, e assim como os diversos contextos com os quais eles interagem (TODD, 2003). Assim, as falas em destaque nos direcionam a validar a afirmação de Todd. A fala de P2 mostra a interação do docente ao ensinar o seu aluno a pesquisar, essa interação vai orientar a forma que esse aluno vai se comportar mesmo quando realizar as suas pesquisas sozinhos.

Para finalizar a análise da primeira categoria, comportamento informacional, destaca-se a **confiança no suporte** onde está localizada a informação que procuram. Assim, com base na análise dos dados, percebe-se que o suporte é visto pelos docentes como um requisito importante nesse processo.

*P2 “[...] prefiro as revistas, apesar das teses e dissertações já terem sido validadas por uma banca, ainda prefiro as revistas que teve um outro **processo de validação** que pra mim é um primeiro local para fazer as*

buscas”

*P3 “Eu indico **portal de periódicos da capes**, indico revista que a gente, normalmente, **é de praxe** usar na área e eu uso também, bastante, os bancos de teses e dissertações dos programas, então, como, por exemplo, se sei que tem um **grupo forte** da historia da matematica, sei do grupo lá de [Natal], eu indico também e já mando fazer a busca lá mesmo, de alguns temas eu sei que é na **Unicamp** então mando”*

*P2 “Vou no sucupira pra ver quais são as revistas com **qualis para cima**, quais são as direcionadas para o ensino da matemática.”*

A necessidade informacional do usuário ou o “porquê” dele estar utilizando determinado serviço e/ou sistema busca verificar, também, o que se é levado em conta no seu comportamento em relação ao sistema que está utilizando para essa busca.

Pode-se concluir que a “confiança” dos docentes de que há uma validação daquela informação, seja por um conselho científico, seja por um grupo de pesquisa ou até mesmo o próprio nome da instituição, gera uma confiança para o uso e também para indicar o seu uso. Nesse mesmo contexto, Wilson (1999, p. 10) ressalta que essa é a teoria da recompensa, que “pode ajudar a explicar quais as fontes de informação podem ser usadas mais do que outras por um determinado indivíduo”.

Dando continuidade à análise dos dados, o objetivo seguinte foi examinar a receptividade dos docentes em relação ao uso dos recursos informacionais eletrônicos, em especial aos repositórios digitais. Dessa forma, a segunda categoria identificada foi **Recursos Informacionais** e a partir dela destacamos as subcategorias: Significado de Recursos Informacionais, Tipologia de Recursos Informacionais, Atributos e Credibilidade (Quadro 5). Foi trabalhado sobre duas definições retiradas do referencial teórico e corroborado com as falas dos participantes.

Quadro 5 - Descrição da categoria 2: Recursos Informacionais

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	SUBCATEGORIAS	DEFINIÇÃO
Recursos Informacionais	“ Mecanismos que facilitem os processos de interação e de acesso à informação” (BRASCHER, 2007, p. 9)	Significados de Recursos Informacionais	Definições expressas pelos participantes para Recursos Informacionais
		Tipologia de Recursos Informacionais	Elementos que classificam o recurso

“[...] é uma ferramenta que você utiliza para obter uma informação que você queira” (P1)	Atributos	Qualidades ou Características de algo
	Credibilidade	Qualidade de quem ou de algo que conquistou ou adquiriu a confiança

Fonte: O próprio autor (2017)

Na tentativa de dar um significado para o termo Recursos Informacionais, o participante P1 usou o termo **ferramenta**, em seguida, os outros concordaram que seria uma ferramenta e/ou maneira para obter uma informação desejada:

*P1 “ah, eu entendo que é **uma ferramenta** que você utiliza para obter uma informação”*

*P3 “É uma **maneira eletrônica** de você obter algo (...) uma informação”*

*P4 “esse termo **nunca utilizei** como termo, mas eu imagino que é todo **tipo de conversão** por meio eletrônico de uma, de algo que aconteceu no âmbito da pesquisa”*

A definição para o termo recursos informacionais, do ponto de vista dos participantes, vai ao encontro da definição feita por Targino (2007, p.19), a autora defende que são “como fontes capazes de suprir as demandas de informação dos indivíduos”. Nesse contexto, pode-se inferir que os recursos informacionais são utilizados no processo de busca por informações em diferentes contextos, uma vez que nos remetem ao ato de preencher, suprir e completar algo.

Nessa mesma linha, no decorrer do grupo de foco, percebeu-se que os participantes, ao mesmo tempo que falavam sobre recursos de informação, falavam também sobre os tipos de recursos. Assim, ao tentar definir uma **tipologia** para os recursos informacionais, foram destacados, entre eles, os recursos com quais os mesmos já têm uma familiaridade, tais como:

*P2 “O google é um recurso informacional **on-line**”*

*P1 “É... O google é uma **ferramenta**”*

*P3 “O **banco de teses** é uma ferramenta”*

Temos que ressaltar que a utilização da internet passou a influenciar de forma direta o comportamento de busca e uso da informação (BORBA; COSTA; MARTINS, 2006). Isso porque as tipologias de recursos informacionais destacadas pelos participantes são caracterizadas pela transformação que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) trouxeram para o ambiente da pesquisa, com acesso fácil e rápido a uma grande diversidade informação.

No contexto da tipologia de recursos, foram destacados alguns **atributos** que são necessários para o uso desses recursos. Infere-se que esses atributos são fatores de escolha para que a informação recuperada seja utilizada efetivamente como fonte de informação, dessa forma, criou-se uma sub categoria de análise, pela importância atribuída a esse fator.

*P1 “Credibilidade. [...] é ser **rápida**, **fácil** sem complicação para você chegar.”*

P3 “Fácil. [e concordando com a fala da participante P1]”

*P2 “Transmita **credibilidade**. [...] organização bacana, dá para fazer uma busca, não precisa ficar sofrendo”.*

No âmbito da subcategoria atributo, a palavra mais mencionada entre eles foi “credibilidade”, reforçando o que é de praxe no meio científico, ou seja, a preocupação da orgiem, os autores, quais os objetivos e como é divulgado a pesquisa. Dessa forma, reforçamos a visão de Merton ao cunhar as normas para um elaborar um científico, o “Ethos Científico”, mesmo com o decorrer das décadas e com as divergências entre as teorias, podemos identificar traços dessas “regras” entre os pesquisados (GUARIDO FILHO, 2014; CUPANI, 1998).

O termo “**credibilidade**” esteve recorrente nas falas dos participantes, portanto concluímos que seria necessário entender o significado para eles deste termo.

*P2 “As revistas que **tem Qualis mais alto** tem uma credibilidade[...].”*

*P1 “Nosso banco de tese você sabe que aquilo lá é **idôneo**”*

*P3 “**De onde vem, que instituição**, que grupo de pessoas que sustenta aquela plataforma, aquele banco, por exemplo, se sei que uma coisa que está na Unicamp foi feito por pesquisador, passou por um crivo, não tá lá a toa, né?”*

Como pode ser visto, nas falas citadas acima, em um primeiro momento, com base na análise, percebeu-se que o fator credibilidade está relacionado a se a fonte tem Qualis alto ou se o documento está na base de dados de uma instituição reconhecida. Entretanto, como pode ver nas citações a seguir, outros fatores que fornecem credibilidade à fonte foram mencionados e, como, por exemplo, parecer por pares e a palestra do Moran.

*P4 “tenha sido feito um **parecer por pares**”*

*P2 “[...] a **palestra do Moran** [...] se ele citou, acredito que passou pelo crivo pessoal dele pelo menos, por experiência dele, eu consigo atribuir credibilidade ao que ele citou*

Isso nos leva a inferir que a credibilidade, além de estar associada a instituições reconhecidas e ao qualis atribuído, está relacionada aos autores do documento ou mesmo pessoas que citam o documento, ou seja, pessoas reconhecidas em uma área de conhecimento.

Em síntese, pode-se dizer que os fatores que atribuem credibilidade a um recurso informacional são: a instituição que elabora ou disponibiliza o documento e a fonte, os pareceristas, o qualis que lhe é atribuído e as pessoas reconhecidas na área que citam a fonte em suas palestras ou publicações.

Dando seguimento à análise dos dados, os **Repositórios Digitais Institucionais** foram destacados como a terceira categoria analisada. O objetivo dessa categoria foi analisar como os aspectos do comportamento informacional são determinantes para o acesso e uso dos repositórios digitais institucionais, que está diretamente relacionado ao terceiro objetivo da pesquisa. A definição desta categoria de análise foi retirada do referencial teórico e as subcategorias foram criadas e definidas com base na análise dos dados (Quadro 6).

Quadro 6 - Descrição da Categoria 3: Repositórios Digitais Institucionais

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	SUBCATEGORIA	DEFINIÇÃO
Repositórios Digitais Institucionais	[...] conjunto de serviços que a universidade oferece para os membros da sua comunidade com vistas ao gerenciamento e disseminação do material	Conhecimento sobre o Tema	Entendimento que os participantes têm sobre o termo “repositório”
		Funcionalidades e Serviços	Ações e recursos que o repositório tem que ter para sua utilização

	digital criado pela instituição e pelos seus membros. (LEITE, 2009)	Preservação das Produções	Guarda permanente das produções para sua recuperação
	[...] possui a finalidade de reunir, organizar e possibilitar o acesso à produção científica da instituição (LEITE, 2012).	Política para uso e gerenciamento	Regras e normas a serem seguidas para a gestão do RI
		Utilização como ambiente para busca de pesquisas	O uso do RI como um recurso informacional

Fonte: O próprio autor (2017)

Ao abordamos os participantes com o objetivo de saber em que momento eles **conheceram** ou ouviram falar sobre os Repositórios Digitais Institucionais, ficou evidente, conforme os relatos apresentado a seguir, que as atribuições como coordenadores e vice-coordenadores de pós-graduação *stricto sensu* os levaram a conhecê-los, mesmo que de maneira superficial.

*P4 “Foi aqui **no programa** que eu tive meu primeiro contato com o repositório.”*

*P1 “Fui saber sobre repositório, **depois** do contato com o **programa**.”*

*P3 “Principalmente o nosso [**programa**] que tem essa característica de ser profissional e necessariamente precisa ter um produto educacional e deve ficar em um repositório. Ai que a gente começou a **ter acesso**, mas até então, por exemplo, se você me pedir pra te falar a diferença de repositório e outra coisa de armazenar os dados eu não sei dizer.”*

Infere-se que, se não houvesse a obrigatoriedade de depositar as dissertações e teses dos programas em repositórios, tanto da instituição como dos órgãos de fomento, talvez eles não teriam a preocupação de conhecer o Repositório Institucional (RI).

Percebe-se que ainda faltam mecanismos com o objetivo de informar e motivar o efetivo uso dos RI. Os autores Rosa e Gomes (2010) observam que é importante conhecer e caracterizar os usuários do RI, pois são constituídos com perfis e objetivos de utilização distintos, e somente conhecendo esse público poderemos traçar um plano para aumentar o conhecimento sobre o RI.

Os participantes acreditam que algumas **funcionalidades e serviços** seriam importantes o repositório ter para incentivar o seu uso, tais como: funcionalidade, objetividade e garantia de acesso, como pode-se observar nas falas apresentadas a seguir:

*P2 “Penso em **funcionalidade**, não precisa reinventar a roda, qual seria a lógica de trazer para o repositório algo que já está na revista disponível.”*

*P4 “Você [repositório] tem que **garantir acesso** e que seja **funcional**.”*

*P1 “**Funcionalidade!** [...] Não ter que clicar em vários caminhos para encontrar o que quer [...] ser direto.”*

*P3 “**Objetividade**. [...] Isso mesmo, o que o P2 e a P1 disse, não ter entrave, ir direto.”*

Para Fadel e colaboradores (2010), o comportamento informacional do indivíduo é influenciado por diversos fatores, como a sua facilidade e disponibilidade ao usar um recurso ou suporte de informação, comportamento apropriado desse suporte e até mesmo seus ideais para com ele.

Percebe-se, pelas falas dos participantes, a necessidade do site do RI ser funcional e objetivo, mesmo que os participantes não o utilizem com muita frequência. Notou-se, também, que eles utilizaram da experiência própria ao utilizar o site da UTFPR, e como apontaram muitas dificuldades e falhas nesse uso, transferiram para o Repositório essa experiência negativa.

Outra característica mencionada foi a de que o repositório é um **depósito**. Os participantes ressaltam que é importante ter um local para guardar o material produzido na instituição, mas infelizmente entendem que o uso se limita a isso.

*P4 “[...] acredito que o repositório, ele é importante para a garantia que o **arquivo estará lá** disponível durante muito tempo, você coloca no site pode ser apagado, você coloca no servidor pode ser apagado, então dá uma **garantia institucional**.”*

*P2 “[...] bem sabe que ele vai ser o **depósito** de luxo, no sentido de luxo porque aquilo que era feito de papel é substituído pela versão digital, pelo que é produzido na universidade.”*

*P1 “[...] a universidade te dá esse respaldo de que aquilo está lá e você pode procurar **hoje e daqui vinte anos vai estar lá**, esses trabalhos vão estar lá.”*

Essas falas corroboram com uma das subcategorias levantadas que foi a **Preservação das Produções Acadêmicas**, um item destacado nas falas dos participantes no quesito foi sobre a garantia de, mesmo passado vários anos, ainda se poder encontrar o que está no Repositório.

Nesse sentido, para Marcondes e Sayão (2009), esse é um dos papéis do repositório que além de garantir a guarda, também preserva a produção científica da

instituição por um longo prazo.

Já no que tange a **Política de uso e gerenciamento** de um repositório, a palavra **burocracia** acabou sendo recorrente entre os participantes, juntamente com a palavra validação, como percebe-se nas afirmações apresentadas a seguir.

*P4 “Embora ele **não garanta** nenhuma ferramenta de divulgação, aqueles processos **estão lá** e é você que deve fazer a divulgação”*

*P2 “Apesar que garantir acesso, não sei se é por desconhecimento, me parece **não garantir essa validação**. Eu não sei se existe um processo de análise por pares pra que esse material seja colocado no repositório. [...] ou há um simples **processo burocrático** de atribuir um código, alguma coisa, e aí mesmo, havendo esse processo burocrático que institucionaliza o material, é essa validação, essa troca de alguém da área me parece que não acontece.”*

*P2 “ele abarca tudo, e ao abarcar tudo ele abarca esse tipo de material que passou por um **processo de validação** e esse outro que não passou, mas eu não sei se quem acessa tem essa clareza. Se é da UTF é científica.”*

As citações acima reforçaram a ideia de que o depósito das produções dos docentes no RI, somente no entendimento dos participantes, atende a critérios burocráticos para submissão, tais como: entregar Termos autorizando a publicação em papel com a assinatura em próprio punho, entregar cópias das produções salvas em CD e assim por diante. Nesse sentido, os participantes ressaltam que o processo de depósito de suas produções não passa por uma análise qualitativa do documento, dando a impressão que é somente para atender critérios estabelecidos pela instituição. Isso também pode ser justificado pela fala a seguir:

*P3 “Ah, **não há um critério**, por exemplo. A partir do momento em que o professor solicitou não há nenhum critério para eles, ou o tipo de material a ser colocado para ele ser aceito ou não.”*

*P4 “Tem que ter essa ferramenta um lugar onde as pessoas **possam armazenar coisas** que produziram tendo passado ou não por critérios de avaliação de outros membros [...] já o repositório em si é para armazenagem de até os slides da minha aula se eu quiser deixar publico para todas as pessoas.*

Por um lado, a análise dos dados mostrou uma frequência de falas que direcionava para o uso do repositório como local de guarda. Nesse sentido, instigamos os participantes sobre a utilização do repositório como **ambiente para busca de pesquisas**.

Houve um momento de “silêncio” e “desconforto” entre eles, mas em suas falas ficou evidente que a utilização do repositório como ambiente de busca não seria uma opção.

*P4 “**Ninguém busca diretamente no repositório, busca um artigo em site de buscas e se coincidentemente está no repositório, você faz o download a partir do repositório.**” [...] “É que **comunidade científica**, ela é internacional. Então quanto mais você restringe, pior é. [...] Sempre você busca nos sites mais abrangente o possível.”*

*P3 “**Não [pesquisar no repositório], no repositório não.**”*

*P1 “**Não. Nesse sentido não [de pesquisar no repositório].**” [...] “Se isso for um **recurso bom** para o professor para que oriente o aluno e para o professor para a sua própria consulta, deveria ser **mais divulgado** na universidade.”*

Por outro lado, ainda no contexto do uso do repositório sobre ambiente de busca, a fala de P1 mostra que o RI é considerado um bom recurso como fonte de informação científica, entretanto é necessário um trabalho de divulgação desse recurso para aqueles docentes que não têm conhecimento de suas funções e vantagens. Já o que podemos destacar da fala do participante P4, usar o RI como fonte de pesquisa não é visto como uma opção, pois há uma necessidade da comunidade científica validar entre os seus pares, esse processo compõe negociação e interação na comunidade científica. Segundo Guarido Filho (2014), os cientistas Merton e Kuhn concordam ao entender a construção do conhecimento científico como resultado de processos de negociação e interação social de cientistas.

A quarta, e última, categoria levantada foi o **Acesso Livre à Informação Científica** e a partir dela destacamos três subcategorias, como apresentado no quadro 7, sendo: (1) conhecimento sobre o tema, (2) Envolvimento dos pesquisadores e Instituições e (3) Modificações com o advento do acesso livre. A definição para a categoria foi extraída da literatura e das subcategorias da análise dos dados. O objetivo dessa categoria foi entender a familiaridade dos pesquisadores com o movimento de acesso livre à informação científica.

Quadro 7 - Descrição da categoria 4: Acesso livre à informação científica

CATEGORIA	DEFINIÇÃO	SUBCATEGORIA	DEFINIÇÃO
Acesso livre à Informação Científica	“[...] significa a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. ” (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2001)	Conhecimento sobre o tema	Entendimento que os participantes têm sobre o tema abordado
		Envolvimento dos Pesquisadores e Instituições	Relacionamento entre os atores no resultado do acesso
		Modificações com o advento do Acesso Livre	Alterações que o Acesso livre implantou na forma como se faz pesquisa

Fonte: O próprio autor (2017)

Ao serem estimulados a comentarem sobre Acesso Livre à Informação Científica, ficou evidente que os docentes têm **Conhecimento sobre o tema**. Os participantes descreveram com segurança o significado de acesso livre, entretanto, ao mesmo tempo, desconhecem o Movimento de Acesso Livre à Informação Científica, como pode-se verificar nas afirmações a seguir.

*P1 “Sim. **Todo mundo tem acesso**, ninguém precisa pagar, não tem entrave nenhum, você busca, encontra e acessa. Como deveria ser!!”*

*P3 “[...]na nossa área, sempre houve uma discussão de que as pesquisas científicas, os resultados das pesquisas demoram muito para serem implementadas em sala de aula.[...] Por isso **felizmente que quase tudo é gratuito**.[...] Na nossa área é **bem livre**, existe um ou outro, mas são poucos, mas mesmo assim com o link pela universidade a gente consegue.”*

Com base no exposto, destaca-se que o termo “Acesso Livre à Informação Científica” é de conhecimento de todos, mas há um desconhecimento do surgimento do Movimento de Acesso aberto. Como destacamos nas falas abaixo, os participantes entendem esse acesso livre como uma evolução natural com o advento das TICs e não

como uma proposta criada a partir de um grupo para criar solução para as barreiras de acesso à informação, buscar discutir alternativas para garantir a acessibilidade às publicações científicas, levar para a comunidade acadêmica o direito e a responsabilidade de organizar, promover acesso e disseminar a própria produção (WEITZEL; FERREIRA, 2010).

*P2 “Falar que desconheço o movimento, é que parece que **aconteceu naturalmente**.” “É como se eu tivesse uma locadora de fita de vídeo, naturalmente vou evoluir para o dvd, se eu mantiver é uma complicação.”*

*P1 “Já conhecia o termo, mas **não sabia** que tinha sido a partir de um movimento criado.”*

*P3 “Eu também.” “[Achei] que **evoluiu naturalmente** para isso...”*

P1 “Não sabia que havia um grupo que tava [discutindo] sobre Acesso Livre.”

Para os participantes ficou destacada a necessidade de **Envolvimento dos pesquisadores e das instituições** no movimento do Acesso Livre, para fundamentar o Acesso Livre e o uso do Repositório. Na conversa entre eles, destacada abaixo, ficou claro essa interação:

*P4 “Existe muita coisa produzida que **você não consegue encontrar** mesmo usando os termos de busca adequada. Se você usar a frase exata com o título e o nome do autor ai você encontra.”*

*P1 “Talvez até seja uma **falha nossa** P4 de não buscar, de não conhecer e de não explorar tudo o que o nosso site da universidade oferece, pode ser que seja.”*

*P4 “Não, acho que não, acho que é uma **questão institucional**. Então normalmente você digita e aparece primeiro as universidades privadas e depois as públicas, mas porque as públicas têm mais acessos devido a outros fatores, mas está lá, não diz que vai aparecer. Por isso as pessoas **não acreditam no papel do repositório** e preferem colocar em suas páginas pessoais, porque acredita que a pessoa não vai encontrar.”*

Pode-se inferir que o acesso à informação, seja ela gerada em órgãos públicos ou privados, tem sido uma grande preocupação desta década e por isso, nas falas dos pesquisados, há uma necessidade do pesquisador buscar “derrubar” as barreiras que impedem esse acesso. Porém também se vê que esse papel é da instituição, não só na

disponibilização, mas também dando suporte técnico e físico para isso, por meio da oferta de segurança para a utilização da informação ali contida.

O Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica (2008) já destaca como principais atores no processo de Acesso Livre os autores, editoras, agências de fomento e as instituições acadêmicas. As suas colaborações compreendem: os *autores* (pesquisadores) em publicar suas pesquisas, principalmente, as financiadas por recursos públicos, em acesso livre; as *instituições* em criar ambientes como repositórios para divulgar essas pesquisas e fomentar entre seus pesquisadores a prioridade de publicação em periódicos de acesso livre e o depósito no RI.

As **Modificações advindas do Acesso Livre** foram destacadas com palavras como: funcional, facilidade, rapidez e acesso mais diversificado, já que há a possibilidade de conhecer trabalhos de outros autores. Contudo, a angústia que a rapidez com que se publica e se exige do pesquisador para publicar foi classificada por P2 como “*dinâmica neurótica de publicação*” e atribuída ao Acesso Livre.

*P3 “Como falei no começo sobre o comut, era despendioso, era caro, hoje não, você **acessa da sua casa no momento que quiser**, baixa **vários artigos** e monta seu referencial teórico, o seu banquinho. Às vezes eu vejo um artigo, é um tema interessante, mas não tenho tempo de ler naquela hora, eu baixo e leio em uma outra hora, mesmo of line. Acho que **mudou muita coisa, autores diversos**, antes você ficava restrito àquele que tinha na biblioteca da sua instituição, como a P1 fez dois dias lendo tudo para aproveitar o tempo.”*

*P4 “**Aumentou sim [acesso]**, mas na minha área ainda não, pois as pessoas duvidam da credibilidade, assim como se você publicar um livro seu sem editora, manda só imprimir e coloca na estante da biblioteca, duvidam da credibilidade, é assim com os repositórios, **dependem de onde é**, as pessoas também duvidam, mas é só, nunca vi uma pesquisa parametrizando isso, é só uma impressão porque as citações continuam sendo das revistas pagas.”*

*P2 “Se por um lado se tem o acesso **facilitado, funcional, rápido**, também a gente cria essa **dinâmica neurótica de publicação**, de rapidez, expectativa de fazer tudo logo e há dez, quinze anos atrás você digeria um artigo e levava um ano para ser feito, até dois anos para publicar, agora, hoje, é essa neura de publicar, tudo rápido, fazer tudo rápido, tudo em cima da hora, também cria uma dinâmica de rapidez que tem seu **lado negativo**.”*

Dentro da subcategoria **Modificações advindas do Acesso Livre**, das alterações que o Acesso Livre trouxe, destaca-se o acesso às dissertações antigas como um ganho

para a Instituição, porém a Instituição que não o faz, “falha” pela falta de Acesso Livre, com destacado na fala do participante P4.

*P4 “Mas isso é uma falha da instituição, significa que a instituição não está **comprometida com o acesso**, se começar agora é um custo pequeno, começar a colocar as antigas **agregaria** muito conhecimento e também não se pode perder. As universidades que começaram a fazer isso tiveram muito mais acesso a trabalhos, por exemplo, de repente, você acha a tese de alguém famoso da área que publicou na década de 60, mas tem o trabalho de achar, converter em pdf e tal.”*

Como observa-se na citação acima, é utilizada a expressão “*comprometida com acesso*”, para ele, o ponto positivo do Acesso Livre é justamente essa dinâmica que a instituição tem que promover, a fim de disponibilizar conhecimento, para ele, a falta de comprometimento é uma falha, a não divulgação de materiais antigos, mesmo que estejam em papel, é citado como exemplo.

O que se percebe é que os benefícios que o Acesso Livre trouxe para a comunidade científica é uma via de mão dupla, por um lado o excesso de informação é uma interminável fonte de consulta, busca e uso, e por outro lado acaba se tornando um ambiente de angústia e crescimento desordenado.

Nessa mesma linha, Wurman (2005), em seu livro “Ansiedade da Informação 2”, fala sobre essa explosão de acesso à informação, em que há um lado bom e um lado ruim, a informação está enraizada em nós, um vez que temos acesso a todo momento a ela, querendo ou não, e está muito mais acessível e absorvente do que antes, fazendo com que cada pessoa crie e use a informação na mesma intensidade.

O lado bom é a facilidade de acesso a todo tipo de informação e o lado ruim é não saber lidar com essa quantidade de informação produzida e distinguir o que realmente será útil ou não.

7.3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Nessa primeira fase, a aplicação de um grupo de foco deu embasamento para elencar questões a serem abordadas no questionário que será aplicado na segunda fase da pesquisa. As questões abordadas no grupo de foco foram elaboradas tendo como

referência os objetivos da pesquisa. Que nos levaram resultados parciais, descritos abaixo.

A busca por uma informação é feita **diariamente** e o **formato** ainda mais procurado é o *on-line*. Atualmente, podemos identificar, com base nos dados, que esse comportamento de busca, ainda mais, é direcionado aos formatos *on-line*, devido ao aumento dessas fontes e também ao acesso mais facilitado e mostra o aumento do uso da internet pelos pesquisadores na sua busca.

Ao serem inquiridos sobre o **processo de busca**, ficou extremamente destacada a forma de investigação empírica nesse momento, caracterizada pela busca feita de forma autônoma e sem pedir ajuda, mesmo que tenham dificuldades no processo, eles tentam solucionar sozinhos.

A **interação entre os indivíduos**, que também orienta e muitas vezes determina o comportamento informacional do indivíduo, foi destacada entre o docente e seu orientando, seu aluno, outros docentes e seus pares na pesquisa científica. Essa interação determina e/ou orienta a forma de busca, uso, bem como os diversos contextos nos quais eles interagem e isso vai orientar a forma que esse aluno vai se comportar mesmo após essas orientações.

A confiança no suporte onde está a informação que procuram. Com base na análise dos dados, percebe-se que o suporte é visto por eles como um requisito importante nesse processo, já que para os pesquisados saber ou acreditar que há uma validação daquela informação, seja por um conselho científico, grupo de pesquisa ou até mesmo o nome da instituição, gera uma confiança para uso e também para indicar seu uso.

Os **Recursos Informacionais** foram caracterizados como uma **ferramenta**, em seguida, que seria uma **maneira para chegar a algo**, o que nos mostra que mesmo sem conhecimento do significado de recursos informacionais, como é visto na literatura, os participantes utilizaram essas palavras, que nos remete ao ato de preencher, suprir, completar ou obter algo.

As tipologias destacadas são característica da transformação que as TICs trouxeram para o ambiente da pesquisa, com acesso fácil e rápido a qualquer informação.

Como **atributos** necessários para o uso desses recursos, os destacados foram:

ser rápida, de manuseio fácil e ter credibilidade, isso mostra uma preocupação de onde é feito, por quem, com que objetivos e como é divulgado a pesquisa no meio científico.

Para eles, credibilidade está associada ao nome, há uma unanimidade, como uma instituição que tenha um nome consolidado entre os pesquisadores, um pesquisador de renome na área ou algo previamente avaliado por seus pares.

Os pesquisados entendem os **Repositórios Digitais** como um recurso informacional, porém só **conheceram** ou ouviram falar sobre Repositórios Digitais Institucionais em razão de suas atribuições como coordenadores e vice-coordenadores de pós-graduação *stricto sensu*, só que de maneira superficial.

O que vemos é que se não houvesse a obrigatoriedade de depositar as dissertações e teses dos programas, talvez eles não teriam o desejo ou a preocupação de conhecer o RI. Ainda faltam mecanismos de informação, formação e motivação para o efetivo uso dos RI.

Sobre quais **serviços e funcionalidades** acreditam que seriam importantes o repositório ter, os participantes destacaram: funcionalidade, objetividade e garantia de acesso funcional e objetivo. Mesmo que os participantes não o usem com muita frequência, eles se utilizaram da experiência deles ao utilizar o site da UTFPR e como apontaram muitas dificuldades e falhas nesse uso, transferiram para o Repositório Digital essa experiência negativa.

A característica mais indicada foi a de que o repositório é um **depósito**, para eles é importante ter um local para guardar o material produzido na instituição, mas entendem que é só esse o seu uso e que é necessária a **Preservação das Produções Acadêmicas**, já que o RI garante a guarda e também preserva a produção científica da instituição por um longo prazo.

O descontentamento com os requisitos para depósito de suas produções no RI foi destacado como uma burocracia desnecessária e que somente afasta o usuário, mesmo que para eles uma produção dentro de um RI dê uma validação a essa produção, a burocracia acaba por afastar o usuário. Por isso o uso do repositório como **ambiente para busca de pesquisas** não é visto por eles como uma boa opção e sim o uso de buscadores mais abrangentes ou então de bases de dados que são utilizadas por uma comunidade científica.

Acesso Livre à Informação Científica é um termo **conhecido** por eles. Os participantes descreveram com segurança o significado, mas há um desconhecimento do surgimento do Movimento de Acesso Aberto, os participantes entendem como uma evolução natural com o adventos das TICs e não como uma proposta criada a partir de um grupo para criar solução para as barreiras de acesso à informação, buscando discutir alternativas para garantir a acessibilidade às publicações científicas.

Há a necessidade do pesquisador buscar derrubar as barreiras que impedem o acesso às produções e também é papel da instituição não só disponibilizar essas produções, como dar suporte técnico e físico, no caso dos RI, e com isso proporcionar uma segurança para utilização e uso da informação ali contida. Esse **Envolvimento** dos Pesquisadores e também das instituições é necessário para fundamentar o Acesso Livre e o uso do Repositório.

As **Modificações com o advento do Acesso Livre** trouxeram para o ambiente científico mais funcionalidade, facilidade, rapidez e possibilita o acesso a produções diversas e de vários autores, não somente àquele que já está consolidado em sua área, já que há a possibilidade de conhecer trabalhos de outros autores. Mesmo que o Acesso Livre crie uma angústia e traga uma “**dinâmica neurótica de publicação**”, há mais benefícios do que malefícios. Por exemplo, quando se coloca no RI as dissertações antigas das instituições, isso mostra um comprometimento com o acesso à informação científica, mesmo que gerada antes das TICs ou do Movimento de Acesso Livre à Informação.

Nesta primeira fase da pesquisa, o grupo de foco foi aplicado com o intuito de ouvir uma pequena parcela de pesquisadores, a fim de construir o questionário para ser aplicado em todos os docentes permanentes dos Programas Stricto Sensu da UTFPR, para esse objetivo, os dados coletados trouxeram uma visão mais ampla do que seria necessário abordar no questionário e não uma visão geral e definitiva do pensamento dos pesquisadores sobre o RI como um serviço informacional.

Em resumo, ressalta-se que esta análise de dados foi embasada pela coleta feita por meio de um grupo de foco e da prévia revisão de literatura e nos levou a compreender melhor a nossa temática, que nos mostrou algumas mudanças que foram necessárias serem feitas e também forneceu suporte para a elaboração do questionário (Apêndice B)

aplicado aos pesquisadores envolvidos com a Pós-graduação *Stricto Sensu* e a análise dos dados coletados nesse questionário está descrito na seção a seguir.

8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS

As informações apresentadas nesta seção do trabalho foram extraídas da análise dos dados da etapa quantitativa que teve como principal foco responder aos seguintes objetivos: (1) verificar o conhecimento dos pesquisadores em relação ao acesso livre à informação científica, (2) identificar o comportamento de busca e uso da informação científica por parte dos pesquisadores, (3) identificar o grau de conhecimento que os pesquisadores/docentes possuem sobre o Repositório Institucional da UTFPR e acerca de sua utilidade e funcionalidades, bem como (4) verificar as motivações e impedimentos para o uso efetivo do repositório institucional para o armazenamento e a divulgação das produções científicas.

Neste capítulo, além da apresentação dos resultados da pesquisa realizada, os dados são discutidos também à luz da literatura. Dessa forma, o capítulo está estruturado da seguinte forma: Caracterização dos participantes, Conhecimento dos pesquisadores em relação ao acesso livre à informação científica, Comportamento de busca e uso da informação científica por parte dos pesquisadores, O grau de Conhecimento que os pesquisadores possuem sobre Repositório Institucional da UTFPR, acerca de suas utilidades e funcionalidades. Ao final, construímos as considerações finais e as proposições para estudos futuros.

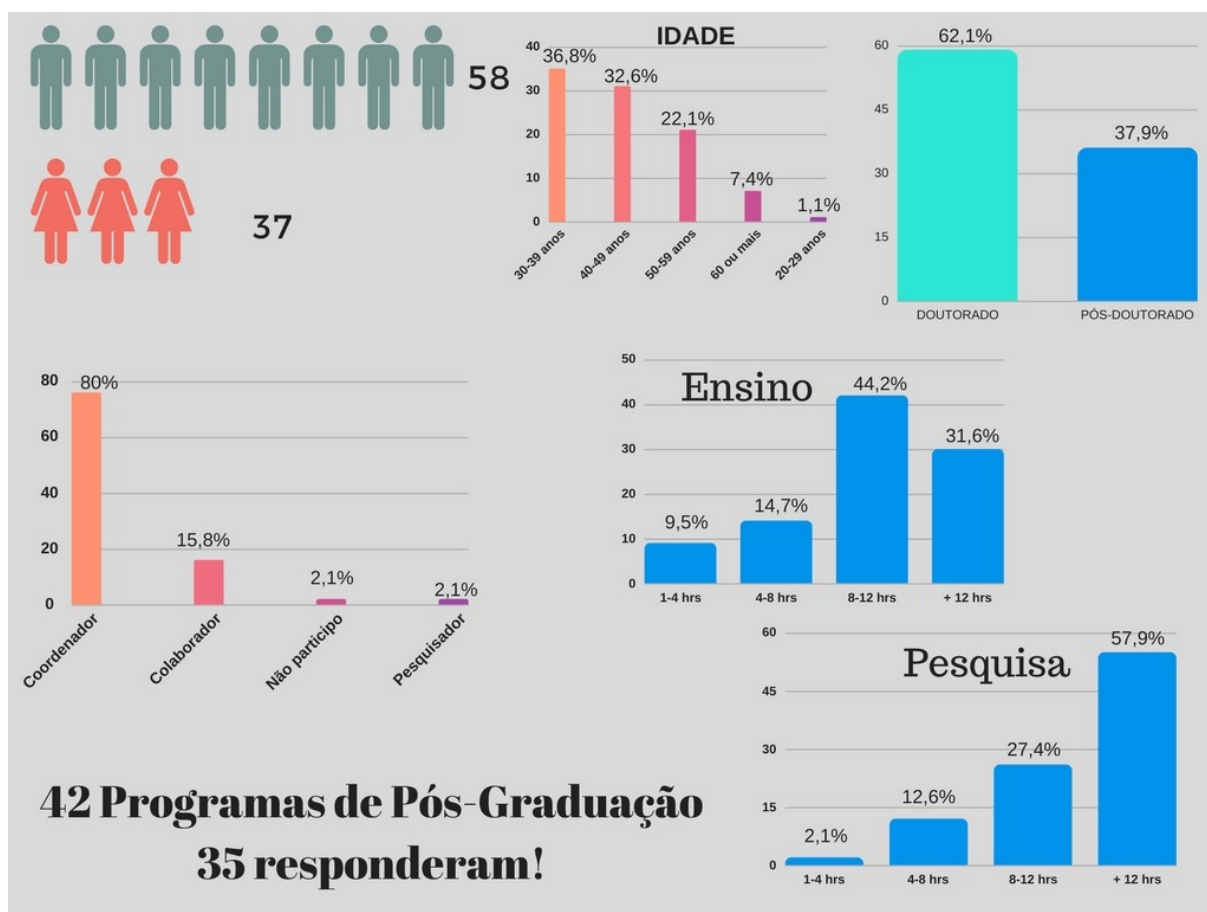
8.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os 95 participantes estão distribuídos pelos 35 programas de pós-graduação (dos 42 existentes), desses 62% possuem doutorado e 38% pós-doutorado. Com esses dados infere-se que a maioria tem experiência com pesquisa científica, por já terem passado pelo processo de obtenção do grau de doutorado e pós-doutorado. Do total, 80% são coordenadores de projeto de pesquisa, o que faz com que a busca por informação científica seja uma constante no seu cotidiano, uma vez que a ciência configura-se como um “sistema contínuo de investigação, que conta com a participação dinâmica dos pesquisadores, os quais, em parte com o uso de conhecimentos acumulados, conseguem produzir e dar continuidade a esse ciclo” (DROESCHER; SILVA, 2014, p.

173).

Na Figura 9 podemos observar que 61% são do sexo masculino e 39% feminino. A maioria tem entre 30 e 39 anos, que corresponde a 37% dos participantes. A dedicação de 8 a 12 horas para o ensino foi indicada por 44% participantes, e a indicação de mais de 12 horas de dedicação à pesquisa foi feita por 58% dos participantes, o que ressalta esse comprometimento com essa prática no ambiente de pesquisa dos participantes.

Figura 10 - Caracterização dos Participantes



Fonte: O próprio autor (2017)

Na seção a seguir, os dados serão apresentados e analisados com a mesma estrutura / sequência definida no questionário, e as seções seguem o encadeamento dos objetivos propostos.

8.2 CONHECIMENTO DOS PESQUISADORES EM RELAÇÃO AO ACESSO LIVRE À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

O acesso à informação científica de um modo sem impedimentos, neste século, partiu da discussão do Movimento de Acesso aberto. Esse movimento representou a quebra das práticas tradicionais de distribuição e divulgação da informação científica produzida nos ambientes acadêmicos e ocasionou, para essa comunidade, o direito e a responsabilidade de organizar, promover o acesso e disseminar a sua própria produção de uma forma sem impedimentos para a sociedade. Mas essa comunidade compreende o que é esse acesso livre? E também se está engajada no processo de acesso livre à informação científica?

Ao perguntarmos **quanto ao conhecimento sobre Movimento de Acesso Livre à Informação Científica**, 67% afirmam que sim e 33% nunca tinham ouvido falar a respeito. Ao serem indagados sobre o nível de conhecimento sobre o tema, 23% dos pesquisados consideram que o seu conhecimento é ruim, e 37% consideram razoável, 10% consideram bom e um ótimo seu conhecimento em relação ao acesso livre à informação científica. Dos participantes, 28% afirmam não ter conhecimento algum. As respostas demonstraram que mesmo que a maioria já tivesse ouvido falar sobre o movimento de acesso livre à informação científica, 52% dos participantes tinham pouco ou nenhum conhecimento a respeito do Movimento de Acesso Livre.

Ao serem perguntados sobre **o meio mais utilizado para a divulgação da produção científica** produzida por eles, a escolha pelo ambiente eletrônico de acesso livre ou pago se reafirmou em 56% das respostas. Para Mueller (2006), a escolha pela comunicação eletrônica tem como um dos atrativos a velocidade na sua publicação e por isso há mais escolhas por esse meio em relação ao impresso. Podemos visualizar essas escolhas de forma detalhada ao observar a tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Meios utilizados para divulgação da produção científica

MEIOS	N	%
Periódicos e livros eletrônicos de acesso livre	36	38
Periódicos e livros eletrônicos pagos	27	28
Eventos científicos / Anais	15	16
Periódicos e livros impressos de acesso livre	6	6
Periódicos impressos e livros impressos pagos	4	4
Repositórios digitais	3	3
Site do próprio autor	1	1
OUTROS	3	3
TOTAL	95	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Ao serem questionados sobre as **principais modificações advindas do Movimento de Acesso Livre à Informação Científica**, as respostas vieram ao encontro das falas dos participantes do grupo de foco aplicado em dezembro de 2016, o qual já apontavam a “democratização do acesso” como uma das principais modificações, 28% das respostas do questionário também indicaram. Seguida pelo “acesso a um número maior de informações”, tanto indicado pelo grupo de foco como por 21% dos participantes. Na tabela 2, abaixo, destacamos algumas respostas:

Tabela 2 - Principais modificações advindas do Movimento de Acesso Livre

MODIFICAÇÕES	N	%
Democratização do acesso	27	28
Acesso a um volume maior de informações	20	21
Acesso na Íntegra a documentos que antes era necessário pagar	16	17
Maior divulgação de temas de pesquisas e de pesquisadores	12	13
Aproximação das fronteiras do conhecimento	5	5
Não tenho conhecimento	2	2
Menor Custo Financeiro	2	2
OUTRO	4	4
TOTAL	88	93

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No item “outros” dessa pergunta, vale destacar algumas respostas que se enquadravam na opção “Não tenho conhecimento”, mas o respondente colocou nesse item respostas diversas, alguns exemplos são: “Não sei”; “Não sou familiar” com o movimento de acesso livre e “Não tenho conhecimento”. Outra resposta que destacamos foi a de um participante que a pergunta sobre as modificações, deveria ter sido explicitada a que país e/ou continente se destina essas modificações, pois:

A modificação depende de cultura. No Brasil pobre "democratização" virou sinônimo de atitude santa. Na Europa, há dinheiro para pagar publicações; em vez de 'democratização' se diria 'ampliação de acesso' – que não é a mesma ideia!

Vale ressaltar que no grupo de foco aplicado com intuito de fornecer subsídios para criar o questionário, os participantes frisaram muito que a liberdade de escolha entre vários autores foi uma das modificações que o Acesso Livre trouxe para a Informação Científica, mas no questionário essa opção não foi escolhida por nenhum participante. O que nos leva a acreditar que ou a pergunta não foi clara o suficiente ou, ao deixar a questão sem múltipla escolha, fez com que escolhessem a que lhe é de maior conhecimento.

Dentre os participantes, 76% afirmam que já **divulgaram as suas produções científicas em Acesso Livre**. O fim das barreiras, principalmente a financeira, que dificultava o acesso à informação científica, faz com que os pesquisadores optem por publicar seus resultados de pesquisas em ambiente de acesso livre. Os que ainda não divulgam em Acesso Livre, como os 24%⁴ que responderam que ainda não o fizeram, destes, 24% afirmam que não conhecem os mecanismos para publicação; 21% desconhecem quais publicações utilizam o acesso livre; o desinteresse em divulgar em acesso livre foi apontado por 10% dos participantes; impedimentos legais foram destacados por 7% dos participantes; e 3% como motivo a política institucional, que o leva a não divulgar suas produções em acesso livre.

Nessa última pergunta vale destacar as opções descritas pelos participantes na

⁴ Ressaltamos nessa questão que quem respondeu que NÃO divulga suas produções em acesso livre foram 23 participantes, mas na questão seguinte em que perguntamos a esses 23 o porquê de não divulgar, houve 6 participantes, além dos 23 citados, que assinalaram que já divulgaram suas produções em acesso livre, mas repetiram suas respostas nessa questão, mesmo sendo uma questão não obrigatória, podendo o participante ir para a próxima questão.

opção “Outros”. Dentre os participantes, 14% destacaram respostas como: Baixa visibilidade; Publicação em periódicos de alto impacto; Necessidade de sigilo de dados em função de patentes; Exigência de se publicar em Qualis elevado em determinadas áreas. Nessas respostas podemos afirmar que há um desconhecimento sobre o acesso livre, já que há periódicos de alto impacto e com Qualis elevado que utilizam o acesso livre. Sobre baixa visibilidade, para Bomfá e colaboradores (2008), uma das modificações trazidas pelo acesso livre foi o aumento da visibilidade, tanto nacional quanto internacionalmente, dos resultados das pesquisas científica e essa escolha, também foi destacado em nosso grupo de foco.

A forma como os participantes compreendem o Acesso Livre é determinante no modo como buscam e usam a informação científica, e por isso a necessidade de compreender esse comportamento dos participantes.

8.3 COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA POR PARTE DOS PESQUISADORES

O comportamento Informacional é a soma de atividades, conscientes ou não, na busca de informação que é útil para determinado indivíduo, porém esse processo se confirma com a necessidade dessa informação (CRESPO; CAREGNATO, 2006). Assim, nesta pesquisa, entende-se que é a necessidade informacional que determina a maneira como os pesquisadores agem diante do processo de busca e uso da informação científica.

Para Case (2012), o comportamento de busca de informação é o esforço consciente, que envolve uma variedade de comportamentos de um indivíduo para adquirir informação como resposta a uma necessidade ou a uma lacuna em seu conhecimento.

Ao serem perguntados sobre **o formato de material mais utilizado** por eles como fonte de informação científica, 77% indicaram sua preferência por materiais eletrônicos / on-line, 22% por materiais impressos e eletrônicos e um participante indicou somente o impresso. As modificação nos formatos das publicações científicas, advindas das TICs e também do acesso livre à informação científica, demonstram-nos que essa escolha pelo

formato eletrônico pela maioria dos participantes é uma realidade no meio científico, não só pela facilidade como também pelo baixo custo em adquirir essas fontes.

Ao indicar suas **preferências de recurso para a busca por informação científica**, o portal de periódicos da Capes foi lembrado por quase metade dos participantes, o que vem corroborar com a resposta anterior, em que a maioria dos participantes indicaram o material *on-line* como escolha para suas pesquisas. O que notamos é que o uso de recursos e serviços na web tem modificado a forma como o usuário acessa e utiliza a informação que está nos ambientes virtuais, transformando esse ambiente e também mudando a concepção e uso de fontes de informação digital (TOMAEL; ALCARÁ; SILVA, 2016).

Na opção “Outro”, vale destacar a escolha por recursos já validados por agências de fomento à pesquisa como: “*site de periódicos A1 e A2 na área*” e também recursos que não há a necessidade de pagar por eles, “*Do Google Scholar para Journals, cuja assinatura é paga pela CAPES (ainda bem)*”. Na Tabela 3, a seguir, detalhamos essas escolhas e como se afirmam no ambiente de web:

Tabela 3 - Recursos mais utilizados na busca por informação científica

RECURSOS	N	%
Portal de periódicos da CAPES	38	40
Bases de dados	27	28
Sites de busca na internet	21	22
Referências indicadas em textos que você leu ou consultou	3	4
Anais de Eventos Científicos	1	1
Contato com professores, especialistas ou colegas da pós-graduação	1	1
Repositórios Institucionais	1	1
OUTRO	3	3
TOTAL	95	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Para Fadel e colaboradores (2014) o comportamento informacional do indivíduo é influenciado por diversos fatores como a sua facilidade e disponibilidade ao usar um

recurso ou suporte de informação, comportamento apropriado desse suporte e até mesmo seus ideais para com ele.

Com base nos dados, percebemos que os participantes deste estudo têm um grande envolvimento com pesquisas, sejam como coordenadores ou colaboradores, e isso se reflete nas respostas dadas ao serem questionados qual a **frequência com que realizam suas buscas científicas**: 54%, um pouco mais da metade, realizam diariamente essas buscas e 40% pelo menos uma vez por semana. Do total de participantes, 6% indicaram que somente uma vez por mês realizam buscas.

Ao serem perguntados se **utilizam serviços de alerta** de e-mails para acompanhar a publicação de novos materiais em sua área, 34% responderam que acompanham diariamente, 22% pelo menos uma vez por semana acompanham, 21% raramente acompanham o serviço de alerta, 16% uma vez por mês utilizam e 7% raramente o fazem. Como já apontado anteriormente, o envolvimento desses docentes com a pesquisa faz com se preocupem com a recuperação da informação científica.

Ao serem perguntados sobre **ao fazer pesquisas bibliográficas eles encontram alguma dificuldade e se ao encontrar buscam ajuda**, 46% raramente sentem dificuldades e 43% raramente buscam ajuda nesse momento, às vezes 36% encontram dificuldades e 23% recorrem à ajuda, os participantes que nunca sentem dificuldades foram 12% e nunca solicitam ajuda 28%, 6% encontram dificuldades, 3% buscam ajuda frequentemente e 2% buscam ajuda sempre.

Com as facilidades de acesso aos recursos e serviços virtuais disponíveis, os indivíduos passaram a buscar informações com mais constância e com isso esses indivíduos foram criando uma autonomia, o que fica claro em ambos os processos de coleta de dados: questionário e grupo de foco, quando identificamos que a busca diária por informação ocorre sem solicitar ajuda, portanto sem dificuldades durante esse processo.

Ao serem indagados se **estão dispostos a pagar por um material que não seja de acesso livre**, a maioria não está disposta a pagar e destacamos que raramente foi indicado por 39%, somente 3% frequentemente estariam dispostos a pagar por esse material, sempre foi a escolha de 1% participante, já 37% estariam dispostos, às vezes, a pagar por uma material, para 20% essa opção nunca seria escolhida.

A busca por acesso livre à informação ainda é uma opção recorrente e demonstrada nas respostas quando os participantes optam por materiais *on-line* e também pela opção de não pagar para adquirir o material. A dinâmica do acesso livre é incentivar essas práticas com o intuito de aumentar o acesso e uso de serviços de acesso livre, os repositórios estão nesse caminho e seu papel é de extrema importância para esse acesso. Nesse sentido, identificar o conhecimento que os participantes possuem sobre os RIs torna-se essencial para sugerir estratégias para um uso efetivo deles.

8.4 CONHECIMENTO QUE OS PESQUISADORES/DOCENTES POSSUEM SOBRE REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UTFPR, ACERCA DE SUA UTILIDADE E FUNCIONALIDADE E SUAS MOTIVAÇÕES E IMPEDIMENTOS PARA SEU USO

Um RI é criado com a finalidade de guardar, preservar e garantir livre acesso à produção científica gerada em uma instituição, e dentro do ciclo de comunicação científica, atualmente, o RI também desempenha o papel de divulgação dessa comunicação científica (MARCONDES; SAYÃO, 2009), e por desempenhar esse papel, há uma necessidade de “ouvir” daqueles que estão no âmbito da instituição e acessam e depositam suas produções no RI qual seu conhecimento sobre o RI, e também sua adesão e uso a esse serviço informacional, que tem o propósito de guarda e preservação, mas também de uso e pesquisa.

Ao serem indagados sobre o **conhecimento do RI da UTFPR**, 72% já conheciam e 28% ainda não o conheciam. Sobre **como conheceram o RI**, o site da UTFPR foi apontado por 34%, 22% afirmam ter sido por indicação de alguém, através da internet foi indicado por 6%. A opção outro foi escolhida por 8% dos participantes, mas não foi especificado, a forma como o conheceram.

Como visto os repositórios da UTFPR são divididos em dois repositórios, um o RIUT, que congrega os artigos publicados em periódicos, anais de eventos, teses, dissertações, livros e capítulos de livros; o outro é o ROCA, que reúne trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização, recursos educacionais abertos, produção audiovisual e registros iconográficos. Em ambos os repositórios as produções são de autores tanto servidores quanto acadêmicos da Instituição.

Ao perguntar aos 95 participantes **qual repositório já utilizou**, o RIUT foi apontado por 23% dos participantes e a utilização dos dois, tanto o RIUT como o ROCA, foi a opção de 21% dos participantes. A utilização do ROCA foi registrada por, apenas, 11% dos participantes. Os que responderam que não utilizaram nenhum foi 45%, esse percentual nos traz uma preocupação, já que os participantes são docentes na pós-graduação e, em algum momento, orientou, ou co-orientou, dissertações e teses e esses itens são incluídos, obrigatoriamente, no RIUT em sua totalidade. Infere-se que o baixo uso tanto do RIUT quanto do ROCA não é por falta de informação sobre sua existência e sim por falta de conhecimento sobre como usar os RI.

Quanto às **características que um repositório digital deve contemplar** em termo de acesso e uso, destacamos: facilidade de uso; funcionalidade; precisão; objetividade; confiabilidade; credibilidade; alcance geográfico e atualização da informação. Para Leite (2009), essas características trazem uma melhoria da comunicação científica interna e externa; o aumento da acessibilidade, uso, visibilidade e impacto da produção científica; a retroalimentação da atividade de pesquisa científica e apoio aos processos de ensino e aprendizagem; apoio nas publicações científicas eletrônicas; a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos; o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador; a oferta de subsídios para a avaliação e monitoramento da produção científica; reunião, armazenamento, organização, recuperação e a disseminação da produção científica.

Com base nessas características, detalhamos abaixo (Tabela 4) as opções escolhidas pelos participantes da pesquisa:

Tabela 4 - Requisitos para acesso aos Repositórios Institucionais da UTFPR

CARACTERÍSTICAS	N	%
Funcionalidade (estrutura lógica, sistema de busca, menu com os conteúdos e etc.)	38	40
Facilidade de uso	19	20
Credibilidade	12	13
Atualização da informação	9	10
Confiabilidade	7	7
Alcance geográfico	5	5
Objetividade (recupera a informação exata)	4	4
Precisão (sem erro, atinge o objetivo)	1	1
TOTAL	95	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O aspecto da funcionalidade foi indicada por quase a metade dos participantes, seguida pela facilidade de uso, isso mostra como é importante pensar nas ferramentas para facilitar o acesso aos repositórios para uma maior adesão.

Ao pedir que os participantes **indicassem as possíveis vantagens quando da disponibilização de suas produções em repositórios**, a facilidade de acesso a suas publicações por seus pares e também uma maior divulgação de suas pesquisas foram indicadas pela maioria dos participantes. As opções foram destacadas na Tabela 5. Mas na opção “Outro” vale ressaltar que houve respostas destacando desvantagens, como:

Na UTFPR, não há vantagem, porque a atualização é muito lenta. Ainda que se enviem materiais, demoram a ser publicados, de modo que desisti de enviar e atualizar. Deixo tudo no Lattes e na página pessoal da Instituição.

Nessa fala vemos também a necessidade de uma maior rapidez na disponibilização dos materiais submetidos ao repositório, pois a demora acaba por trazer uma sensação negativa. Enquanto houve indicações de maior visibilidade da produção como vantagens, teve esse contraponto de alguns participantes destacarem a demora em atualizar um repositório como um fator de desmotivação, na opção “Outro”.

Tabela 5 - Vantagem ao disponibilizar suas produções científicas em repositórios digitais

VANTAGEM	N	%
Maior facilidade de acesso a sua publicação científica por parte de colegas de outras instituições	31	33
Maior divulgação das suas pesquisas	26	27
Não tenho a percepção de existirem vantagens relevantes	11	12
Maior facilidade de acesso a sua publicação científica por parte dos seus alunos	10	11
Maior reconhecimento profissional por parte da comunidade acadêmica e científica	8	8
Maior probabilidade de ser conhecido e de estabelecer contato com outros colegas	5	5
OUTRO	4	4
TOTAL	95	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Ao serem questionados sobre o **uso ou acesso aos repositórios, durante suas atividades de ensino e/ou pesquisa**, 36% dos participantes indicaram que em nenhum momento o utilizam, 29% o fazem raramente, para 19% sempre que necessário utilizam em suas práticas, uma vez por semana foi indicado por 7% e uma vez por mês foi escolhido por 6% participantes. Dos participantes, 2% usam ou acessam diariamente os repositórios.

Os repositórios utilizados, também, como um ambiente de pesquisa para suas práticas de ensino e pesquisa ainda não é visto como uma opção. Ao analisar essas respostas podemos identificar que para eles essa não é a função de um repositório. Partindo dessa premissa, ao perguntar **qual a frequência que encontram documentos para sua pesquisa**, 46% dos participantes reafirmaram que não fazem pesquisas em repositórios, reforçando o que vimos na resposta anterior. Os que encontram esporadicamente são 23%, e “na maior parte das vezes” também somaram 23%. Houve 3% que indicaram que nunca encontraram documentos para a sua pesquisa e, 4% afirmaram que sempre encontram.

Sobre a **qualidade desses documentos encontrados**, 23% consideram de boa qualidade, para 15% participantes o documento encontrado é muito bom, já razoável foi indicado por 10%, 3% consideram excelente e 2% participantes acham ruim os documentos encontrados, 46% não utilizam o repositório e por isso nunca avaliaram a qualidade. Mais uma vez destacamos que isso se dá pelo uso dos periódicos e buscadores *on-line*, que continuam sendo a fonte de informação de maior procura para esses usuários, destacado nas respostas sobre o comportamento informacional.

Sobre o **principal motivo para utilizar o repositório**, dos 95 participantes 44% não utiliza o repositório, para 32% o motivo principal é para buscar por informação científica, 10% somente para publicar suas produções científicas, o intuito de avaliar publicações depositadas é o motivo para 8% participantes e, 2% somente para comentar publicações depositadas. Houve também destaque para facilidade de acesso a sua produção científica e os bons trabalhos que têm no repositório. A utilização do Google Acadêmico foi indicada pelos participantes que acreditam que o repositório possui conteúdo desatualizado. Mesmo que nas questões anteriores os participantes não

tenham indicado o repositório como uma fonte de pesquisas científicas, um número expressivo de participantes colocam como motivo a busca por informação científica.

Em seguida pedimos para aqueles que **não utilizam o repositório**, seja para pesquisar ou depositar suas produções, para indicarem o **porquê do não uso**. Dos 44% que responderam que não utilizam, os motivos foram destacados na tabela 6.

Tabela 6 - Principais razões para não utilizar os Repositórios Institucionais

VANTAGEM	N	%
Prefiro publicar em revistas científicas já consagradas e que tenham fator de impacto	19	35
Até o momento não havia pensado em utilizar o repositório como canal de busca científica	16	29
Não sei como publicar	3	6
Há muita burocracia para depositar as minhas produções	2	4
Receio de plágio	1	2
O acesso ao repositório é muito complicado	1	2
Não confio na permanência dos repositórios digitais	1	2
OUTRO	12	22
TOTAL	55⁵	100

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O que podemos destacar é que ainda há um desconhecimento das funções do repositório, uma vez que houve a indicação de 34% participantes que preferem publicar em revistas científicas com fator de impacto. Mas vale destacar que um dos compromissos de um repositório é a preservação, em longo prazo, bem como a sua organização, acesso e distribuição (LYNCH, 2003). O repositório não substitui o periódico científico, a sua função é agregadora, e também de divulgação científica.

Do total, 29% não havia pensado em utilizar o repositório como canal de busca científica, aqui destacamos a falta de uma divulgação mais assertiva sobre os benefícios

⁵ Ressaltamos nessa questão que quem respondeu que NÃO utiliza os repositórios foram 42 participantes, mas na questão seguinte em que perguntamos a esses 42 o porquê de não utilizar, houve 13 participantes, além dos 42 citados, que responderam essa questão, mesmo sendo uma questão não obrigatória, podendo o participante ir para a próxima questão.

do depósito das produções nos repositórios, além da guarda e preservação dessa produção, para aumentar o uso dos RI.

Um participante colocou, na opção “Outro”, como sugestão, que os próprios usuários poderiam submeter suas produções ao repositório

Uma sugestão seria o próprio pesquisador inserir os metadados, como no Lattes. Mas, sinceramente, seria mais um local para colocar materiais além do Lattes e do site pessoal. Penso que o principal problema para não publicação, portanto, seja a replicação de informações.

Os repositórios têm a função de autoarquivamento, mas nos repositórios da UTFPR não há essa opção, o usuário deve enviar para a biblioteca que posteriormente fará a inclusão e a descrição dos metadados. A declaração de Budapeste considera como uma das premissas da via verde o autoarquivamento. Veiga e Macena (2015) definem o autoarquivamento como a possibilidade do pesquisador, sozinho, deixar seu trabalho acessível, através de repositórios de acesso aberto, para qualquer leitor com acesso à internet, aumentando a visibilidade de sua pesquisa.

Ao serem perguntados sobre **o fator que os levam a utilizar os repositórios**, 49% informaram que não utilizam os repositórios, 51% participantes escolheram, dentre as opções contidas no questionário, quais os fatores o fazem utilizar. Destacamos, a seguir, na tabela 7, os fatores indicados nessas respostas:

Tabela 7 - Fatores para utilizar os repositórios

VANTAGEM	N	%
Recomendações institucionais (ex: Instrução Normativa com a obrigatoriedade para depositar suas produções)	19	20
Recomendações pessoais (ex: um colega falou para você sobre o repositório)	7	7
Capacidade de preservar o acesso eficiente e confiável por longo tempo	6	6
Conformidades do repositório com padrões nacionais e internacionais	5	5
Recomendações repassadas por uma rede profissional (ex: lista de discussões, seminários e conferências)	2	2
Contato pessoal com a equipe responsável pelo repositório	2	2
Simplicidade para depositar suas produções (sem burocracia)	1	1
OUTRO	6	7
TOTAL	48	50

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

As recomendações institucionais aplicadas através da política do repositório e de instrução normativa (Anexo 1)⁶ estimulam a entrega das produções científicas da instituição de uma forma obrigatória, no caso de trabalhos de conclusão de cursos, monografias, dissertações e teses. Para os outros tipos de produções, como artigos, livros, recursos educacionais, resumos e etc, são de forma voluntária. Por esse motivo perguntamos se **os participantes conheciam essa instrução normativa**. Dos 95 participantes, 51% deles, metade, desconhecem essa instrução e 49% conhecem. Os participantes foram docentes ligados a cursos de pós-graduação, o que já os colocam em um ambiente em que é obrigatória a inclusão de monografias, dissertações e teses, o fato de metade dos participantes não conhecerem mostra a necessidade de estratégias para uma melhor divulgação desses trâmites.

A última pergunta do questionário ficou aberta e não era obrigatória a resposta. Isso foi pensado com o intuito de compreender qual a **percepção que eles realmente têm dos repositórios**. Dos 95 participantes, 67% responderam e categorizamos as respostas em três grupos: percepções positivas, desafios e outras percepções. Destacaremos algumas respostas a seguir e nos quadros 3, 4 e 5, que estão completos no Apêndice D.

De acordo com os dados dos quadros (Apêndice D), das 64 respostas, 36 foram desafios propostos sobre o repositório, 19 foram percepções positivas e 9 outras percepções. Dessas percepções, o que podemos analisar como positivo é a visibilidade que as produções científicas ganham com o uso do repositório e também como divulgação. Para exemplificar destacamos uma dessas respostas:

São importantes meios de divulgação da produção no âmbito da universidade e deveriam ter maior visibilidade e ser mais utilizados pela própria comunidade acadêmica.

A demora na atualização, a falta de divulgação de uma maneira mais eficiente e estratégias para melhorar a forma de depositar suas produções com o objetivo de diminuir a burocracia são pontos destacados como desafios a serem superados. Houve também algumas falas sobre o repositório ser um trabalho duplicado, já que preenchem o currículo Lattes. Observamos que há um equívoco em achar que são bases iguais, já que os

⁶ Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/sobre/instrucao_normativa.jsp>.

repositórios mantêm as produções científicas na íntegra e em acesso livre e não somente a referência como é feito no Lattes, mesmo havendo o link para acesso a essas produções. Podemos confirmar isso na resposta destacada abaixo:

Necessário que a atualização e inserção dos dados torne-se um processo mais agilizado.

[...]

Acho válida a iniciativa, contudo a comunidade científica já possui repositórios internacionais com grande visibilidade como o Researchgate. Acredito que duplicar repositórios internos não auxilia a universidade da forma como se imagina. Além disso, o Lattes já divulga de forma satisfatória a produção acadêmica e a plataforma sucupira gera dados confiáveis. Espero que a universidade se valha dessas ferramentas ao invés de duplicar o trabalho de docentes e técnicos administrativos.

Outras percepções foram observadas naquelas respostas em que o participante não define sua opinião de uma forma clara e somente a expõe, sem destacar o que pode ser um desafio a ser superado ou positivo no uso do repositório, ou até misturam essas percepções. Destacamos, abaixo, uma fala que deixa isso evidente:

É apenas um repositório. É necessário possuir inovação e um diferencial.

O que podemos enfatizar é que os participantes conhecem os repositórios ou pelo menos já ouviram falar sobre eles, mas ainda há uma falta de divulgação, pois algumas respostas nos mostram que os participantes informam que não conhecem e que acham que é duplicar trabalho, citando que a biblioteca já possui um serviço que divulga as produções científicas, então eles desconhecem que esse serviço é o repositório e também desconhecem que não é feito de forma totalmente *on-line*, destacamos essa afirmação:

[...] Nestes casos todos os documentos produzidos (Relatórios de Iniciação, Estágio, Extensão, Dissertações, Teses, etc.) são todos depositados ON-LINE no site da biblioteca da UTFPR. Dessa forma o acesso está garantido a todos! Pela biblioteca [...]

Percebe-se que ainda faltam mecanismos com o objetivo de informar e motivar o efetivo uso dos RI. Os autores Rosa e Gomes (2010), observam que é importante conhecer e caracterizar os usuários do RI, pois são constituídos com perfis e objetivos de utilização distintos, e somente conhecendo esse público poderemos traçar um plano para aumentar o conhecimento sobre o RI.

O que destacamos nessa última questão é que alguns termos, tais como: divulgação, dificuldade, desconhecimento, são citados tanto de forma positiva como desafios a ser superados na categoria outras percepções. E mais uma vez, reforça também os dados coletados no grupo de foco que deu embasamento para elaborar o questionário. Relembrando, algumas afirmações dos participantes 1 e 4 foram também identificadas no grupo de foco (etapa qualitativa), como:

*P1 Não. **Nesse sentido não** [de pesquisar no repositório].” [...] “Se isso for um **recurso bom** para o professor para que oriente o aluno e para o professor para a sua própria consulta, deveria ser **mais divulgado** na universidade.*

*P4 Não, acho que não, acho que é uma **questão institucional**. Então normalmente você digita e aparece primeiro as universidades privadas e depois as públicas, mas porque as públicas têm mais acessos devido a outros fatores, mas está lá, não diz que vai aparecer. Por isso as pessoas **não acreditam no papel do repositório** e preferem colocar em suas páginas pessoais, porque acredita que a pessoa não vai encontrar.*

O objetivo de analisar a adesão dos pesquisadores ao uso do repositório institucional nos mostra que os pesquisadores conhecem os repositórios de forma superficial. Isso se justifica principalmente devido a dois fatores: por pouco uso ou por não ouvirem falar. Em relação ao conhecerem o acesso livre, identificamos que é de forma superficial, o que nos leva destacar a necessidade de ampliar a forma como o repositório é divulgado e também voltar os olhos para o usuário e para o fazer diário do pesquisador.

Para finalizar, destacamos que os participantes da pesquisa estão envolvidos constantemente com a pesquisa científica e com o ambiente de produção científica, mas não há clareza quanto ao ambiente de acesso livre em que estão inseridos. Tanto no grupo de foco como na aplicação do questionário, houve uma superficialidade nas respostas e também um preciosismo, em vários momentos destacaram o que já está estabelecido como algo bom e que não é preciso melhorar. Houve momentos também que fica claro que se sentem obrigados a submeter suas produções científicas, mas não conseguem perceber os benefícios dessa submissão aos critérios criados pelo RI.

O “conhecer para entender”. Fica mais evidente que esse é o caminho para o uso efetivo do RI, uma vez que os participantes já estão envolvidos nesse ambiente de busca e uso da informação científica *on-line*, então falta conhecer, realmente, essa ferramenta desenvolvida para promover o acesso e ampliar a visibilidade da produção da nossa comunidade na UTFPR.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a adesão dos pesquisadores da UTFPR ao uso dos repositórios institucionais. Para atingir esse objetivo, um grupo de docentes dos programas de pós-graduação stricto sensu da UTFPR foi selecionado para a pesquisa. Houve a aplicação, em um primeiro momento, de um grupo de foco, que além de trazer um conhecimento prévio dos docentes sobre nossos objetivos, também auxiliou na criação de um questionário *on-line*.

Com o questionário, inicialmente, buscamos conhecer o entendimento dos docentes sobre o acesso livre à informação científica. Nesse mesmo questionário identificamos o comportamento de busca e uso da informação científica e também seu grau de conhecimento quanto a utilidade e funcionalidade dos repositórios da UTFPR e identificamos as características desses participantes.

A partir dos dados coletados podemos verificar que dos 42 programas da UTFPR, obtivemos respostas de representantes de 35, sendo a maioria destes envolvidos com atividades de pesquisa como coordenador ou membro de grupo de pesquisa. Isso nos coloca a frente de um grupo de participantes que tem uma vivência grande com a pesquisa, e a divulgação científica e com o ambiente científico de modo geral.

Com relação ao conhecimento sobre o acesso livre à informação científica, a maioria já ouviu falar do movimento de acesso livre à informação científica, mesmo que o seu conhecimento seja ruim ou inexistente. Mesmo que já conheçam ou tenham ouvido falar sobre o tema, não se assegura que há realmente um conhecimento a respeito do porquê de sua criação e até mesmo que esse movimento fosse articulado por pesquisadores.

No que tange ao ambiente escolhido para divulgar suas produções científicas, a escolha pelo ambiente eletrônico de acesso livre ou pago nos mostra que o que mais atrai essa busca por publicar no meio eletrônico é a velocidade com que essas publicações são disponibilizadas. E isso se reafirma ao indicarem que a principal modificação advinda do Movimento de Acesso Livre à Informação Científica é a democratização do acesso e o acesso a um número maior de informações.

A maioria dos participantes já havia divulgado as suas produções em acesso livre,

isso mostra como o acesso livre é visto como uma forma de quebrar as barreiras, principalmente, a financeira, que dificultava o acesso à informação científica. O que faz com que os pesquisadores optem por publicar seus resultados de pesquisas em ambiente de acesso livre. Já aqueles que responderam que não publicam em acesso livre apontaram que não o fazem por escolha de periódicos com qualis mais alto, mas muito desses periódicos de alto impacto e com Qualis elevado já utilizam o acesso livre.

O comportamento de busca e uso de informação é um esforço consciente, que envolve uma variedade de comportamentos de um indivíduo para adquirir informação como resposta a uma necessidade ou a uma lacuna em seu conhecimento. Essa busca e uso indicam que continua a grande preferência por materiais eletrônicos / on-line. Essa é uma característica vinda do uso de TICs e também do acesso livre à informação científica, demonstra que essa escolha pelo formato eletrônico pela maioria dos participantes é uma realidade no meio científico, não só pela facilidade como também pelo baixo custo em adquirir essas fontes. O portal de periódicos da Capes foi lembrado por quase metade dos participantes, assim percebemos que o uso de recursos e serviços disponibilizados via web tem modificado a forma como o usuário acessa e utiliza a informação que está nesses ambientes.

Os participantes deste trabalho têm um grande envolvimento com pesquisas, sejam como coordenadores ou colaboradores, o que pode justificar a opção por fazer buscas científicas diariamente ou pelo menos uma vez por semana, e nos mostra esse comprometimento com o ambiente científico. E vão além, ao afirmar que no momento da busca eles raramente solicitam ajuda, demonstra que com a facilidade de acesso aos recursos e serviços virtuais disponíveis, os indivíduos passaram a buscar informações com mais constância e com isso esses indivíduos foram criando uma autonomia.

Ao serem indagados sobre o conhecimento acerca do repositório institucional, a maioria mostra que já ouviu falar ou até mesmo conhecem. Esse conhecimento foi adquirido muitas vezes diretamente pelo site da UTFPR ou por indicação de alguém, o que nos mostra que para ampliar o conhecimento sobre os repositórios a utilização da primeira página do site da UTFPR, e também que a relação entre os pares é uma forma de ampliar o número de usuários dos repositórios.

Como apresentado antes, os repositórios da UTFPR são categorizados em dois repositórios: RIUT e o ROCA. Entretanto, embora a maioria dos participantes conhecessem o repositório de uma forma geral, muitos nunca o haviam utilizado, já que ao final do processo de orientação é o discente que entrega sua versão final nas Diretorias de Pesquisa e Pós-graduação para incluir essas produções no repositório, por isso essas respostas.

Ao abordarmos sobre quais as características um repositório digital deve ter, pensando em acesso e uso, destacamos: facilidade de uso; funcionalidade; precisão; objetividade; confiabilidade; credibilidade; alcance geográfico e atualização da informação. Funcionalidade foi indicada por quase a metade dos participantes, seguida pela facilidade de uso, isso mostra como é importante pensar nas ferramentas para facilitar o acesso aos repositórios para que haja uma maior adesão a eles. Ao pedir que os participantes indicassem qual vantagem há para eles ao disponibilizar suas produções em repositórios, eles apontaram a facilidade de acesso a suas publicações por seus pares e também uma maior divulgação de suas pesquisas.

Sobre o uso e o acesso aos repositórios, durante suas atividades de ensino e/ou pesquisa, muitos indicaram que em nenhum momento ou raramente utilizam os repositórios com essa finalidade. Utilizar os repositórios, também, como um ambiente de pesquisa para suas práticas de ensino e pesquisa, ainda não é visto como uma opção. Podemos identificar que para os docentes essa não é a função de um repositório, que esse não é um ambiente para pesquisa científica. Ainda há um desconhecimento das funções do repositório, que vão além do compromisso da preservação em longo prazo, bem como a sua organização, acesso e distribuição. O repositório não substitui o periódico científico, a sua função é agregadora, e também é um serviço de divulgação científica, então ele se apresenta como mais um serviço no processo de busca por informação científica.

Os próprios usuários sugeriram submeter suas produções no repositório, utilizando a função de autoarquivamento, mas os repositórios da UTFPR não têm essa opção, o usuário entrega suas produções em CD na biblioteca ou na diretoria de pós-graduação ou na diretoria de graduação do seu câmpus que fazem o encaminhamento desse material para a biblioteca. O autoarquivamento possibilita ao pesquisador, sozinho, deixar seu

trabalho acessível, através de repositórios de acesso aberto, para qualquer leitor com acesso à internet, aumentando a visibilidade de sua pesquisa, sabemos das limitações que há com o autoarquivamento, principalmente, na inclusão dos metadados e por isso que os responsáveis pelo repositórios precisam revisar esses dados antes de concluir sua disponibilização.

As recomendações institucionais aplicadas através da política do repositório e de instruções normativas estimulam a entrega das produções científicas da instituição de uma forma obrigatória, no caso de trabalhos de conclusão de cursos, monografias, dissertações e teses. Para os outros tipos de produções, como artigos, livros, recursos educacionais, resumos, etc, são de forma voluntária. Essa instrução normativa é conhecida por metade dos participantes, mas estes são docentes ligados a cursos de pós-graduação, o que já os coloca em um ambiente, no qual, é obrigatória a submissão de monografias, dissertações e teses, por isso, metade dos participantes não conhecerem mostra a necessidade de estratégias para uma melhor divulgação desses trâmites.

A percepção que esses participantes têm do repositório, mais uma vez destaca a visibilidade e divulgação que as produções científicas ganham com o uso do repositório. Mas a demora na atualização, a falta de divulgação de uma maneira mais eficiente, entre a própria comunidade, e estratégias para melhorar a forma de depositar suas produções com o objetivo de diminuir a burocracia são pontos negativos. Muitos destacaram que o repositório duplica o trabalho do pesquisador, já que há várias exigências para alimentar outras bases de dados. Percebemos que há um equívoco em achar que são bases iguais, já que os repositórios mantêm as produções científicas na íntegra e em acesso livre, e não somente a referência como é feito em algumas bases de dados, mesmo havendo o link para acesso.

O que destacamos é que termos como: divulgação, conhecimento, dificuldade, desconhecimento, são termos citados tanto de forma positiva, ou como desafios a serem superados e até neutra. E mais uma vez reforçam também os dados coletados no grupo de foco (etapa qualitativa). Há a necessidade de identificar estratégias para melhorar a divulgação do repositório e também diminuir o processo de inclusão de materiais, que é visto como demasiadamente burocrático.

Para concluir destacamos a necessidade, nesse primeiro momento, de novas estratégias para a divulgação dos repositórios da UTFPR de uma forma mais dinâmica. Sugerimos a inclusão em todas as semanas pedagógicas, que acontecem sempre no início de cada novo semestre, da divulgação do repositório, cada câmpus da UTFPR tem um bibliotecário que é representante do repositório, e também de treinamento no uso deste. Outra sugestão é incluir na semana do livro e da biblioteca treinamentos para os discentes no uso dos repositórios. Os gestores dos repositórios poderiam incluir também o autoarquivamento, em que os próprios usuários possam anexar os dados e cabe ao bibliotecário responsável por cada câmpus validar esses dados, essa é uma forma de agilizar e também de colocar aquele usuário como peça importante no processo.

A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa, em primeiro momento a utilização do grupo de foco e depois a aplicação do questionário, permitiu, coletar mais informações do que se poderia conseguir utilizando uma ou outra abordagem. Na análise de dados, em muitos momentos, revivemos momentos do grupo de foco e isso trouxe uma riqueza ao unir as duas falas. A literatura lida, mesmo que não seja o foco da pesquisa um levantamento exaustivo, nos deu um embasamento para concluir esta investigação.

9.1 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Para novos estudos sugerimos a aplicação desta pesquisa para além de docentes da pós-graduação, assim poder-se-á coletar as percepções de docentes da graduação e docentes que não estão vinculados a grupo de pesquisas.

Outra sugestão de estudo futuro seria uma investigação com as bibliotecárias e com os gestores dos RIs sobre a visão que eles têm dos seus usuários, o que poderia esclarecer pontos como o comportamento informacional desses usuários, na busca de uma efetiva divulgação dos repositórios, com o objetivo de ampliar o uso.

Outra sugestão de pesquisa futura seria testar o uso do autoarquivamento, visando diminuir a burocracia e trazendo para os gestores uma visão prática para sua aplicação.

Por fim, concluímos que há uma necessidade de se conhecer os usuários do repositório não só para implantação desse serviço, mas também para a manutenção e

melhoria do repositório. É preciso mudar a visão que muitos têm do repositório como um espaço de guarda dos materiais produzidos em uma instituição e ampliar para também um local de busca por informação científica, visando ao crescimento não só das pesquisas desse local, como também a ampliação de parcerias entre seus pares.

Ao pensar em uma instituição de ensino superior pública, que recebe recursos públicos para pesquisas, a ampliação do conhecimento do repositório institucional devolve à sociedade esse investimento de forma positiva, já que o público externo também tem acesso ao que é pesquisado nesse ambiente e aos seus resultados também.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. A. Gestão da Informação e do conhecimento nas organizações e a orientação de marketing. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 52-70, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1841>>. Acesso em: 09 jul. 2016.
- AZEVEDO, C. E. F. et al. A Estratégia de Triangulação: Objetivos, Possibilidades, Limitações e Proximidades com o Pragmatismo. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE (ANPAD). Brasília, 3-5 nov. 2013. **Anais Eletrônico...** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ5.pdf>. Acesso em: 14 out. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2004.
- BERLIN DECLARATION on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities. 2003. Disponível em: <<https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>>. Acesso em: 11 set. 2017.
- BETHESDA. **Statement on Open Access Publishing**. 2003. Disponível em: <<http://www.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>>. Acesso em: 11 set. 2017.
- BOMFÁ, C. R. Z. et al. Acesso livre à informação científica digital: dificuldades e tendências. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 309-318, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n3/08.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2016.
- BORBA, M. S. A.; COSTA, G. C. N.; MARTINS, R. A. C. O Periódico Científico On-Line. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 14., 2006, Salvador. **Anais Eletrônico...** Salvador: SNBU, 2006. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/xivsnbu/pdf/244.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2016.
- BRASCHER, M. Prefácio. In: GIANNASI-KAIMEN, M. J.; CARELLI, A. E. (Orgs.) **Recursos informacionais para compartilhamento da informação: Redesenhando acesso, disponibilidade e uso**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007. p. 9-13.
- BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE (BOAI). **Dez anos da Iniciativa de Budapeste em Acesso aberto: a abertura como caminho a seguir**. 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>>. Acesso em: 17 fev. 2017.
- BUSTOS-GONZALEZ, A.; FERNANDEZ-PORCEL, A.; JOHNSON, I. M. (Orgs.) **Diretrizes para a criação dos repositórios institucionais nas universidades e organizações de educação superior**. [S. l.]: Rede Alfa Biblioteca Babel, 2007.

Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13512/3/Diretrizes_RI_portugues.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Inf. & Soc. Est.**, João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23109/14530>>. Acesso em 02 set. 2017.

CARLINI-COTRIM, B. Potencialidade da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. **Rev. Saúde Pública**, v. 30, n. 3, p. 1-14, jun. 1996.

CASE, D. **Looking for information**: A survey of research on information seeking, needs, and behavior. 3. ed. Bingley: Emerald Publishing Group, 2012. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=XYX_RV7Wy9QC&oi=fnd&pg=PP1&ots=s0f0EIArBW&sig=LQO9MaF99cO26UWzpGTO11U_jU&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 02 nov. 2017.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

COSTA, S. M. S.; GUIMARÃES, L. V. S. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1 esp, p. 75-92, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5430/6766>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. E. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CROW, R. **Institutional repository**: checklist and resource guide. Washington: SPARC, 2002. Disponível em: <https://sparcopen.org/wp-content/uploads/2016/01/IR_Guide_Checklist_v1_0.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.

CUPANI, Alberto. A propósito do “Ethos” da Ciência. **Episteme**, Porto Alegre, v. 3, n. 6, p. 16-38, 1998.

DAVENPORT, T. H. Cultura e comportamento em relação à informação. In: _____. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. p. 108-139.

DHOLAKIA, N.; MUNDORF, N.; DHOLAKIA, R. R. Novos serviços de informação e comunicação: um quadro de referência estratégico. **Ciência da Informação**, Brasília, v.

26, n. 3, p., set. 1997. Disponível

em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2016.

DI CHIARA, I. G. Grupo de Foco. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Pulo: Polis, 2005. P. 101-117.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170-189, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 nov. 2017.

DUARTE, E. J. et al. Os serviços e os produtos de informação oferecidos pela biblioteca pública de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 606-620, set./dez., 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1100>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

DZIEKANIAK, G. A organização da informação e a comunicação científica: implicações para os profissionais e usuários da informação. **Em questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 45-59, jan. /jun. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/11434>>. Acesso em: 05 set. 2017.

FADEL, B. et al. Gestão, mediação e uso da informação. In: VALENTIM, M. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-31.

FERRARI, R. D. D.; PIRES, G. L. Auto arquivamento e acesso aberto: deveres e direitos digitais na sociedade em rede. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, p. 22-38, fev. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1616>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

FIGUEIREDO, N. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibict, 1994.

FREITAS, H. M. R.; JANISSEK-MUNIZ, R.; MOSCAROLA, J. Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANEP, 2004. Disponível em: <http://qianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2004/2004_147_ANEP.pdf>. Acesso em: 05 out. 2017.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 21-32, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRARD, C. D. T.; GIRARD, C. M. T. Arquivos Abertos: facilitando o livre acesso à informação científica. In: ENCONTRO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA,

DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, Belém. **Anais Eletrônicos...** Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/ARQUIVOS%20ABERTOS%20facilitando%20o%20livre%20acesso%20%C3%A0%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%A0fica.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

GOMES, C. M. Nota de Abertura. In: GOMES, C. M. **Comunicação Científica: Alicerces, Transformações e Tendências**. Covilhã: LabCom, 2013. p.1-6. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiesNWbrKfWAhUCjJAKHXVRBEUQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.labcom-ifp.ubi.pt%2Flivro%2F105&usq=AFQjCNGn0oPTTyGWAGbrYTFqZPSxQvOgGw>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

GUARIDO FILHO, E. R. A Sociologia da Ciência Mertoniana. In: HAYASHI, M. C. P. I.; RIGOLIN, C. C. D.; KERBAUY, M. T. M. (Orgs.). **Sociologia da Ciência: contribuições ao campo CTS**. Campinas: Alínea, 2014. p. 117-139.

HJORLAND, B. **Information seeking and subject representation: An activity-theoretical approach to information Science**. London: Greenwood Press, 1997.

KOBASHI, N. Y.; TÁLAMO, M. F. G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15 (ed. Especial), p.7-21, set. /dez. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1458/1432>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

KURAMOTO, H. **Estatísticas sobre Repositórios no Brasil**. 30 out. 2012. Disponível em: <<https://kuramoto.wordpress.com/2012/10/30/estatisticas-sobre-ri-no-brasil/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 abr. 2014.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: Ibict, 2009.

LEITE, F. C. L. et. al. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: Ibict, 2012.

LEITE, F. C. L.; ARELLANO, M. A. M.; MORENO, F. P. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, jan./abr. 2006.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L. **Organização da informação e do conhecimento**:

conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. Cap. 1, p. 21-48.

LIMA, M. H. T. F. Consequências do movimento pelo livre acesso – open access – e o direito à informação científica. In: SAYÃO, L. F. et al. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: política, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Edufba, 2009. p. 219-230.

LYNCH, C. A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL Bimonthly Report**, v. 26, feb. 2003. Disponível em: <<http://www.arl.org/storage/documents/publications/arl-br-226.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

MALHEIRO, A.; RIBEIRO, F. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Nectar, 2011.

MANIFESTO brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica. 2008. Disponível em: <<http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto-sobre-o-acesso-livre-a-informacao-cientifica.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso In: SAYÃO, L. F. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 9-22.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em CeT. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 42-54, set./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000300005>. Acesso em: 12 ago. 2016.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Brique de lemos, 1999.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov. 2016.

PIRES, E. A. N. comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p.288-307, jul./dez., 2012. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/845>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

PORTAL DE INFORMAÇÃO EM ACESSO ABERTO (PIAA). Disponível em: <<https://portaldeinformacao.utfpr.edu.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (RIUT). Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

REPOSITÓRIO DE OUTRAS COLEÇÕES ABERTAS (ROCA). Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

RODRIGUES, E. O acesso aberto e o futuro da investigação e comunicação científica. In: BERNARDES, J. A. C.; MIGUÉIS, A. M. E.; FERREIRA, C. A. S. **A biblioteca da Universidade: permanência e metamorfoses**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. p.207-228. (Série Documentos).

RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H. T. F.; GARCIA, M. J. O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, jul. /dez. 1998. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=205&layout=abstract>>. Acesso em: 7 maio 2016.

ROSA, F.; GOMES, M. J. Dos promotores aos utilizadores: estudos sobre o RepositóriUM. In: ROSA, F.; GOMES, M. J. **Repositórios Institucionais: Democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 153-203.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan. / jun. 1996. Disponível em: <<http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Saracevic1996.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

SAYÃO, L. F.; MARCONDES, C. H. Softwares livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, L. F. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SUAIDEN, E. Dimensão e perspectivas sociais do acesso livre à informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 7-8, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2016.

SUAIDEN, E. Acesso aberto: situação e perspectivas no Brasil. **Cuadernos Fronterizos**, México, v. 12, n. 38, p. 27-30, 2016. Disponível em: <<http://erevistas.uacj.mx/ojs/index.php/cuadfront/article/view/1409>>. Acesso em: 10 out. 2017.

TARGINO, M. G. Comunicação científica e estado ou estado e comunicação científica: tanto faz! In: GIANNASI-KAIMEN, M. J.; CARELLI, A. E. (Orgs.) **Recursos**

informativos para compartilhamento da informação: Redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007. p. 19-45.

TODD, R. J. Adolescents of the information age: patterns of information seeking and use, and implications for information professionals. **School Libraries World wide**, v. 9, n. 2, p. 27-46, 2003.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; SILVA, T. E. Fontes de informação digital: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R. (Orgs.). **Fontes de Informação Digital**. Londrina, PR: Eduel, 2016. p. 13-44.

TORINO, E.; TORINO, L. P.; MELZER, F. M. A perspectiva dos bibliotecários da quanto à implantação de ferramentas de acesso aberto na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 54-74, dec. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69272>>. Acesso em: 22 out. 2016.

TORINO, L. P. **Organização da produção científica em repositórios institucionais:** um parâmetro para a UTFPR. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Londrina, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/77>>. Acesso em: 19 out. 2016.

VALENTIM, M. L. P. Análise de Conteúdo. In: VALENTIM, M. L. P. (Orgs.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.p. 119-134.

VEIGA, V. S.O.; MACENA, L. G. O autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: Um estudo exploratório. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.9, n.3, p. 35-47, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/15260>>. Acesso em: 12 out. 2017.

VIANA, C. L. M.; MÁRDERO ARELLANO, M. A. **Repositórios institucionais baseados em DSpace e EPrints e sua viabilidade nas instituições acadêmico-científicas**. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS. 14. 22 - 27 out. 2006. **Anais Eletrônico...** Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/8834/>>. Acesso em: 19 out. 2016.

VIANA, C. L. M.; MARDÉRO ARELLANO, M. A.; SHINTAKU, M. Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSPACE. In: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS. 13. 28 nov – 02 dez. 2005. **Anais Eletrônico...** Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/7168/1/viana358.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

VIANNA, S. M. V.; CARVALHO, R. A. Benefícios da implantação de repositório institucional na preservação da memória institucional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 07-10

Jul. 2013, Florianópolis. **Anais Eletrônico...** Florianópolis: CBBB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1613>>. Acesso em: 29 maio 2017.

VICENTINI, L. A. Gestão em bibliotecas digitais. In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador; Brasília: UFBA; IBICT, 2006. p. 239-257.

WEITZEL, S. R.; FERREIRA, S. M. S. P. Percepção sobre o acesso e visibilidade dos repositórios digitais e das revistas eletrônicas. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Senac, 2010. p. 119-172.

WILSON, T. D. Human Information Behavior. **Information Science Research**, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270960171_Human_Information_Behavior>. Acesso em: 12 jul. 2016.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 4, p. 249-270, June 1999. Disponível em: <<http://www.informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

WILSON, T. D. On user studies and information need's. **Journal of Documentation**, London, v. 37, n. 1, p. 3-15, mar. 1981. Disponível em: <<http://www.informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.html>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

WURMAN, R. S. **Ansiedade de Informação 2: Um guia para quem comunica e dá instruções**. São Paulo: Cultura, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Grupo de Foco)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

“SERVIÇOS INFORMACIONAIS DE ACESSO ABERTO: OLHAR SOBRE OS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS”

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “**Serviços Informativos de Acesso aberto: Um Olhar Sobre os Repositórios Institucionais**”, a ser realizada em “Londrina”. O objetivo da pesquisa é “entender como os pesquisadores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) se relacionam com o repositório institucional, como um serviço informativo. Caracterizando as principais preferências, hábitos e necessidades do comportamento informativo desses pesquisadores; examinar a receptividade desses docentes em relação ao uso dos recursos informativos eletrônicos, em especial dos repositórios digitais; averiguar a familiaridade dos pesquisadores com o Movimento de Acesso Livre à Informação Científica e analisar como os aspectos do comportamento informativo são determinantes para o acesso e uso dos repositórios digitais”. Sua participação é muito importante e ela se dará da seguinte forma (Em um primeiro momento através de um Grupo de Foco, que será gravado e após a sua participação transcreveremos as discussões levantadas, sem identificar os autores. Em um segundo momento será aplicado um questionário enviado por e-mail e sem identificação).

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. **(Os registros gravados serão transcritos para uso desta pesquisa e depois descartados)**.

Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são entender, de forma concreta, de que modo as mudanças na utilização dessas tecnologias interferiram no processo de busca, acesso e uso da informação científica. Isso vai possibilitar, portanto, identificar de que maneira os pesquisadores agem quando buscam as informações científicas e acessam os repositórios digitais. Os resultados obtidos trarão esclarecimentos sobre o nível de aceitação dos repositórios digitais por esta comunidade, contribuindo para sua desmistificação junto aos docentes além de permitir uma visualização mais clara de como eles entendem e interagem com o repositório institucional. Quanto aos riscos, **há riscos de gradação mínima identificados**, mas o pesquisador se compromete a atender e amparar o pesquisado, caso ocorra alguma situação de desconforto ou constrangimento.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar (**Sandra Gomes de Oliveira Reis – pesquisador responsável, Rua São Vitor I 168 Jd. Albatroz Londrina – PR Cep 86039-790, 43 30376687 e 43 99291268, sandrareis@utfpr.edu.br**), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual

de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Câmpus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue à você.

Londrina, _____ de _____ de 201__.

Pesquisador Responsável Sandra Gomes de Oliveira Reis

RG: 59798502

_____ (NOME POR EXTENSO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

Obs.: Caso o participante da pesquisa seja menor de idade, o texto deve estar voltado para os pais e deve ser incluído ainda, campo para assinatura do menor e do responsável.

APÊNDICE B

Instrumento de Coleta de Dados – Questionário Eletrônico

SERVIÇO INFORMACIONAL DE ACESSO LIVRE: UM OLHAR EM TORNO DA ADESÃO E USO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Prezado (a) Pesquisador (a),

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “Serviço Informacional de Acesso Livre: Um Olhar em Torno da Adesão e Uso do Repositório Institucional”, realizada no âmbito do mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. O objetivo da pesquisa é: analisar a adesão dos pesquisadores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) ao uso do repositório institucional. Verificando o conhecimento dos pesquisadores em relação ao acesso livre à informação científica; Identificando o comportamento de busca e uso da informação científica por parte dos pesquisadores e o seu grau de conhecimento sobre o Repositório Institucional da UTFPR, acerca de sua utilidade e funcionalidades e também verificando as motivações e impedimentos para o uso efetivo do repositório institucional para o armazenamento e a divulgação das produções científicas. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Esclarecemos ainda, que você não pagará nada e nem será remunerado (a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação. Os benefícios esperados são entender, de forma concreta, de que modo as mudanças na utilização dessas tecnologias interferiram no processo de busca, acesso e uso da informação científica. Isso vai possibilitar, portanto, identificar de que maneira os pesquisadores agem quando buscam as informações científicas e acessam os repositórios digitais. Os resultados obtidos trarão esclarecimentos sobre o nível de aceitação dos repositórios digitais por esta comunidade, contribuindo para sua desmistificação junto aos docentes além de permitir uma visualização mais clara de como eles entendem e interagem com o repositório institucional.

Quanto aos riscos, há riscos de gradação mínima identificados, mas o pesquisador se compromete a atender e amparar o pesquisado, caso ocorra alguma situação de desconforto ou constrangimento. Caso você concorde em participar desta pesquisa, gostaria que soubesse que:

- a) Será mantido total sigilo do nome dos participantes e da instituição ao qual eles estão vinculados na divulgação dos resultados;
- b) Para participar da pesquisa você precisa preencher o questionário eletrônico até o final;
- c) Tempo estimado para resposta do questionário eletrônico é de aproximadamente 8 minutos;
- d) Os resultados serão divulgados em relatórios, artigos científicos e em comunicações em eventos científicos.

Certa de poder contar com a sua colaboração, agradeço antecipadamente e me coloco à disposição para os esclarecimentos que forem necessários.

RESPONSÁVEL PELA PESQUISA:
Sandra Gomes de Oliveira Reis

Rua São Vitor I 168 Jd. Albatroz Londrina – PR Cep 86039790 Telefone: 43 30376687 e 43 999291268

E-mail: sandrareis@utfpr.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situada junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário. Telefone: 43 33715455. E-mail: cep268@uel.br

Sua participação é muito importante e ela será da seguinte forma, respondendo o questionário a seguir.

***Obrigatório**

Caso concorde em colaborar com a pesquisa, por favor, assinale a opção correspondente:

*

Marcar apenas uma oval.

- EU CONCORDO em participar da pesquisa acima descrita. Declaro ter recebido as devidas explicações a respeito da mesma. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.
- Eu prefiro não participar da pesquisa. Pare de preencher este formulário.

ACESSO LIVRE À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

1. Você já ouviu falar do Movimento de Acesso Livre à Informação Científica? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

2. Qual o seu nível de conhecimento sobre o Movimento de Acesso Livre à Informação Científica? *

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Ruim
- Não tenho conhecimento sobre o tema

3. Qual o meio que você mais utiliza para divulgar a sua produção científica? *

Marcar apenas uma oval.

- Periódicos e Livros eletrônicos de Acesso Livre
- Periódicos e Livros impressos de Acesso Livre
- Periódicos e Livros eletrônicos pago

- Periódicos impressos e Livros impressos pago
- Repositórios digitais
- Site do próprio autor
- Eventos Científicos / Anais
- Outro:

4. Na sua opinião, qual foi a principal modificação advindas do Movimento de Acesso Livre à Informação Científica? *

Marcar apenas uma oval.

- Acesso a um volume maior de informações
- Acesso na Íntegra a documentos que antes era necessário pagar
- Maior divulgação de temas de pesquisas e de pesquisadores
- Democratização do acesso
- Liberdade de escolha devido a diversidade de autores / pesquisadores
- Aproximação das Fronteiras do conhecimento
- Menor custo financeiro
- Outro:

5. Você já divulgou a sua produção científica em acesso livre? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. Se NÃO, porquê?

Marcar apenas uma oval.

- Desconhecimento das publicações
- Desconhecimento dos mecanismos para publicação
- Desinteresse
- Impedimentos Legais
- Política Institucional
- Outro:

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

7. Qual o formato do material que você utiliza com mais frequência como fonte de informação científica? *

Marcar apenas uma oval.

- Material Impresso
- Material Eletrônico / on-line
- Material impresso e eletrônico
- Não utilizo

8. Qual é o recurso que você utiliza com mais frequência para buscar a informação científica? *

Marcar apenas uma oval.

- Biblioteca
- Consulta aos seus pares
- Sites de busca na internet
- Bases de dados
- Portal de periódicos da CAPES
- Repositórios Institucionais
- Lista de discussões
- Anais de Eventos Científicos
- Referências indicadas em textos que você leu ou consultou
- Catálogos online de bibliotecas
- Contato com professores, especialistas ou colegas da pós-graduação
- Consulta na bibliografia de disciplinas cursadas na pós-graduação
- Outro:

9. Com que frequência você realiza busca de bibliografia para suas atividades acadêmicas? *

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente
- Uma vez por semana
- Uma vez por mês
- Raramente
- Nenhuma

10. Com qual frequência você acompanha a publicação de novos materiais por meio de serviços de alerta via e-mail? *

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente
- Uma vez por semana
- Uma vez por mês
- Raramente
- Nenhuma

11. Você tem dificuldades de realizar suas pesquisas bibliográficas, independente do recurso? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

12. Você procura ajuda para realizar suas pesquisas bibliográficas? *
Marcar apenas uma oval.

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

13. Você está disposto a pagar por um material que não seja de acesso livre? *
Marcar apenas uma oval.

- Sempre
- Frequentemente
- Às vezes
- Raramente
- Nunca

ADESÃO E USO DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DA UTFPR

14. Você conhece os Repositórios Institucionais da UTFPR? *
Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

15. Como conheceu os repositórios? *
Marcar apenas uma oval.

- Através da Internet
- Indicação de um docente / bibliotecário / aluno / colega.
- Site da UTFPR
- Outro: Qual?
- Não conheço os repositórios

16. Qual repositório você já utilizou? *
Marcar apenas uma oval.

- RIUT
- ROCA
- RIUT e ROCA
- Não utilizei nenhum

17. Qual característica você julga como essencial para os Repositórios Institucionais da UTFPR, como requisito para acesso? *

Marcar apenas uma oval.

- Facilidade de uso
- Funcionalidade (estrutura lógica, sistema de busca, menu com os conteúdos e etc.)
- Precisão (sem erro, atinge o objetivo)
- Objetividade (recupera a informação exata)
- Atualização da informação
- Alcance geográfico
- Confiabilidade
- Credibilidade

18. De acordo com a literatura (LEITE, 2009), há várias vantagens em disponibilizar as produções científicas em repositórios digitais. Indique qual vantagem para você é mais importante: *

Marcar apenas uma oval.

- Maior divulgação da suas pesquisas
- Maior facilidade de acesso à sua publicação científica por parte de colegas de outras instituições
- Maior facilidade de acesso à sua publicação científica por parte dos seus alunos
- Maior probabilidade de ser conhecido e de estabelecer contacto com outros colegas
- Maior reconhecimento profissional por parte da comunidade acadêmica e científica
- Não tenho a percepção de existirem vantagens relevantes
- Outro:

19. Durante a suas atividades de ensino e/ou pesquisa com que frequência você costuma acessar ou utilizar os Repositórios Institucionais da UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente
- Uma vez por semana
- Uma vez por mês
- Sempre que necessário
- Raramente
- Nenhuma

20. Quando está fazendo pesquisas nos Repositórios Institucionais da UTFPR, qual a frequência com que encontra documentos para você? *

Marcar apenas uma oval.

- Sempre
- Na maior parte das vezes
- Esporadicamente
- Nunca
- Não faço pesquisas em repositórios

21. Como você classifica a qualidade dos documentos recuperados por meio dos Repositórios Institucionais da UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Ruim
- Nunca avaliei, pois não uso o repositório

22. Das opções a seguir, qual o principal motivo para utilizar o repositório institucional da UTFPR? *

Marcar apenas uma oval.

- Quando busca por informação científica
- Para publicar minha produção científica
- Para avaliar publicações depositadas
- Para comentar publicações depositadas
- Eu não utilizo o repositório
- Outro:

23. Se NÃO UTILIZA, indique a principal razão para não utilizar?

Marcar apenas uma oval.

- Até o momento não havia pensado em utilizar o repositório como canal de busca científica
- Prefiro publicar em revistas científicas já consagradas e que tenha fator de impacto
- Os repositórios não têm a mesma qualidade dos outros canais de comunicação científica
- Há muita burocracia para depositar as minhas produções
- Não confio na política para arquivamento
- Receio de plágio
- Não sei como publicar
- O acesso ao repositório é muito complicado
- Não confio na permanência dos repositórios digitais
- Outro:

24. Quais os fatores que levaram você a utilizar os repositórios institucionais da UTFPR?

*

Marcar apenas uma oval.

- Recomendações pessoais (ex: um colega falou para você sobre o repositório)
- Recomendações institucionais (ex: Instrução Normativa com a obrigatoriedade para depositar suas produções)
- Recomendações repassadas por uma rede profissional (ex: lista de discussões, seminários e conferências)

- Conformidades do repositório com padrões nacionais e internacionais
- Contato pessoal com a equipe responsável pelo repositório
- Capacidade de preservar o acesso eficiente e confiável por longo tempo
- Simplicidade para depositar suas produções (sem burocracia)
- Não utilizo o repositório
- Outro:

25. Você sabia que a UTFPR possui uma Instrução Normativa que direciona o processo de depósito de suas produções científicas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

De uma forma geral qual a sua percepção sobre os repositórios institucionais da UTFPR, o RIUT E/OU o ROCA?

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

27. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino

28. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- 20-29 anos
- 30-39 anos
- 40-49 anos
- 50-59 anos
- 60 ou mais

29. Formação *

Marcar apenas uma oval.

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós Doutorado

30. Quantas horas por semana, aproximadamente, você se dedica ao ensino e a pesquisa: *

Marcar apenas uma oval por linha.

1-4 hrs 4-8 hrs 8-12 hrs + 12 hrs

Ensino

Pesquisa

31. Em qual Programa de Pós-graduação da UTFPR você atua? *

Marcar apenas uma oval.

- Administração CT
- Agroecossistemas DV
- Agronomia PB
- Bioinformática CP
- Ciência da Computação PG
- Ciência e Engenharia de Materiais _LD
- Ciência e Tecnologia Ambiental CT
- Computação Aplicada CT
- Desenvolvimento Regional PB
- Educação Física CT
- Engenharia Ambiental LD/AP
- Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental FB
- Engenharia Biomédica CT
- Engenharia Civil CT
- Engenharia Civil PB
- Engenharia de Produção PG
- Engenharia de Produção e Sistemas _PB
- Engenharia Elétrica CP
- Engenharia Elétrica PB
- Engenharia Elétrica PG
- Engenharia Elétrica e Informática Industrial CT
- Engenharia Mecânica CP
- Engenharia Mecânica PG
- Engenharia Mecânica e de Materiais CT
- Ensino de Ciência e Tecnologia PG
- Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza LD
- Ensino de Matemática LD/CP
- Estudos de linguagens CT
- Física e Astronomia CT
- Formação Científica, Educacional e Tecnológica CT
- Informática CP
- Inovações Tecnológicas CM
- Letras PB
- Planejamento e Governança Pública CT
- Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos PB
- Processos Químicos e Biotecnológicos TD
- Química CT
- Sistemas de Energia CT
- Tecnologia e Sociedade CT

- Tecnologia de Alimentos LD/FB
- Tecnologia de Alimentos MD/CM
- Tecnologias Ambientais MD

32. Você participa de projeto de pesquisa, ensino ou extensão como: *
Marcar apenas uma oval.

- Coordenador
- Colaborador
- Não participo de projetos
- Outro:

APÊNDICE C

Relação de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UTFPR

PROGRAMA	NÍVEL	CÂMPUS	N DOCENTES
Administração	Mestrado	Curitiba	13
Agroecossistemas	Mestrado	Dois Vizinhos	16
Agronomia	Mestrado/Doutorado	Pato Branco	24
Bioinformática	Mestrado	Cornélio Procópio	13
Ciência da Computação	Mestrado	Ponta Grossa	17
Ciência e Engenharia de Materiais	Mestrado	Londrina	17
Ciência e Tecnologia Ambiental	Mestrado	Curitiba	19
Computação Aplicada	Mestrado Profissional	Curitiba	21
Desenvolvimento Regional	Mestrado	Pato Branco	16
Educação Física	Mestrado	Curitiba	12
Engenharia Ambiental	Mestrado	Londrina/Apucarana	14
Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental	Mestrado	Francisco Beltrão	15
Engenharia Biomédica	Mestrado Profissional	Curitiba	22
Engenharia Civil	Mestrado/Doutorado	Curitiba	12

Engenharia Civil	Mestrado	Pato Branco	9
Engenharia de Produção	Mestrado/Doutorado	Ponta Grossa	13
Engenharia de Produção e Sistemas	Mestrado	Pato Branco	11
Engenharia Elétrica	Mestrado	Cornélio Procópio	9
Engenharia Elétrica	Mestrado	Pato Branco	13
Engenharia Elétrica	Mestrado	Ponta Grossa	10
Engenharia Elétrica e Informática Industrial	Mestrado/Doutorado	Curitiba	48
Engenharia Mecânica	Mestrado	Cornélio Procópio	15
Engenharia Mecânica	Mestrado	Ponta Grossa	11
Engenharia Mecânica e de Materiais	Mestrado/Doutorado	Curitiba	24
Ensino de Ciência e Tecnologia	Mestrado Profissional / Doutorado	Ponta Grossa	16
Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza	Mestrado Profissional	Londrina	15
Ensino de Matemática	Mestrado Profissional	Londrina/Cornélio Procópio	13
Estudos de Linguagens	Mestrado	Curitiba	11
Física e Astronomia	Mestrado	Curitiba	13

Formação Científica, Educacional e Tecnológica	Mestrado Profissional	Curitiba	17
Informática	Mestrado Profissional	Cornélio Procópio	14
Inovações Tecnológicas	Mestrado Profissional	Campo Mourão	14
Letras	Mestrado	Pato Branco	11
Planejamento e Governança Pública	Mestrado Profissional	Curitiba	11
Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	Mestrado	Pato Branco	13
Processos Químicos e Biotecnológicos	Mestrado	Toledo	13
Química	Mestrado	Curitiba	21
Sistemas de Energia	Mestrado Profissional	Curitiba	15
Tecnologia e Sociedade	Mestrado/Doutorado	Curitiba	31
Tecnologia de Alimentos	Mestrado Profissional	Londrina/Francisco Beltrão	15
Tecnologia de Alimentos	Mestrado	Medianeira/Campo Mourão	14
Tecnologias Ambientais	Mestrado	Medianeira	12

Fonte: Site da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós graduação da UTFPR (<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/proppg/programas-de-pos-graduacao>). Acesso em: 05 out. 2016.

APÊNDICE D

Quadro 3, Quadro 4 e Quadro 5

Quadro 8: Percepções Positivas sobre os repositórios institucionais da UTFPR, o RIUT E/OU o ROCA

1	Os repositórios oferecem possibilidades para aumentar a visibilidade da produção acadêmica institucional, tornando mais acessível esses trabalhos para comunidade em geral.
2	Importante e em conformidade com a tendência observada em outras instituições - Fundamental para a avaliação da instituição.
3	Excelente importante necessário
4	De Boa Qualidade. Tem sido ampliado nos últimos anos. Poderia inclui mais artigos dos docentes/discentes.
5	São importantes meios de divulgação da produção no âmbito da universidade e deveriam ter maior visibilidade e ser mais utilizados pela própria comunidade acadêmica.
6	BOA
7	Fácil acesso e grande quantidade de informações na integra
8	São <i>essências</i> , são importantes, porém precisam refletir a atualidade da produção. De tempos em tempo a inserção da produção da pós não é disponibilizada no curto prazo.
9	São uma forma adicional a dar visibilidade a produção
10	Uma ferramenta interessante para depósito, preservação e divulgação dos trabalhos de conclusão de cursos em geral e das dissertações e teses desenvolvidas na instituição.
11	A ideia é interessante.
12	Democratizam o acesso à produção acadêmica
13	Confiáveis
14	Boa
15	É um repositório em construção, que pode contribuir sensivelmente com a divulgação de trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas dos discentes e servidores da UTF, bem como ao acesso de pesquisas relevantes nos diversos campos do saber.
16	Necessário que a atualização e inserção dos dados torne-se um processo mais agilizado.
17	Excelente para divulgar os trabalhos científicos desenvolvidos com os alunos
18	Tem um bom padrão em vista do que se propõe, mas em comparação com outros de mesma natureza poderia melhorar
19	É um recurso para efetuar levantamento bibliográfico e de possíveis parcerias de pesquisa e extensão.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Quadro 9: Desafios e propostas de melhorias sobre os repositórios institucionais da UTFPR, o RIUT E/OU o ROCA

1	Precisa melhorar o nível de divulgação
2	Pouco divulgados, base de dados muito pequena
3	Pouco divulgado.
4	Falta liberdade de inclusão direta, sem passar pelo bibliotecário, por parte dos autores.
5	Acesso livre por meio de instituições especializada na divulgação científica de qualidade é uma coisa, criar bancos de dados próprios sob essa desculpa é apenas divulgar trabalhos de baixa qualidade evitando o crivo de revisão
6	Burocracia para depositar publicações.
7	Devem ser ainda mais divulgados. Devem também ser mais amigáveis aos interessados em publicação.
8	Pouco divulgado e explorado
9	Acredito já ter dito antes. Resumo então em dois pontos: replicação de repositório (o que me parece dispensável) e demora/dificuldade na atualização das informações.
10	A interface ainda precisa ser melhorada, deixando-a mais simples.
11	As exigências absurdas, com burocracias não explicadas impossibilitam o uso
12	Gostaria de participar mais das formas de publicação. Melhorar o acesso aos da casa.
13	Penso que precisa ser mais divulgado. Acho um pouco complicado também.
14	Pouco explorada e divulgada. Muito burocrática e pouco flexível para aceitar o documento a ser depositado.
15	Falta divulgação e estímulo ao uso.
16	Redundante e desnecessário. A UTFPR, dentre de um sistema de universidades federais, bem como as demais deveriam compreender que a descentralização de divulgação de informações gera muita complexidade para acompanhamento dos materiais que são desenvolvidos por professores e alunos. Deveria haver um único repositório institucional e as universidades seriam responsáveis pelo envio dos documentos para publicação. Assim, o processo de publicização, divulgação e busca (pelo usuário) seriam simplificados. Da maneira como a ferramenta é proposta não faz muito sentido, pois os docentes e alunos (principalmente de mestrado e doutorado) preferem buscar as informações entre as inúmeras fontes de periódicos com fator de impacto adequado para buscar informações, ainda mais quando se fala cada vez mais sobre internacionalização dos programas stricto sensu.
17	Necessário que a atualização e inserção dos dados torne-se um processo mais agilizado.
18	Nunca encontrei os documentos que procurei no repositório - dissertações, teses e tcc.
19	Deve haver maior interação entre a equipe responsável pelo repositório e os responsáveis pelos Cursos ou Programas da UTFPR.
20	Tenho uma percepção de serem incompletos.
21	Nenhuma, nunca ouvi falar.
22	Penso que ainda é necessária maior divulgação entre os docentes nas Semanas de Planejamento
23	Precisa ser mais difundido entre os pesquisadores da UTFPR.
24	Não os conheço
25	Pouco divulgado e explorado
26	Ainda não conhecia
27	Desconheço

28	Nunca usei os repositórios.
29	Não tenho conhecimento
30	Necessidade de maior utilização também por parte dos pesquisadores.
31	Não conheço o suficiente para avaliar.
32	Nenhuma
33	Desconheço.
34	Já existem mecanismos como o Currículo Lattes usado pela CAPES e CNPQ para qualquer avaliação de projeto/edital e até mesmo em editais internos da UTFPR para avaliação de produção científica. No site do curso de graduação de qualquer instituição de ensino superior, na lista com os nomes do corpo docente, existe um link para cada professor direcionando para o Currículo Lattes. Acredito que seja um meio viável para qualquer pessoa acessar, pois não é pago o acesso. O acesso ao conteúdo das publicações na maioria dos periódicos não é livre já que a CAPES exige através do seu QUALIS a publicação em periódicos com fator de impacto relevante para que seja considerada uma publicação importante na respectiva área de pesquisa. Contudo todas as pesquisas estão relacionadas ao desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), projetos de extensão, projetos de pesquisa que possuem bolsas PIBIC, PIBIT ou que seja iniciação científica de forma voluntária, mestrados e doutorados. Nestes casos todos os documentos produzidos (Relatórios de Iniciação, Estágio, Extensão, Dissertações, Teses, etc.) são todos depositados ON-LINE no site da biblioteca da UTFPR. Dessa forma o acesso está garantido a todos! Pela biblioteca. Além do mais, para divulgação internacional existem os mecanismos do ORCID que é oficialmente utilizado por diversos países e também o Researchgate, que é uma ferramenta que além de divulgar a produção científica permite a conexão entre pesquisadores do mundo inteiro. Não vejo a necessidade de criação de mais um mecanismo pois estes funcionam de forma adequada e podem ser adotados como oficiais.
35	Pouco conhecimento tenho para opinar
36	Não sei informar

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Quadro 10: Outras percepções sobre os repositórios institucionais da UTFPR, o RIUT E/OU o ROCA:

1	Desconheço
2	Não os conheço mas irei me informar sobre eles
3	É apenas um repositório. É necessário possuir inovação e um diferencial.
4	Acho válida a iniciativa, contudo a comunidade científica já possui repositórios internacionais com grande visibilidade como o Researchgate. Acredito que duplicar repositórios internos não auxilia a universidade da forma como se imagina. Além disso, o lattes já divulga de forma satisfatória a produção acadêmica e a plataforma sucupira gera dados confiáveis. Espero que a universidade se valha dessas ferramentas ao invés de duplicar o trabalho de docentes e técnicos administrativos.
5	Ainda há de ser melhorado.
6	É comum na UTFPR a linguagem politicamente correta da moda: inovar, democratizar, usar recursos digitais, alinhar-se à modernidade, etc. A UTFPR foi criada pensando em modelos europeus. Bonito! Mas quem é cientista na UTFPR para o trabalho frequentemente e preenche requisições, trabalha em sindicância, é membro de comissão disso e daquilo. Assim: escrever um report e colocar no repositório institucional, ajuda com a imagem-modelo (modernidade, democratização, etc., etc.), mas há um problema. O repositório institucional é algo positivo, muito positivo, enquanto sub-produto de atividade científica. Se encarado como um fim em si mesmo, significa voltar as costas a círculos científicos de troca mais densa = congressos e revistas internacionais com alto índice de rejeição de textos. Entende? O termo 'sub-produto' significa que se houver produção científica densa, haverá em consequência bons TCCs, boas orientações de mestrado, que renderão reports e mais reports para o repositório.

7	Nenhuma
8	O estabelecimento de repositórios institucionais é uma ação importante, mas ela deve ser integrada a disponibilização de material em outros repositórios digitais (por exemplo, na área de Computação, temos ACM Digital Library, IEEE Explore, Science Direct) e compatíveis com questões de direito autoral para publicação em revistas e conferências. Em alguns casos, isso impede a disponibilização do material na íntegra nos repositórios institucionais, mas permite a disponibilização dos metadados (título, resumo, etc) e versões pre-print e material complementar. Outra questão é integrar a disponibilização destas informações com outros sistemas normalmente exigidos aos professores. Por exemplo, prover alguma forma de integração com Lattes (ao permitir a importação dos dados do Lattes para o repositório institucional e a posterior complementação dos dados) e com sistemas de pontuação e métricas utilizados em Editais das Pró-Reitorias e para avaliações docentes.
9	Não tenho

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

ANEXO

ANEXO 1

Instrução Normativa Conjunta 01/2011 – PROGRAD/PROPPG



Ministério da Educação
 Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Reitoria
 Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional
 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



Instrução Normativa Conjunta 01/2011 – PROGRAD/PROPPG

Estabelece normas e procedimentos operacionais para o depósito de trabalhos de conclusão de curso de graduação e de especialização, dissertações e teses nas Bibliotecas da UTFPR.

O Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional e o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, no uso das suas atribuições, considerando a necessidade de estabelecer as normas e os procedimentos operacionais para o depósito dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TCC), dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE), das dissertações e das teses dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) nas Bibliotecas da UTFPR, determinam:

1. Os TCCs, TCCEs, dissertações e teses dos cursos e programas da UTFPR devem estar de acordo com as Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UTFPR, disponibilizadas na página do Sistema de Bibliotecas (<http://www.utfpr.edu.br/dibib>) ou em seu formato impresso nas Bibliotecas de cada *Campus*.
2. Para os Cursos de Graduação:
 - 2.1. As Coordenações dos Cursos devem entregar os TCCs somente em mídia de CD ou DVD para a Biblioteca do *Campus*, sendo dispensada a apresentação destes em formato impresso.
 - 2.2. Até o final do primeiro mês do período letivo, a Coordenação do Curso deve entregar na Biblioteca do *Campus*, o CD ou DVD contendo todos os arquivos (em formato pdf) dos TCCs defendidos no período letivo anterior e um arquivo texto, em acordo com os itens 2.3, 2.4, 6 e 8 desta instrução e conforme modelo a seguir.

Número Sequencial	Nome do Aluno/Equip e	Título do Trabalho	Codificação do Arquivo (pdf)	Possui informações de empresas?		É base para a geração de patente?	
				() Sim	() Não	() Sim	() Não
01	Aluno 1 Aluno 2	Título 1	FB_COALM_2010_1_01	() Sim	() Não	() Sim	() Não
02	Aluno 3	Título 2	FB_COALM_2010_1_02	() Sim	() Não	() Sim	() Não

- 2.3. A fim de facilitar a identificação e a localização dos TCCs nas mídias, a

relação das equipes de alunos deverá ser numerada e esta numeração será o número sequencial utilizado na codificação do arquivo.

- 2.4. A codificação padrão para os arquivos dos TCCs utilizará a sigla do *Campus*, a sigla da Coordenação do Curso (de acordo com a Ordem de Serviço nº 02/10 da Reitoria da UTFPR, disponível em <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao>), o ano, o semestre e o número sequencial (conforme o item 2.3 desta instrução):

<sigla do Campus>_<sigla da Coordenação do Curso>_<ano>_<semestre>_<número sequencial>

Exemplo para um TCC da Coordenação do Curso de Tecnologia em Alimentos do

Campus Francisco Beltrão do 1º semestre de 2010:

FB_COALM_2010_1_01.pdf

- 2.5. Caso uma mídia seja insuficiente para armazenar todos os TCCs do curso de um período letivo, deve-se utilizar a quantidade necessária, sendo que as mídias devem ser separadas em volumes e esta informação estar explícita na capa do CD ou DVD.
- 2.6. A capa do CD ou DVD deve apresentar o nome completo da Instituição, do Departamento Acadêmico, quando houver, e do Curso; o número do volume; o tipo de documento (Trabalho de Conclusão de Curso); o local (cidade); o semestre e o ano (somente o ano para os cursos anuais), conforme modelo do Apêndice E.
3. Para os Cursos de Especialização:
- 3.1. As Coordenações dos Cursos devem entregar os TCCEs somente em mídia de CD ou DVD para a Biblioteca do *Campus*, sendo dispensada a apresentação destes em formato impresso.
- 3.2. Até um mês após a conclusão das atividades do curso, a Coordenação do Curso deve entregar na Biblioteca do *Campus*, o CD ou DVD contendo todos os arquivos (em formato pdf) dos TCCEs de uma única versão (turma) do curso e um arquivo texto, em acordo com os itens 3.3, 3.4, 6 e 8 desta instrução e conforme modelo a seguir.

Número Sequencial	Nome do Aluno	Título do Trabalho	Codificação do Arquivo (pdf)	Possui informações de empresas?		É base para a geração de patente?	
				() Sim	() Não	() Sim	() Não
01	Aluno 1	Título 1	CT_ERGOPP_I_2011_01	() Sim	() Não	() Sim	() Não
02	Aluno 2	Título 2	CT_ERGOPP_I_2011_02	() Sim	() Não	() Sim	() Não

- 3.3. A fim de facilitar a identificação e a localização dos TCCEs nas mídias, a relação dos alunos deverá ser numerada e esta numeração será o número sequencial utilizado na codificação do arquivo.
- 3.4. A codificação padrão para os arquivos dos TCCEs utilizará a sigla do *Campus*, a sigla do Curso (definida em conjunto com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do *Campus*), a versão (turma) do curso, o ano e o número sequencial (conforme o item

3.3 desta instrução):

<sigla do Campus>_<sigla do Curso>_<versão do curso>_<ano>_<número seqüencial>

Exemplo para um TCCE do I Curso de Especialização em Ergonomia – Produtos e Processos do *Campus* Curitiba defendido em 2011:

CT_ERGOPP_I_2011_01.pdf

- 3.5. Caso uma mídia seja insuficiente para armazenar todos os TCCEs de uma versão (turma) do curso, deve-se utilizar a quantidade necessária, sendo que as mídias devem ser separadas em volumes e esta informação estar explícita na capa do CD ou DVD.
- 3.6. A capa do CD ou DVD deve apresentar o nome completo da Instituição, do Departamento Acadêmico, quando houver, e do Curso; o número do volume; o tipo de documento (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização); o local (cidade) e o ano, conforme modelo do Apêndice E.
4. Para os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado):
 - 4.1. Até um mês após a conclusão de cada dissertação ou tese, a Coordenação do Programa deve entregar na Biblioteca do *Campus* uma via impressa e encadernada e um CD ou DVD, contendo o arquivo (em formato pdf).
 - 4.2. A capa do CD ou DVD deve respeitar as Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UTFPR, tal como a capa da via impressa, conforme modelo do Apêndice E.
 - 4.3. A codificação padrão para os arquivos (em formato pdf) das dissertações e teses utilizará a sigla do *Campus*, a sigla do Programa de Pós-Graduação (de acordo com a Ordem de Serviço nº 02/10 da Reitoria da UTFPR, disponível em <http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/>), o tipo de programa (M para mestrado e D para doutorado), o sobrenome e o nome do aluno e o ano:

<sigla do Campus>_<sigla do Programa de Pós-Graduação>_<tipo de programa>_<sobrenome>,<nome do aluno>_<ano>

Exemplo para a dissertação de Adriano Lopes do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia do *Campus* Curitiba, defendida em 2010:

CT_PPGTE_M_Lopes, Adriano_2010.pdf

5. Caberá à Coordenação do Curso ou do Programa solicitar aos autores que preencham a Declaração de Autoria, conforme modelo do Apêndice A, e o Termo de Autorização para Publicação no Portal Institucional de Informação em Acesso aberto (PIA) e nos Catálogos Eletrônicos do Sistema de Bibliotecas da UTFPR, conforme modelo do Apêndice B. Estes documentos devem ser entregues à Biblioteca do *Campus*, juntamente com o CD ou DVD.
6. Para os TCCs, TCCEs, dissertações ou teses que possuam informações obtidas junto à empresas, deve ser preenchido o Termo de Autorização para Divulgação de Informações de Empresas, conforme modelo do Apêndice C. O documento original ficará sob a responsabilidade do autor do trabalho e uma cópia será entregue à Biblioteca do *Campus*, juntamente com o CD ou DVD.
7. Os TCCs, TCCEs, dissertações ou teses que possuam restrição parcial ou total para publicação de informações de empresas serão considerados sigilosos. O interessado em consultar a via impressa e encadernada das dissertações ou teses

e os arquivos (em formato pdf) dos trabalhos sigilosos deve formalizar o pedido de consulta na Biblioteca do *Campus*, sendo esse pedido analisado pelo Orientador do trabalho. Após a autorização para consulta, o interessado deve assinar o Termo de Confidencialidade e Sigilo, conforme modelo do Apêndice D. A restrição parcial ou total será mantida pelo período especificado no Termo de Autorização para Divulgação de Informações de Empresas, que deve ser igual ao período definido em termo específico estabelecido entre a UTFPR e a empresa. A íntegra dos resumos e os metadados ficarão sempre disponibilizados.

8. Os TCCs, TCCEs, dissertações ou teses que forem base para a geração de patente ou registro serão considerados sigilosos e com restrição total para publicação até que seja feito o protocolo do registro ou depósito de Propriedade Intelectual (PI) junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) pela Agência de Inovação da UTFPR. O interessado em consultar a via impressa e encadernada das dissertações ou teses e os arquivos (em formato pdf) dos trabalhos sigilosos deve formalizar o pedido de consulta na Biblioteca do *Campus*, sendo esse pedido analisado pelo Orientador do trabalho. Após a autorização para consulta, o interessado deve assinar e reconhecer firma no Termo de Confidencialidade e Sigilo, conforme modelo do Apêndice D. A Agência de Inovação da UTFPR comunicará a Biblioteca do *Campus* assim que receber o número do protocolo passado pelo INPI. A íntegra dos resumos e os metadados ficarão sempre disponibilizados.
9. Nos arquivos existentes no CD ou DVD, não será permitida a existência de documentos digitalizados com assinaturas ou rubricas e os documentos disponibilizados por empresas deverão possuir a indicação: CÓPIA - PROIBIDO O USO SEM FINS ACADÊMICOS.
10. Na Folha de Aprovação dos TCCs, TCCEs, dissertações e teses em formato eletrônico, as assinaturas ou rubricas deverão ser suprimidas e na parte inferior da folha constar a informação: "A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso (ou Programa)".
11. O arquivamento e a catalogação dos TCCs, TCCEs, dissertações e teses será de responsabilidade da Biblioteca de cada *Campus*, devendo ser mantida cópia de segurança junto à Coordenação do Curso ou do Programa, caso seja de interesse deste.

Os casos omissos a esta Instrução Normativa serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional ou pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no que couber.

Essa Instrução Normativa entra em vigor na data da sua publicação e será publicada no *site* da PROGRAD (www.utfpr.edu.br/prograd).

Curitiba, 12 de maio de 2011.

Maurício Alves Mendes
PROGRAD

Luiz Nacamura Junior
PROPPG

Apêndice A



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Pró-
 Reitoria de Graduação e Educação Profissional Pró-
 Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Sistema de
 Bibliotecas

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Autor¹: _____

CPF¹: _____ Código de matrícula¹: _____

Telefone¹: (____) _____ e-mail¹: _____

Curso/Programa de Pós-graduação: _____

Orientador: _____ Co-orientador: _____

Data da defesa: _____ Título/subtítulo: _____

Tipo de produção intelectual: () TCC² () TCCE³ () Dissertação () Tese

Declaro, para os devidos fins, que o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:

- dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940;
- da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, sobre os Direitos Autorais,
- do Regulamento Disciplinar do Corpo Discente da UTFPR; e
- que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalho próprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de idéias, textos, tabelas ou ilustrações (quadros, figuras, gráficos, fotografias, retratos, lâminas, desenhos, organogramas, fluxogramas, plantas, mapas e outros) transcritos de obras de terceiros sem a devida e correta citação da referência.

Assinatura do autor¹

Local e Data

¹ Para os trabalhos realizados por mais de um aluno, devem ser apresentados os dados e as assinaturas de todos os alunos.

² TCC – monografia de Curso de Graduação.

³ TCCE – monografia de Curso de Especialização.

Apêndice B



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Pró-
 Reitoria de Graduação e Educação Profissional Pró-
 Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Sistema de
 Bibliotecas

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO, DISSERTAÇÕES E TESES NO PORTAL DE INFORMAÇÃO E NOS CATÁLOGOS ELETRÔNICOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UTFPR

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UTFPR a veicular, através do Portal de Informação (PIA) e dos Catálogos das Bibliotecas desta Instituição, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o texto da obra abaixo citada, observando as condições de disponibilização no item 4, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, visando a divulgação da produção científica brasileira.

1. Tipo de produção intelectual: () TCC¹ () TCCE² () Dissertação () Tese

2. Identificação da obra:

Autor³: _____

RG³: _____ CPF³: _____ Telefone³: (____) _____

e-mail³: _____

Curso/Programa de Pós-graduação: _____

Orientador: _____

_____ Co-orientador: _____

Data da defesa: _____

Título/subtítulo (português): _____

Título/subtítulo em outro idioma: _____

Área de conhecimento do CNPq: _____

Palavras-chave: _____

Palavras-chave em outro idioma: _____

3. Agência(s) de fomento (quando existir): _____

4. Informações de disponibilização do documento:

Restrição para publicação: () Total⁴ () Parcial⁴ () Não Restringir

Em caso de restrição total, especifique o por que da restrição: _____

Em caso de restrição parcial, especifique capítulo(s) restrito(s): _____

Local e Data

Assinatura do Autor³

Assinatura do Orientador

¹ TCC – monografia de Curso de Graduação.

² TCCE – monografia de Curso de Especialização.

³ Para os trabalhos realizados por mais de um aluno, devem ser apresentados os dados e as assinaturas de todos os alunos.

⁴ A restrição parcial ou total para publicação com informações de empresas será mantida pelo período especificado no Termo de Autorização para Divulgação de Informações de Empresas. A restrição total para publicação de trabalhos que forem base para a geração de patente ou registro será mantida até que seja feito o protocolo do registro ou depósito de PI junto ao INPI pela Agência de Inovação da UTFPR. A íntegra do resumo e os metadados ficarão sempre disponibilizados.

Apêndice C



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Pró-
 Reitoria de Graduação e Educação Profissional Pró-
 Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Sistema de
 Bibliotecas

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE
 EMPRESAS

Empresa: _____

CNPJ: _____ Inscrição Estadual: _____

Endereço completo: _____

Representante da empresa: _____

Telefone: (_____) e-mail: _____

Tipo de produção intelectual: () TCC¹ () TCCE² () Dissertação

() Tese Título/subtítulo: _____

Autor³: _____ Código de matrícula³: _____

Orientador: _____

_____ Co-orientador: _____

Curso/Programa de Pós-graduação: _____

Como representante da empresa acima nominada, declaro que as informações e/ou documentos disponibilizados pela empresa para o trabalho citado:

() Podem ser publicados sem restrição.

() Possuem restrição parcial por um período⁴ de

_____ anos, não podendo ser

publicadas as seguintes informações e/ou documentos: _____

() Possuem restrição total para publicação por um período⁴ de

_____anos, pelos

seguintes motivos: _____

Representante da empresa

Local e Data

¹TCC – monografia de Curso de Graduação.

²TCCE – monografia de Curso de Especialização.

³Para os trabalhos realizados por mais de um aluno, devem ser apresentados os dados de todos os alunos.

⁴O período de restrição parcial ou total deste Termo deve ser igual ao período definido em termo específico estabelecido entre a UTFPR e a empresa.
A íntegra do resumo e os metadados ficarão disponibilizados.

Apêndice D



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Pró-
 Reitoria de Graduação e Educação Profissional Pró-
 Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Sistema de
 Bibliotecas

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO PARA CONSULTA DE TRABALHOS DE
 CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO, DISSERTAÇÕES E TESES
 NAS BIBLIOTECAS DA UTFPR

Pelo presente Termo, _____ (*nome*), RG _____,
 CPF _____, nacionalidade _____, profissão _____,
 residente à _____ (*endereço completo*), telefone _____, e-mail _____
 _____, obriga-se a manter o mais absoluto sigilo com relação a toda e qualquer
 informação que tiver acesso através da consulta, na Biblioteca do *Campus*, ao(a) (TCC, TCCE, dissertação
 ou tese) intitulado _____ (*título/subtítulo*), de (nome de todos os autores) do (nome do Curso ou
 Programa de Pós-graduação).

Para tanto, concorda e compromete-se a:

- manter sigilo, escrito e verbal, dos conhecimentos, informações e dados a que tiver acesso, e que não os utilizará, individual ou coletivamente, total ou parcialmente, em benefício próprio ou de terceiros;
- não fazer cópia ou registro por escrito de qualquer informação do trabalho consultado;
- cumprir o previsto na Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial;
- respeitar a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, sobre os Direitos Autorais;
- respeitar o Regulamento da Propriedade Intelectual da UTFPR.

Afirma estar ciente que:

- o não cumprimento deste Termo acarretará todos os efeitos de ordem penal, civil e administrativa contra seu transgressor;
- a legislação penal e da propriedade intelectual prevê delitos que podem ser considerados crimes e aos quais se aplicam também sanções civis de caráter indenizatório e administrativo, sem prejuízo das penas criminais cabíveis.

Para dirimir quaisquer dúvidas relativas a este Termo, fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária da Capital do Estado do Paraná, renunciando a qualquer outro por mais privilegiado que possa ser. (*Obs: modificar a seção judiciária para a cidade onde o Campus está instalado*).

Por considerar válida e eficaz a obrigação aqui expressa, assina o presente Termo para que produza os efeitos legais, perante a testemunha abaixo.

 Assinatura

 Local e Data

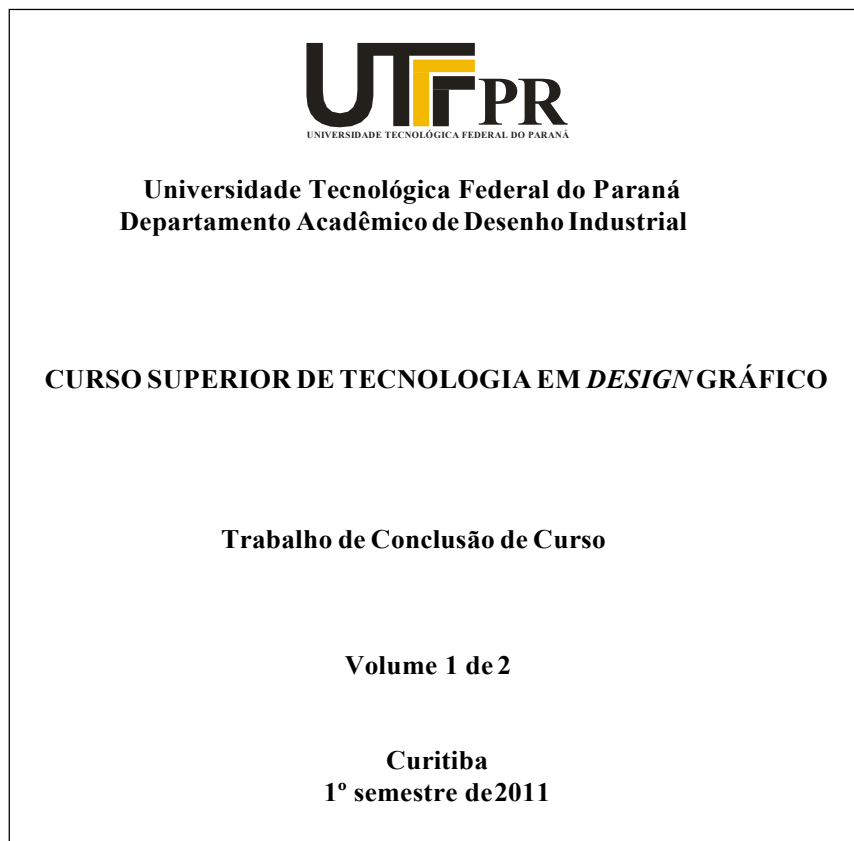
Testemunha:

 Bibliotecário do *Campus* ou responsável pelo setor
 da biblioteca onde o trabalho está
 depositado RG e CPF:

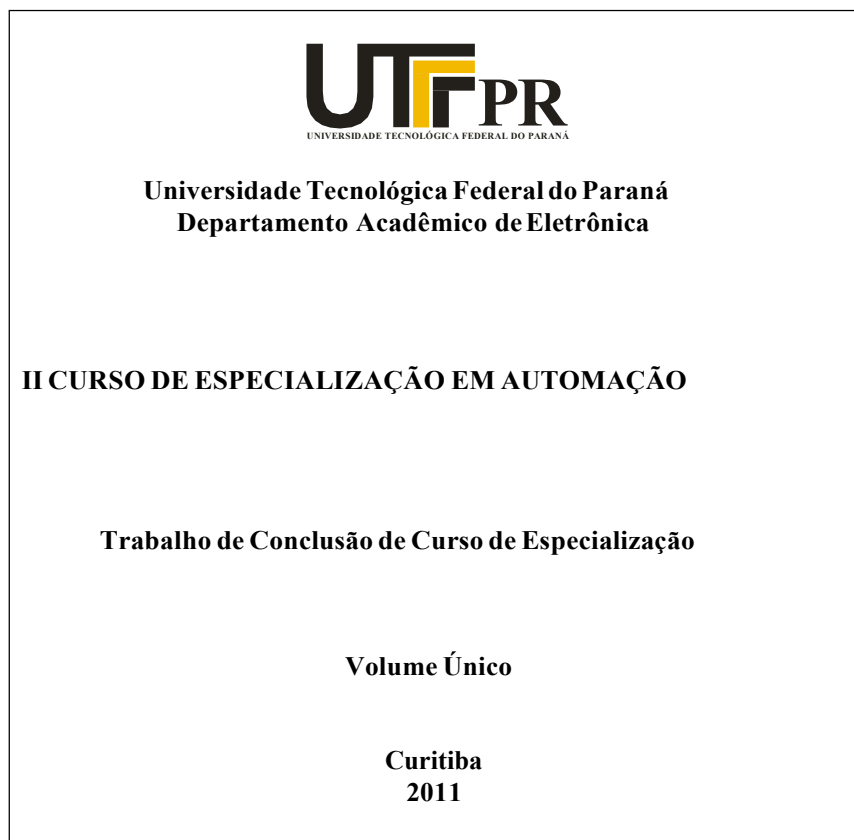
O interessado deve formalizar o pedido de consulta na Biblioteca do *Campus*. Somente após a autorização do Orientador do trabalho, deve ser assinado este Termo e, também, reconhecida firma para os trabalhos que forem base para a geração de patente ou registro.

Apêndice E

E.1. Modelo para capa do CD ou DVD para os Cursos de Graduação.



E.2. Modelo para capa do CD ou DVD para os Cursos de Especialização.



E.3. Modelo para capa do CD ou DVD para os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado).

